



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

Relatório de Estágio
A Importância da Competência Sociocultural na
Aprendizagem do Português e do Espanhol

Gonçalo Daniel da Silva

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino
Secundário e do Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Professora Doutora Maria da Graça Guilherme de Almeida
Sardinha

Covilhã, Junho de 2014

Agradecimentos

A elaboração deste trabalho deve muito à ajuda de várias pessoas, às quais quero agradecer neste espaço.

A todos aqueles que, de forma direta ou indireta deram a sua contribuição para a execução deste trabalho, o meu muito obrigado!

Assim, não posso deixar de mencionar:

A minha orientadora, a Professora Doutora Maria da Graça Guilherme de Almeida Sardinha, pelo seu acompanhamento, as correções e sugestões que foi realizando ao longo da elaboração deste trabalho.

Os alunos das turmas do 9.ºH e do 9.º G que tanto se empenharam nas aulas e na realização de todos os trabalhos que lhes fui pedindo ao longo de todo o ano letivo.

Os meus familiares e amigos que sempre me apoiaram nos momentos mais difíceis e de maior desânimo, os quais me ajudaram a ultrapassar os obstáculos e me incentivaram à finalização e concretização do meu objetivo.

Os meus pais pelo modelo de vida e pelo sentido de responsabilidade que sempre me inculcaram ao longo de todos estes anos e pela sua presença sempre ativa.

A minha esposa, por toda a sua dedicação e paciência, que de tanto abdicou e me apoiou para eu poder, de forma mais calma, concluir este projeto.

O meu filho, por toda a calma e amor que me transmitiu.

A todos os meus colegas e amigos que sempre me apoiaram.

A todos o meu reconhecido e sentido obrigado!

Resumo

Numa sociedade que nos apresenta um contacto sociocultural cada vez maior, torna-se necessário e essencial ensinar e aprender não só as produções linguísticas gramaticais, mas também as produções adequadas a cada situação.

A componente sociocultural ligada à aprendizagem linguística apresenta um papel fulcral que garante um intercâmbio comunicativo eficaz.

Atualmente, a competência sociocultural permite que um indivíduo saiba fazer um uso adequado aquando das diferentes situações de tipo cultural que possam surgir no seu dia-a-dia. É necessário tornar consciente o aluno das diferentes culturas com que se podem encontrar na aprendizagem de uma língua diferente.

O docente não deve estereotipar o ensino da cultura existente numa língua, mas sim adequar a aprendizagem a conhecimentos já adquiridos anteriormente por cada aluno, a fim de o contextualizar.

Assim, o docente deverá partir da cultura do aluno para poder compreender as outras culturas. Desta forma, tornar-se-á mais simples que o discente aprenda a comportar-se adequadamente às situações e expectativas das culturas de outras sociedades, criando destrezas para resolver possíveis problemas de comunicação que daí possam advir.

Palavras-chave

Competências linguísticas, competência linguística, competência comunicativa, competência sociolinguística, competência estratégica, competência pragmática, competência discursiva, competência social, competência cultural, competência sociocultural, estágio pedagógico.

Resumen

En una sociedad en la cual el contacto sociocultural es cada vez mayor, se hace necesario y esencial enseñar y aprender no sólo las producciones lingüísticas gramaticales, sino también todas aquellas que se adecuen a cada situación.

El componente sociocultural directamente relacionado con el aprendizaje lingüístico presenta un papel fundamental que garantiza un intercambio comunicativo eficaz.

Actualmente, la competencia sociocultural permite que un individuo sepa actuar de forma adecuada cuando se enfrenta a diferentes situaciones de tipo cultural que puedan surgir en su día a día. Hay que concienciar al alumno de las diferentes culturas con las que se puede encontrar en el aprendizaje de una lengua diferente.

El docente no debe estereotipar la enseñanza de la cultura existente en una lengua, pero sí debe adecuar el aprendizaje a conocimientos ya adquiridos anteriormente por cada alumno, con el fin de contextualizarlo.

Así, el docente deberá partir de la cultura del alumno para que éste pueda comprender las otras culturas. De esta forma, será más sencillo para el discente aprender a comportarse adecuadamente en las distintas situaciones y en las expectativas de la cultura de otras sociedades, criando destrezas para resolver posibles problemas de comunicación que de ahí puedan surgir.

Palabras-clave

Competencias lingüísticas, competencia lingüística, competencia comunicativa, competencia sociolingüística, competencia estratégica, competencia pragmática, competencia discursiva, competencia social, competencia cultural, competencia sociocultural, prácticas pedagógicas.

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Resumen	vii
Índice	ix
Lista de Anexos	xii
Lista de Quadros	xv
Lista de Acrónimos	xvii
Capítulo 1	1
Introdução	1
1. A prática pedagógica e de supervisão.	3
1.1. Supervisão e pedagogia, noções.	3
1.2. Relação entre supervisão e pedagogia.	4
1.3. A prática pedagógica.	5
1.4. A supervisão.	7
2. Organização do estágio pedagógico.	7
Capítulo 2	13
1. O desenvolvimento de competências e de multicompetências.	13
1.1. Noção de Competência.	13
1.2. Competência Linguística.	13
1.3. Competência Comunicativa.	15
1.4. Competência Sociolinguística.	15
1.5. Competência Estratégica.	16
1.6. Competência Pragmática.	18
1.7. Competência Discursiva.	19
1.8. Competência social.	20
1.9. Competência cultural.	21
1.10. Competência sociocultural.	22
2. Pontes entre o ensino do Português e do Espanhol. Que materiais?	23
2.1. O manual de Português.	23
2.1.1. A competência sociocultural no manual de Português.	24
2.2. Materiais de Espanhol.	25
2.2.1. A competência sociocultural nos materiais de Espanhol.	26
Capítulo 3	28
1. O estágio pedagógico	28
1.1. O Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu, Escola Básica Grão Vasco.	28

2. A Caracterização das turmas.	29
3. Reflexões sobre algumas aulas assistidas.	35
1.º Período - Espanhol.	35
1.º Período - Português.	36
2.º Período - Espanhol.	36
2.º Período - Português.	37
3.º Período - Espanhol.	38
3.º Período - Português.	39
3.1. Planificações.	42
1.º Período - Espanhol.	42
1.º Período - Português.	48
2.º Período - Espanhol.	54
2.º Período - Português.	59
3.º Período - Espanhol.	66
3.º Período - Português.	72
3.2. Materiais.	78
3.3. Planificações de Unidades e Temas Trimestrais e Anuais.	78
4. As atividades extracurriculares.	79
Conclusão	80
Bibliografia	81
Anexos	83

Lista de Anexos

Anexo 1	84
Anexo 2	85
Anexo 3	86
Anexo 4	87
Anexo 5	91
Anexo 6	97
Anexo 7	104
Anexo 8	110
Anexo 9	119
Anexo 10	131
Anexo 11	139
Anexo 12	140
Anexo 13	143
Anexo 14	144
Anexo 15	147
Anexo 16	148
Anexo 17	149
Anexo 18	150
Anexo 19	154
Anexo 20	166
Anexo 21	169
Anexo 22	172
Anexo 23	179
Anexo 24	181
Anexo 25	182
Anexo 26	183
Anexo 27	184
Anexo 28	185
Anexo 29	187
Anexo 30	191
Anexo 31	193
Anexo 32	195
Anexo 33	196
Anexo 34	198
Anexo 35	205
Anexo 36	206

Anexo 37	207
Anexo 38	208
Anexo 39	209
Anexo 40	211
Anexo 41	213
Anexo 42	215
Anexo 43	216
Anexo 44	217
Anexo 45	218
Anexo 46	219

Lista de Quadros

Quadro 1	31
Quadro 2	33
Quadro 3	34

Lista de Acrónimos

ELE	Espanhol como Língua Estrangeira
MCER	Marco Común Europeo de Referencia para las lenguas
PES	Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada
QECR	Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas
UBI	Universidade da Beira Interior

Capítulo 1

Introdução

Nas últimas décadas, temos assistido a um crescimento considerável de multiculturalidade e diversidade linguística nos alunos que frequentam as escolas em Portugal. Estes apresentam uma necessidade de condições pedagógicas e didáticas adequadas para a aprendizagem da língua portuguesa em todas as áreas do saber e da convivência. Assim, o reconhecimento e o respeito pelas necessidades individuais de todos os alunos no contexto sociocultural e pelas necessidades específicas dos alunos recém-chegados ao nosso sistema educativo devem ser assumidos como princípio fundamental na construção de projetos curriculares adequados à diversidade cultural e que assegurem o sucesso educativo.

A escola é considerada o espaço privilegiado para o desenvolvimento da integração social, cultural e profissional das crianças e jovens recém-chegados. O seu sucesso escolar é o fator essencial desta integração, o que exige um maior empenho por parte da escola e da sociedade.

Para tal, é necessário adequar a educação em função da diversidade linguística e cultural, promovendo uma cultura de escola e adequar as práticas de ensino às necessidades dos alunos. É necessário saber garantir a integração dos alunos a nível sociocultural, tanto a nível do ensino como a nível de integração emotiva, proporcionando um acolhimento e acompanhamento no processo de aprendizagem. Para que tudo isto seja possível, é necessário criar condições aos alunos de outra língua, para que possam ultrapassar prováveis problemas de integração escolar e social e até mesmo na aprendizagem de outras disciplinas.

Após quatro árduos e longos anos de aprendizagem, eis que chega o momento da reflexão final acerca de todo o trabalho realizado ao longo deste ano letivo, 2013/2014.

Com este relatório, pretende-se elaborar uma retrospectiva de todo o trabalho realizado e desenvolvido ao longo de todo o presente ano. Este relatório visa abordar *a importância da competência sociocultural na aprendizagem do Português e do Espanhol*, refletindo sobre o desenvolvimento de competências e de multicompetências, estabelecendo pontes entre o ensino do Português e do Espanhol, desconstruir o conceito de competência sociocultural e refletir sobre a importância da prática pedagógica em contexto de sala de aula e para além dela.

Todo o processo de ensino-aprendizagem passou pela partilha de experiências e saberes entre alunos e professor, professor e alunos e entre colegas, quer colegas estagiários, quer

colegas professores efetivos, através da transmissão da sua experiência, motivação e conhecimentos.

Mais que ser um professor de línguas, quer materna, no caso do Português, quer estrangeira, no caso do Espanhol, deve existir uma necessidade e um fascínio pelo estudo de uma cultura e pela descoberta de um “novo mundo” que transmitem novas vivências, formas de ser, estar e agir. Essa descoberta e aprendizagem de uma cultura e de um povo diferente, tão distante e tão perto ao mesmo tempo, permitem, ao professor e ao aluno, uma transmissão mais alargada e pormenorizada de conhecimentos, para que se possam evitar choques culturais à hora de comunicar no âmbito de sala de aula e mesmo fora dela.

Estes conhecimentos, inerentes a uma língua, permitem-nos conhecer, valorizar e saber mais acerca de um povo, da sua cultura e da sua língua, para assim, por intermédio desses conhecimentos inerentes a essa língua e cultura, podermos estabelecer uma comunicação e um entendimento que assegure uma boa aprendizagem, um desenvolvimento pessoal, uma progressão e um alargamento de horizontes.

O conhecer bem uma cultura e uma língua, faz com que o professor se sinta mais confortável e confiante aquando da transmissão, dentro e fora da sala de aula, de saberes, vivências e experiências que pretende comunicar. Este conhecer, permite-nos, a nós professores, estabelecer pontes entre as diferentes culturas, de modo a que se quebrem as possíveis barreiras que possam surgir em todos os contextos de relação entre aluno-professor e professor-aluno.

Conhecer, compreender e dominar uma nova língua e uma nova cultura, neste caso a do Espanhol, faz com que o professor crie uma necessidade de compreender, saber, apreciar e dar mais valor à língua materna.

O professor tem um papel fulcral e fundamental, pois é ele quem representa os conhecimentos da nova língua, saberes, experiências, atitudes e cultura.

Aprender a língua espanhola, foi um “sonho” que há muito queria ver realizado. Toda a cultura espanhola desperta em mim uma motivação de querer aprender e investigar mais acerca desta, pois, além de ser uma língua com enorme importância a nível mundial e ser a quarta língua mais falada, depois do chinês, do inglês e do hindi, há 400 milhões de falantes de espanhol no planeta e 3,4 milhões de pessoas estudam espanhol na Europa. Alguns alunos fazem a sua opção por estudar Espanhol, pois acreditam que é uma língua mais fácil de aprender, até se depararem com o chamado “portuñol”, devido aos “falsos amigos” e outras expressões coloquiais próprias da mesma, o que vem a dificultar a aprendizagem da língua espanhola.

Eis aqui a “missão” do professor: motivar os alunos para a aprendizagem desta nova língua. O professor tem como “missão” a obrigação de encontrar e seguir metodologias para despertar, nos alunos, a vontade de aprender e de descobrir e de tomar consciência do seu papel de agente sociocultural e o professor do seu papel de mediador.

É necessário vincar e explicitar que é a cultura de um país que define a identidade de um povo, o que nos leva ao estudo pertinente das competências socioculturais e interculturais, desconstruindo, ao mesmo tempo, estes conceitos tão vinculados que, por vezes, criam distâncias e dificuldades entre povos tão próximos.

Por isso, neste relatório, irá refletir-se sobre a importância da cultura no ensino-aprendizagem da língua espanhola, desmistificando esse mesmo conceito de competência sociocultural, quer no âmbito do contexto da sala de aula, quer fora dela, pois o ensino-aprendizagem de uma nova língua permite aos alunos adquirir um vasto número de competências, a competência linguística, a competência sociolinguística, a competência estratégica, a competência pragmática, a competência discursiva e a competência sociocultural.

1. A prática pedagógica e de supervisão.

1.1. Supervisão e pedagogia, noções.

A noção de supervisão está ligada às funções de inspeção e controlo e foi introduzida em Portugal por Alarcão na década de 1980 (Alarcão, 1982).

“Podemos definir a supervisão como uma teoria e uma prática de regulação de processos de ensino e de aprendizagem em contexto educativo formal, instituindo a pedagogia como o seu objeto. Esta definição abrange práticas de auto supervisão e supervisão acompanhada (...)” (Alarcão, 2001), ou seja, no contexto do estágio em formação inicial.

O facto de se falar em pedagogia e não em didática ou metodologia de ensino deve-se ao facto da grande abrangência transdisciplinar que possui a pedagogia. Pois, as didáticas ou metodologias de ensino têm produzido um conhecimento fracionado sobre a educação escolar, o qual provoca alguma dificuldade na progressão da “*racionalidade comunicacional*”, isto é, *uma racionalidade construída na troca entre [...] as diferentes linguagens e conceções disciplinares.*”. As “*novas didáticas*” indispensáveis para a “*invenção de consensos possíveis entre determinantes intrínsecas a cada um dos ramos*

do saber”, centrar-se iam nas “*determinantes da ação educativa, que é sempre o resultado de uma dinâmica interdisciplinar, mesmo quando gerida por um único professor.*” (Correia, 1999).

1.2. Relação entre supervisão e pedagogia.

Na medida em que a supervisão permite a regulação da qualidade da pedagogia, ela representa uma condição da sua compreensão e renovação. Isto significa que a pedagogia sem supervisão é menos pedagógica, tal como o será a supervisão sem uma visão da pedagogia. Quando a supervisão é orientada pela visão e ação crítica da pedagogia, torna a ação pedagógica mais consciente, determinada e suscetível à mudança, permitindo o reconhecimento da sua complexidade e incerteza e impedindo a formulação de soluções técnicas para os possíveis problemas que possam, eventualmente surgir. Como podemos concluir com as seguintes palavras:

“ (...) um atento e abrangente olhar superviso que contemple e atente ao perto e ao longe, ao dito e ao não dito, ao passado e às hipóteses de futuro, aos factos e às suas interpretações possíveis, aos sentidos sociais e culturais, à manifestação do desejo e à possibilidade/impossibilidade da sua concretização, ao ser e à circunstância, à pessoa e ao seu devir.” (Sá-Chaves, 2000).

Assim, a supervisão e a pedagogia

“ (...) são indissociáveis e fazem parte de um mesmo projeto: indagar e melhorar a qualidade da ação educativa. Sempre que um educador regula a sua ação (auto supervisão), as duas atividades fundem-se numa só, tornando-se praticamente indistinguíveis do ponto de vista epistemológico.” (Flávia Vieira, 2009).

A supervisão acompanhada será ajudar os estagiários tornarem-se supervisores da sua própria prática. Para que tal aconteça, será necessário e essencial

“ (...) dotá-los da vontade e capacidade de (re)conceitualizarem o seu saber pedagógico e participarem, individual e coletivamente, na (re)construção da pedagogia escolar.” (Flávia Vieira, 2009).

A pedagogia para a autonomia deve promover nos professores e nos seus alunos,

“ (...) a competência para se desenvolverem como participantes autodeterminados, socialmente responsáveis e criticamente conscientes em (e para além de) ambientes educativos, por referência a uma visão da educação como espaço de emancipação (inter)pessoal e transformação social.” (Jiménez Raya et al., 2007).

Com o primeiro contacto com a escola, os estagiários apenas possuem certas interpretações do seu papel como professores e do papel dos alunos

“ (...) que se aproximam genericamente do quadro de uma pedagogia para a autonomia.” (Moreira et al., 2006).

Estas interpretações que os estagiários adotam advêm da sua formação académica anterior, principalmente das disciplinas de Metodologia,

“ (...) onde se exploram os pressupostos e princípios de ação da abordagem proposta em estágio.” (Moreira et al., 2006).

1.3. A prática pedagógica.

Conforme palavras de Alarcão (2006),

“ (...) o professor de didática reúne na sua ação as dimensões investigativa, curricular e profissional do seu objeto de trabalho, não podendo alhear-se da realidade do ensino nas escolas sob pena de tornar essa ação desadequada. Isto implica desenhar programas e estratégias que instituem a dimensão profissional da didática como eixo de desenvolvimento da sua dimensão curricular ou formativa, numa lógica de valorização da experiência do professor, dando-lhe voz ativa na construção do conhecimento e na transformação das práticas, e também na narrativização e partilha de experiências.” (Alarcão, 2006).

O modo como abordamos o tema da educação faz jus ao que podemos e devemos transmitir, como dizem Contreras & Pérez de Lara (2010), os quais afirmam que

“ (...) é urgente inventar novas palavras para falar de educação, palavras que sejam mais consonantes com a nossa experiência, que nos ajudem a vê-la de outra forma e a construir novas percepções da realidade.”
(Contreras & Pérez de Lara, 2010).

No que concerne ao tema da didática profissional, Larrosa Bondía diz-nos que:

“Hacer sonar la palabra “experiencia” en educación tiene que ver, entonces, con un no y con una pregunta. Con un no a eso que se nos da como necesario y como obligatorio, y que ya no soportamos. Y con una pregunta que se refiere a lo otro, que encamina y señala hacia lo otro (hacia otros modos del pensamiento, y del lenguaje, y de la sensibilidad, y de la acción, y de la voluntad) pero, eso sí, sin determinarlo. Sólo porque aún queremos seguir vivos, seguir. Y porque aún intuimos, o creemos intuir, un afuera. Un afuera de ese sótano que nos encierra, pero del que sabemos que no será nunca lo que creemos que podría ser. Hay que abrir la ventana. Pero sabiendo que lo que se ve cuando la ventana se abre nunca es lo que habíamos pensado, o soñado, nunca es del orden de lo pre-visto. Por eso la pregunta por el “de qué otro modo” no puede ser otra cosa que una apertura. Hacia lo que no sabemos. Hacia lo que no depende de nuestro saber ni de nuestro poder ni de nuestra voluntad. Hacia lo que solo puede indeterminarse como un quién sabe, como un quizás.” (Larrosa Bondía 2010: 88).

Podemos inferir que a experiência educativa implica pensar, agir, falar e escrever a partir de nós mesmos,

“ (...) num movimento de exploração do espaço entre o real e o ideal, interrogando e reconstruindo o sentido da experiência e, assim, a identidade profissional.”

Portanto, é natural e normal que os professores vivam com a incerteza e lutem contra

“ (...) *as irracionalidades do processo educativo, que a didática profissional como didática-em-movimento pode ganhar visibilidade e quem sabe, talvez, abrir janelas ao desconhecido e instaurar novos modos de viver a educação*”, como proferem Contreras & Pérez.

1.4. A supervisão.

O processo da supervisão deve ter em atenção a comunicação, a negociação de decisões e a clarificação de intenções e realizações, entre supervisores, entre estes e os seus estagiários, e entre os estagiários e os seus alunos.

Estando a supervisão assente numa pedagogia para a autonomia, o supervisor deve ser um profissional com competências na sua área disciplinar, em didática, em supervisão e competências investigativas que lhe permitam averiguar sistemática e criticamente os contextos de formação, promovendo uma pedagogia centrada no aluno e que levem à sua autonomia.

Assim, podemos inferir que a prática pedagógica tem um papel determinante e fundamental na formação de qualquer docente. O intercâmbio e a partilha de experiências, de saberes e atitudes ajudam a construir as competências fundamentais e essenciais necessárias a um bom profissional.

2. Organização do estágio pedagógico.

Este relatório apresentará todo o trabalho realizado e desenvolvido ao longo do ano letivo de 2013/2014, no estágio pedagógico realizado no Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu, Escola Básica Grão Vasco, frisando a *importância da competência sociocultural na aprendizagem do Português e do Espanhol*.

Segundo o Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada (PES) - 2.ºs ciclos de estudo conducentes ao grau de mestre em ensino na Universidade da Beira Interior (UBI),

“ (...) *o Decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de fevereiro define as condições necessárias à obtenção de*

habilitação profissional para a docência num determinado domínio, determinando, ao mesmo tempo, que a posse deste título constitui condição indispensável para o desempenho docente, nos ensinos público, particular e cooperativo e nas áreas curriculares ou disciplinas abrangidas por esse domínio.” (PES 2013:1).

Devido à alteração da estrutura dos ciclos de estudos do ensino superior, pelo Processo de Bolonha, o nível que correspondia ao de licenciatura, agora corresponde ao de mestrado,

“ (...) o que demonstra o esforço de elevação do nível de qualificação do corpo docente, com vista a reforçar a qualidade da sua preparação e a valorização do respetivo estatuto socioprofissional.” (PES 2013:1).

A PES menciona ainda que,

“ (...) a qualificação para a docência é o desempenho esperado dos docentes no início do seu exercício profissional, bem como a necessidade de adaptação do mesmo às mudanças decorrentes das transformações emergentes na sociedade, na escola e no papel do professor, da evolução científica e tecnológica e dos contributos relevantes da investigação educacional.” (PES 2013:1).

Assim, segundo a PES

“ (...) o novo sistema de atribuição de habilitação para a docência valoriza, de modo especial, a dimensão do conhecimento disciplinar, da fundamentação da prática de ensino na investigação e da iniciação à prática profissional.” (PES 2013:1).

A PES vem valorizar ainda,

“ (...) a área de iniciação à prática profissional, consagrando-a, em grande parte, à Prática de Ensino Supervisionada, por constituir o momento privilegiado e insubstituível de aprendizagem da mobilização dos conhecimentos, capacidades, competências e atitudes adquiridas em outras áreas, na produção, em contexto real, de práticas profissionais adequadas a situações

concretas na sala de aula, na escola e na articulação desta com a comunidade. Para o efeito, tendo em vista a realização da Prática de Ensino Supervisionada, será efetuada a limitação do número de estudantes nos ciclos de estudos que habilitam para a docência, em função do número e do nível e natureza da qualificação dos formadores em cada núcleo.” (PES 2013:2).

O papel da PES na avaliação da unidade curricular, tem um

“ (...) lugar especial na verificação da aptidão do futuro professor para satisfazer, de modo integrado, o conjunto das exigências que lhe são colocadas, pelo desempenho docente, no início do seu exercício.” (PES 2013:2,3).

Assim, segundo a PES, no seu artigo 1.º, alíneas 2 e 3,

“ 2. (...) em cada domínio de habilitação para a docência, realiza-se nas áreas curriculares ou disciplinas do ensino básico e do ensino secundário que integrem e para que o curso habilita profissionalmente.

3. A PES realiza-se nas turmas atribuídas ao orientador da escola e compreende todas as atividades que o estudante estagiário nelas desenvolve, sob a responsabilidade e supervisão daquele.” (PES 2013:4).

O estágio pedagógico, segundo a PES, no artigo 1.º, alínea 5,

“ (...) realiza-se na UBI e nos estabelecimentos de ensino básico e secundário e decorre de protocolos plurianuais, previamente celebrados entre os órgãos de gestão da UBI e dos estabelecimentos de ensino, nos quais nos termos do n.º 3 do artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 43/2007 constam designadamente as seguintes indicações:

a. Domínios de habilitação profissional para a docência, incluindo os níveis e ciclos de educação e ensino e as respetivas áreas curriculares, ou disciplinas em que se realiza a PES;

b. Identificação dos orientadores cooperantes disponíveis para cada domínio de habilitação para a

docência e eventuais contrapartidas disponibilizadas aos mesmos pela escola cooperante;

c. Número de lugares disponíveis para os estudantes de cada especialidade;

d. Funções, responsabilidades e competências de todos os intervenientes, incluindo os estudantes;

e. Condições para a realização da PES nas turmas do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, sempre na presença do orientador cooperante;

f. Condições para a participação dos estudantes noutras atividades de desenvolvimento curricular e organizacional realizadas fora da sala de aula, desde que apoiados pelos orientadores cooperantes;

g. Contrapartidas disponibilizadas à escola pelo estabelecimento de ensino superior.” (PES 2013:5).

Conforme a PES, no artigo 2.º, alínea 1, diz que

“São objetivos da prática de ensino supervisionado na sala de aula e na escola, integrada na componente de iniciação à prática profissional, genericamente designado por estágio, correspondente ao estágio de natureza profissional, objeto de relatório final a que se refere a alínea b) do n.º 1 do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 107/2008 de 25 de junho:

a. A articulação das competências adquiridas com a prática docente, permitindo ao estagiário aprofundar os seus conhecimentos nos domínios científico, pedagógico-didático e social;

b. O desenvolvimento de competências nos domínios da observação e da avaliação;

c. A integração dos diferentes saberes em termos de componentes de formação numa perspetiva inter e transdisciplinar;

d. A contribuição para a interação escola-meio;

e. A sensibilização para a autoformação contínua nos diversos domínios da atividade docente.” (PES 2013:5).

Relativamente ao funcionamento da PES, no artigo 8.º, alínea 2, esta menciona que

“2. O estágio de natureza profissional e objeto de relatório final recorre ao aprofundamento de competências profissionais, devendo, em qualquer dos casos, envolver componentes de carácter teórico, laboratorial e/ou experimental e/ou de simulação, promovendo a abordagem de problemas novos, a recolha de informação e bibliografia pertinentes, a seleção fundamentada das metodologias de abordagem, a conceção de uma solução para o problema proposto e respetiva implementação, e a análise crítica dos resultados.” (PES 2013:12).

No que concerne ao artigo 9.º, nas alíneas 1 a 4, a PES, em relação à Prática Pedagógica, menciona que

“1. A PES na sala de aula e na escola que concretiza a iniciação à prática profissional e que decorre nos termos do presente regulamento é objeto de avaliação que deve encarar-se como um processo contínuo de reflexão, análise e discussão da atividade individual e de grupo, no sentido de superar erros cometidos, vencer dificuldades e ajustar o ritmo de trabalho.

2. A avaliação terá em conta a conjugação dos parâmetros a que se refere o n.º14, do n.º3 (Funções, responsabilidades e competências dos orientadores e estudantes, secção C - Estudantes estagiários), do protocolo com as escolas cooperantes (anexo), cujas expressões parcelares com os instrumentos de notação, elaborados para o efeito pela Comissão de Estágio, conduzirão a uma apreciação global feita, em separado, por cada um dos orientadores e Coordenador do Departamento curricular correspondente, ou o Coordenador do Conselho de Docentes, com incidência em:

a. Prática letiva (preparação de aulas, sua lecionação e reflexão sobre as mesmas);

b. Sessões de natureza científica e pedagógico-didática;

c. Intervenção na escola e no meio;

d. Atitudes do aluno estagiário.

3. A avaliação do desempenho dos estudantes na PES é realizada pelo docente da UBI, responsável pela unidade curricular que a concretiza, sendo por inerência o Diretor de Curso.

4. Na avaliação do desempenho a que se refere o número anterior, nos termos do n.º 2 do artigo 21º do Decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de fevereiro, é ponderada, obrigatoriamente, a informação prestada pela escola cooperante, através do orientador cooperante e Coordenador do Departamento Curricular correspondente, ou o Coordenador do Conselho de Docentes e ainda do(s) orientador(es) da UBI, nos termos do n.º 5 do n.º 3º (Funções, responsabilidades e competências dos orientadores e estudantes, secção A - orientadores da Universidade da Beira Interior) do protocolo com as escolas cooperantes.” (PES 2013:13).

Como estudante, no cumprimento da obrigatoriedade desta disciplina curricular, é necessário que realize as atividades programadas para a Prática Pedagógica, com a orientação do Orientador Cooperante.

O aluno da Prática Pedagógica tem de comparecer assídua e pontualmente aos encontros da Prática Pedagógica.

Capítulo 2

1. O desenvolvimento de competências e de multicompetências.

1.1. Noção de Competência.

Segundo Philippe Perrenoud, *“a noção de competência”* designa a *“capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação”*.

As competências são atitudes que *“integram e orquestram tais recursos”*.

“O exercício da competência passa por operações mentais complexas, subentendidas por esquemas de pensamento, que permitem determinar (mais ou menos consciente e rapidamente) e realizar (de modo mais ou menos eficaz) uma ação relativamente adaptada à situação.”

Podemos entender competência, como um conjunto de conhecimentos, aptidões, atitudes, valores, comportamentos e motivações que representam as características próprias de um indivíduo que o leva a ter um desempenho superior numa situação específica. Ainda, um conjunto de conhecimentos, aptidões e atitudes que podem ser entendidas como o saber em uso.

Assim, podemos dizer que não basta apenas ter um conjunto de conhecimentos, aptidões e atitudes, mas que é necessário desenvolver e pôr em prática essas capacidades na utilização dos conhecimentos em situações diversas, mais familiares ou menos familiares ao aluno.

1.2. Competência Linguística.

A competência linguística, como entende Chomsky, é *“a capacidade que o falante tem de, a partir de um número finito de regras, produzir um número infinito de frases.”* (Chomsky, 1992).

Todos, em criança, adquirimos a gramática nuclear da nossa língua materna, apesar de não sermos bastante estimulados e de não recebermos instruções, informações e formações sobre essa língua materna. A esta gramática pode dá-se-lhe o nome de *“gramática universal.”*

Para Saussure a língua é como *“um sistema de signos, cada qual com um valor linguístico, língua exteriorizada.”*

A competência linguística está relacionada com o domínio dos recursos formais da língua (a fonologia, a gramática, o léxico e a ortografia), no conhecimento e na habilidade de utilizar estes recursos para compreender e para se expressar.

Para compreender e falar uma língua, é indispensável saber palavras. Saber uma palavra é muito mais do que associar um significado a uma sequência sonora ou gráfica. Cada palavra contém um conjunto de diferentes tipos de informação: fonológica, morfológica, sintática, semântica e pragmática. A forma sonora ou a representação gráfica é a forma de iniciar uma mensagem. Assim, o falante pode identificar fonemas e as suas propriedades e contrastá-los com outros, identificar estruturas silábicas e estabelecer padrões para poder descodificar o discurso.

Para saber uma palavra, é preciso saber como se diz e como se escreve. É necessário e imprescindível conhecer a sua estrutura de base, as derivações mais comuns e a sua flexão. Tem de se saber qual pode ser o seu comportamento numa frase ou num enunciado, o seu significado, as implicações metafóricas e a sua adequação. É preciso conhecer quais podem ser as suas relações com possíveis sinónimos e/ou antónimos e as suas combinatórias mais frequentes. As expressões idiomáticas são as combinatórias mais difíceis e de utilidade muito relativa.

Aprender tudo isto leva o seu tempo e exige bastante esforço. No entanto, é possível ler, interagir e escrever com um número reduzido de palavras mais frequentes.

É sobre esta base que se constrói a gramática de uma língua. Quanto maior for a informação que tivermos de cada palavra, em particular das mais frequentes, maior é a nossa competência lexical e melhor compreenderemos e falaremos uma língua.

Aqueles que aprendem uma Língua não Materna começam por aprender de cor trechos de frases, a partir dos quais vão tirando informação, vão identificando palavras, o que lhes vai permitindo construir uma gramática própria. Quanto mais rico, em quantidade e qualidade, é o léxico de um falante de Língua não Materna mais a sua gramática se aproximará da dos falantes nativos, já que o pode levar a construir frases de uma forma mais simples e eficaz.

O que consideramos de português europeu contemporâneo caracteriza-se por um enfraquecimento das vogais átonas, o que o torna, na forma oral, bastante difícil de

descodificar por falantes não nativos. Daí a necessidade de, na sala de aula, se prestar particular atenção à componente oral, em especial à compreensão.

1.3. Competência Comunicativa.

É Dell Hymes quem apresenta o termo de “*competência comunicativa*”. Esta competência compreende os aspetos linguísticos, culturais e contextuais.

Segundo Dell Hymes, a língua deve adequar-se aos diferentes contextos de uso, pois, assim, é possível ter um bom domínio da gramática, do vocabulário e da pronúncia de uma língua, mas isso, por si só, não garante que se sabe usar a língua com propriedade em diferentes contextos sociais.

Do ponto de vista do ensino, tudo depende da necessidade do discente. Contudo, a língua padrão deve ser ensinada, sempre explicitando que é apenas uma das várias maneiras possíveis de manifestação da língua. Com o tempo, em contacto com os usos reais da língua, o aluno vai aperceber-se de outras maneiras possíveis de se expressar.

1.4. Competência Sociolinguística.

Segundo Canale, a competência sociolinguística

“ (...) ocupa-se de em que medida as expressões são produzidas e entendidas adequadamente em diferentes contextos sociolinguísticos dependendo de fatores contextuais, como a situação dos participantes, os propósitos da interação e as normas e convenções da interação.”

Para Bachman, a competência sociolinguística é

“ (...) a sensibilidade para as convenções da língua, ou o controlo destas, que estão determinadas pelas características do contexto específico em que se utiliza a língua.”

Segundo o Quadro Comum Europeu de Referência para as línguas, a competência sociolinguística tem de ter em conta os seguintes aspetos:

“ (...) os marcadores linguísticos das relações sociais; as normas de cortesia; as expressões da

sabedoria popular; as diferenças de registo; o dialeto e a pronúncia.”

Portanto, a competência sociolinguística alude à capacidade que uma pessoa possui para produzir e compreender adequadamente expressões linguísticas em diferentes contextos de uso, onde existe a situação dos participantes e a relação que existe entre eles, as intenções comunicativas e as normas de interação, como fatores variáveis.

Na competência sociolinguística os alunos têm de adquirir o conhecimento necessário e as destrezas para que possam utilizar a língua a um nível social, como o registo adequado a diversas situações, perceber o uso de alguns dialetos e adquirir uma boa capacidade que permita interpretar algumas referências culturais. Nesta competência abordam-se temas como a religião, o papel social da família pondo em contraste os papéis sociais do homem e da mulher, festas de família, comportamentos, hábitos sociais, tradições alimentares e organização política.

Para tal, os alunos têm de se familiarizar com os aspetos sociais mais relevantes, pessoais e profissionais, do quotidiano, utilizando léxico e expressões apropriadas à comunicação, tanto oral como escrito e falado. É necessário que saibam utilizar corretamente as formas de relacionamento, a nível formal e informal, estabelecendo graus de proximidade adequados a cada situação, cortesia, expressões coloquiais, referências culturais do quotidiano e expressões e fórmulas para falarem ao telefone. Têm de saber reconhecer situações que possam resultar ofensivas na cultura nova que se está a aprender e saber expressões que possam ajudar em situações negativas e com as quais não concordam.

É necessário que conheçam alguns produtos próprios da nova cultura e os feitos históricos mais importantes, como alguns artistas, algumas obras de arte, personagens com importância social ou política e as principais características geográficas, demográficas e económicas.

Tudo isto, para que os alunos possam estabelecer uma comunicação mais segura e mais natural aquando da prática na vida real e situações concretas.

1.5. Competência Estratégica.

A competência estratégica é aquela compreende a capacidade de uma pessoa se apoiar em recursos verbais e não-verbais com o intuito de facilitar a comunicação entre indivíduos.

Para Canale, a competência estratégica está incluída na competência comunicativa, interrelacionada com outras três, segundo ele profere:

“ (...) la competencia comunicativa” es “un conjunto de cuatro competencias interrelacionadas: la competencia lingüística, la competencia sociolingüística, la competencia discursiva y la competencia estratégica.” (Canale, 1980).

Contudo, Bachman, apresenta um modelo diferente,

“ (...) la competencia estratégica actúa en el uso de la lengua como un componente externo a la que él llama competencia lingüística.” (Bachman, 1990).

Embora, corresponda ao que a maior parte dos autores designa de competência comunicativa.

Para Bachman, mais do que uma competência da linguagem, a competência estratégica é

“ (...) una habilidad general, que permite a un individuo hacer el uso más efectivo de las habilidades disponibles al llevar a cabo una tarea determinada, tanto si esa tarea está relacionada con el uso comunicativo de la lengua como si lo está con tareas no verbales, como por ejemplo hacer una composición musical, pintar o resolver ecuaciones matemáticas.” (Bachman, 1990).

Podemos, portanto, entender por competência estratégica a capacidade para usar o conhecimento linguístico e regular o discurso. Faz parte do desenvolvimento da capacidade em português a aprendizagem de estratégias (processos e técnicas) que facilitem a aquisição, retenção e reprodução de novos conceitos. Esta competência tem como objetivo desenvolver a capacidade de pôr em prática os processos de planear, executar e controlar a comunicação (estratégias de comunicação) e disponibilizar recursos para que a aprendizagem seja mais fácil e mais rentável (estratégias de aprendizagem).

Assim, é necessário despertar nos alunos que têm de ter consciência da importância da motivação e da responsabilidade que existem na aprendizagem de uma língua estrangeira e respetiva cultura. Os alunos têm de saber contextualizar as mensagens e saber usar os conhecimentos prévios para formular hipóteses, tentando captar o sentido

geral das mensagens. Os alunos têm de saber ser humildes e saber reconhecer e saber aceitar os erros como uma necessidade no processo da aprendizagem e tentar utilizar novas estratégias, com a ajuda do professor, com o fim de conseguir ultrapassar este obstáculo, para poderem valorizar e reconhecer os progressos. Os alunos não devem nem podem ter receio de arriscar a utilizar os seus conhecimentos na sala de aula, para que haja um intercâmbio de grupo e se motivem mutuamente, corrigindo-se e demonstrarem uma maior segurança no exercício da nova língua. É necessário que os alunos utilizem os recursos de que dispõem para cada situação em concreto, como forma de exercício para uma eventual prática real.

O sucesso das aprendizagens poderá depender da escolha adequada que o aluno fizer deste tipo de estratégias.

1.6. Competência Pragmática.

A pragmática caracteriza-se pelo estudo da linguagem em uso.

Charles Morris designa a competência pragmática como “*o estudo da relação dos signos com os seus intérpretes.*” (Charles Morris, 1938).

Assim, a competência pragmática diz respeito à linguagem no seu uso concreto, ou seja, à semântica, a qual analisa os signos linguísticos em relação com os objetos a que se referem, e sintaxe, que analisa a relação dos signos entre si.

Segundo a conceção de jogos de linguagem de Wittgenstein

“ (...) o estudo da linguagem deve ser realizado a partir de uma perspectiva pragmática, ou seja, enquanto prática social concreta, analisando a constituição do significado linguístico a partir da interação entre falante e ouvinte, do contexto de uso, dos elementos socioculturais supostos pelo uso, e dos efeitos e consequências desses usos.”

A pragmática não seria, assim, apenas um segmento dos estudos da linguagem, mas o seu campo privilegiado.

A pragmática respeita a um significado relativo a contextos determinados e deve ser considerado a partir do uso dos termos e expressões linguísticas utilizadas nesses contextos. O uso diz respeito à determinação das regras e condições de uso que caracterizam os contextos específicos em que o significado se constitui.

Segundo Sautchuk, o contexto deve apresentar duas vertentes:

“ (...) contexto extralinguístico (fatores discursivos envolvidos na situação de produção); e contexto linguístico (ou cotexto), que é a estrutura aparente do texto.” (Sautchuk, 2003).

O contexto linguístico atua como regulador dentro do campo da semântica (função sintática, classe gramatical e significado).

O contexto extralinguístico atua como regulador dos valores a serem identificados que nos faz alcançar à interpretação adequada do ato de fala.

Em conclusão, podemos afirmar que a competência pragmática diz respeito ao conhecimento da língua em situação. É a competência pragmática que disponibiliza os recursos linguísticos necessários à atualização da competência sociolingüística. Um enunciado inclui o que é dito, por quem é dito, o modo como é dito e a intenção do que é dito. Por isso, é necessário que os alunos saibam e tenham a capacidade de adequar as atividades comunicativas de interação, compreensão e expressão às situações concretas de comunicação, e a capacidade de transmitir as intenções e as funções comunicativas, através de textos e enunciados estruturados e coerentes.

É necessário e importante que os alunos saibam diferenciar e agir de forma adequada à multiplicidade de contextos de comunicação: informar, notificar, relatar factos ou acontecimentos, refutar posições ou opiniões, pedir informação, convidar, aconselhar, felicitar, lamentar, elogiar, agradecer, dar os parabéns, dar as boas vindas ou os pêsames, etc.

1.7. Competência Discursiva.

A competência discursiva diz respeito à capacidade que uma pessoa possui para se desenvolver de maneira eficaz e adequada numa língua, combinando formas gramaticais e significado, para conseguir alcançar um texto adequado às diferentes situações de comunicação.

Para que tal possa acontecer, é necessário que os indivíduos possuam:

“ (...) el dominio de las habilidades y estrategias que permiten a los interlocutores producir e interpretar textos, así como el de los rasgos y características propias de los distintos géneros discursivos de la comunidad de habla en que la persona

se desenvuelve.” (M. Sonsoles Fernández López, profesora de español de la escuela oficial de idiomas de Madrid).

Bachman (1990), não fala de competência discursiva e fala apenas de competência textual que

“ (...) incluye el conocimiento de las convenciones para unir frases y formar un texto, estructurado conforme a reglas de cohesión y organización retórica.”
(Bachman, 1990).

Segundo o Quadro Comum Europeu de Referência para as línguas, a competência discursiva respeita aos seguintes aspetos:

“ (...) flexibilidade perante as circunstâncias em que se realiza a comunicação; interação oral; o desenvolvimento temático; a coerência e coesão dos textos (orais e escritos) que se produzem.”

Assim, a competência discursiva diz respeito ao domínio de modelos, adquiridos sobretudo através da leitura, que permitam extrair os conteúdos essenciais do texto ou do discurso, construindo um sumário básico da informação veiculada.

Por texto compreendem-se sequências conversacionais, narrativas, expositivas, descritivas, instrucionais e argumentativas. Cada uma delas recorre a material linguístico diferente.

1.8. Competência social.

Segundo Thorndike, competência social respeita à *“capacidade de se colocar no lugar de outrem”* e habilidade de ação social diz respeito à *“capacidade de lidar com situações sociais difíceis.”* (Thorndike, 1920).

Competência social é aquela que designa a habilidade da pessoa se relacionar no contacto social, ou, como se costuma dizer coloquialmente, é quando uma pessoa tem “jeito para lidar com as pessoas”, o que coloca esta competência em desacordo com a inteligência humana.

A competência social compreende a capacidade que uma pessoa tem de defender os seus próprios interesses e a capacidade de iniciar relacionamentos positivos e mantê-los.

1.9. Competência cultural.

Esta competência pode definir-se por aquela que

“ (...) compreende tanto o conhecimento de duas ou mais culturas diferentes, já que língua e cultura coincidem na comunicação, como também a capacidade de tomar decisões translatórias, que façam jus aos pressupostos da experiência e aos conhecimentos culturalmente específicos dos leitores do texto de partida (TP) e de chegada (TC). A competência cultural daquele que traduz ou interpreta (o “tradutor”) baseia-se numa compreensão de cultura que, no caso ideal, compreende a totalidade do pano de fundo corográfico e civilizatório da comunidade da língua de partida (LP) e de chegada (LC), a totalidade das ações e representações sociais relevantes para a comunicação, das divergências culturais nos domínios da vida cotidiana, da interação social bem como do conhecimento denotativo e enciclopédico culturalmente marcado. Cultura é compreendida, portanto, como um complexo de ações sociais (arte, religião, ciência, ética), significados e ideias; é compreendida como um sistema de formas e símbolos compartilhados. E como a comunicação mal sucedida geralmente está relacionada com a transmissão de estilos de interação, padrões, esquemas e interpretações da cultura própria, a competência cultural do tradutor ou do intérprete está baseada, além disso, na reflexão acerca das condições culturais e estruturas de comunicação que lhe são próprias: afinal, a translação presta-se à derrubada de barreiras de compreensão e a evitar dificuldades de compreensão do recetor do texto de chegada, crescido no interior de outra comunidade cultural e linguística.” (Kupsch-Losereit, 2002).

Outro conceito sobre competência cultural diz que

“ (...) cultura refere-se a grandes conglomerados geográficos e políticos tais como nações com diferentes desenvolvimentos históricos, cuja unidade é garantida

por línguas, mentalidades, formas de vida e de arte determinadas. Aquilo que mantém coeso o grande conglomerado é expresso pelo conceito genérico de cultura.” (Assmann, 2010).

Podemos, então, entender por competência cultural aquela que envolve comportamentos, atitudes e políticas com o objetivo específico de capacitá-las ao desenvolvimento de um trabalho efetivo em situações culturais diversas e de forma transversal. Por cultura entendemos todo um conjunto de padrões integrados de comportamento humano que incluem os pensamentos, as comunicações, as ações, os costumes, as línguas, as crenças, os valores e as construções sociais como raça, etnia, género e religião. Por competência entendemos que é a capacidade de funcionamento em situações culturais múltiplas e transversais.

Portanto, a competência cultural refere-se ao desenvolvimento das habilidades que os indivíduos passam a ter de modo a usá-las no convívio com diferentes grupos. Isso envolve o desenvolvimento da sensibilidade frente às diferenças culturais, ao uso apropriado de símbolos culturais quando se interage e se comunica com membros de populações diversas e a aceitação dessas diferenças de uma maneira aberta e genuína.

1.10. Competência sociocultural.

A capacidade que uma pessoa possui em utilizar a língua relacionando a atividade linguística comunicativa com certos parâmetros do conhecimento próprios de uma comunidade de fala, pode ser considerada e chamada competência sociocultural.

Segundo o Quadro Comum Europeu de Referência para as línguas, a competência sociocultural deverá ter em atenção os seguintes aspetos:

“ (...) a vida quotidiana; as condições de vida; as relações pessoais; os valores, as crenças e as atitudes; a linguagem corporal; as convicções sociais; o comportamento ritual.”

Quando se aprende uma nova língua, entendemos que tem de se aprender uma nova cultura. Pois cada e todas as culturas têm a sua própria língua, a qual apresenta e representa a cultura de um país.

Assim, os alunos deverão mostrar uma atitude aberta a outras culturas, sabendo desenvolver uma empatia para com a cultura da língua que pretendem estudar ou aprender. Todo o contacto com uma nova língua e uma nova cultura, deverá ser

aproveitado pelos alunos como sendo uma fonte de enriquecimento pessoal, a qual irá ser essencial e importante quando da necessidade de palavras-chave para a interpretação e interação com os falantes nativos da língua em questão. Para tal, é necessário que os alunos adotem iniciativas para investigar atitudes, conhecimentos, situações e níveis de linguagem para poder saber interpretar a nova realidade com que se irá deparar.

Podemos concluir que todas as subcompetências convergem na meta-competência e têm como finalidade o desenvolvimento dessa mesma meta-competência, a competência comunicativa. Esta competência proporciona ao aluno a capacidade de compreender, a capacidade de se expressar e interagir linguisticamente de forma adequada e eficaz nas diferentes situações de comunicação. Esta competência envolve um número muito vasto de competências, a competência linguística, a competência sociolingüística e a competência estratégica.

2. Pontes entre o ensino do Português e do Espanhol. Que materiais?

Os materiais didáticos

“ (...) são recursos de diferentes tipos - impressos como os livros didáticos, audiovisuais como um vídeo, multimídia como um DVD etc. - usados para facilitar o processo de aprendizagem. Constituem um componente a mais do currículo, razão pela qual devem ser coerentes com os demais elementos curriculares, isto é, com os objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação do ensino e aprendizagem.” (Instituto Cervantes, 1997).

2.1. O manual de Português.

No que diz respeito ao manual didático, *Novas Leituras 9*, reúne textos que chamam a atenção para outras realidades culturais onde se fala português, mesmo sendo por razões históricas, ainda que na prática não seja totalmente cumprido.

O manual propõe textos e atividades de compreensão escrita, que motivam para a oralidade ou para a expressão escrita, principalmente aquelas que se relacionam

diretamente com a reflexão intercultural. O tema da interculturalidade está presente em todo o manual.

O manual é um material didático que apresenta um ótimo contributo para o desenvolvimento da competência comunicativa da Língua Portuguesa. Ainda assim, é sempre necessário o contacto direto com outros textos, para que os discentes possam desenvolver a sua competência comunicativa em diferentes domínios.

O manual didático

“ (...) é uma das possíveis formas que podem adotar os materiais didáticos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um documento impresso concebido para que o docente desenvolva o seu programa: normalmente estrutura e organiza de maneira precisa a prática pedagógica, isto é, a seleção, a ordenação e organização temporal dos conteúdos, a seleção dos textos de apoio, o tipo de atividades e de exercícios de avaliação.” (Instituto Cervantes, 1997).

2.1.1. A competência sociocultural no manual de Português.

No que diz respeito à competência sociocultural, é necessário ter em atenção o fator tempo que perpassa sobre a mesma, na medida em que corresponde a uma estrutura que traduz a projeção social do ser humano no tempo:

“(...) la sociedad sanciona, en un determinado momento, qué producto es cultura y cual no lo es. El factor tiempo resulta aquí muy importante: debemos ser conscientes de que buena parte de los elementos sancionados dejan de serlo en un momento posterior.”
(Miquel, 2004: 516).

Por este motivo, e também por não ser património de todos os falantes, não ocupa no processo de ensino o mesmo lugar que a cultura, cujo tratamento na aula é essencial, independentemente do nível de proficiência dos diversos discentes. O envolvimento no processo de ensino da cultura terá de ser analisada pelo docente, tendo em função as necessidades e os níveis de formação dos discentes.

Assim, podemos dizer que existe um conhecimento sociocultural:

“(...) todo el conocimiento que permite hacer un uso efectivo y adecuado del lenguaje. Ahí están las

creencias y presuposiciones, los modos pautados de actuación, los juicios, los saberes que comparte la sociedad, las reglas sobre qué se puede decir y no decir y cómo decir las cosas.” (Miquel, 2004: 516).

2.2. Materiais de Espanhol.

Devido à falta de materiais didáticos adequados aos níveis de ensino de ELE no 3.º Ciclo de estudos, principalmente de manuais didáticos apropriados aos níveis exigidos pelo QEER, é necessário adaptar e criar materiais didáticos direcionados para o núcleo de discentes-alvo, tendo em vista o seu grau de aprendizagem, como o é o uso de materiais didáticos através do uso e pesquisa na Internet.

Embora se tenha adotado o manual *ESPAÑOL 3*, da Porto Editora, não me sentia confortável no uso dos materiais didáticos que apresentava para a lecionação dos temas exigidos pelo Programa de Espanhol do 3.º Ciclo de estudos, nem se adequavam aos discentes em questão, para que a prática pedagógica se adequasse aos níveis exigidos pelo QEER.

Assim,

“Las actividades de Internet también se integran en la clase regular de español como actividades introductoras a una unidad temática, en trabajos de búsqueda de información y ampliación de conocimientos previos, que sienten la base para adentrarse en el nuevo tema.” (Instituto Cervantes, 1997).

Sendo a Internet uma fonte inesgotável de recursos didáticos, já faz parte do mundo dos docentes e dos discentes. Há que ter sempre em atenção as fontes e saber se realmente são fidedignas, procurando sempre as fontes que são assinadas pelos seus criadores e publicadores.

Assim sendo,

“ (...) las posibilidades que ofrece el Internet sólo están limitadas por la imaginación de profesores y alumnos, y el grado de acceso a los distintos sitios. Fundamentalmente, el estudiante puede practicar sus habilidades lectoras: mejorar la asimilación y el procesamiento de la información, su capacidad de síntesis, su orientación a través de palabras clave, su

destreza para hacer hipótesis extrayendo información de un contexto que es tanto visual como verbal. Este entorno también permite a los estudiantes practicar sus habilidades de escritura, aprovechando temas relevantes para ellos, de una manera mucho más atractiva y práctica, orientada hacia unas necesidades de comunicación reales. Su experiencia con la red será valorada a su vez en el mundo profesional, pues no sólo están aprendiendo a escribir en otro idioma sino que están adquiriendo una destreza técnica y una familiaridad con un nuevo medio de comunicación. Y esto es importante ya que después de la era del teléfono, vuelve una dependencia casi absoluta del medio escrito, que está experimentando un veloz proceso de cambio. La escritura se vuelve menos condensada, más ágil y espontánea, más directa. También más simplificada. La ausencia de comunicación no-verbal hace que intentemos hacer nuestra voz o personalidad patente a través de todas las opciones que el teclado pone [a] nuestro alcance, lo cual añade una dimensión nueva a la comunicación humana.” (Instituto Cervantes, 1997).

2.2.1. A competência sociocultural nos materiais de Espanhol.

A competência comunicativa passa a integrar, para além do conhecimento do sistema linguístico, aspetos relacionados com o saber “*cuándo hablar y cuándo callar, sobre qué hablar y con quién, donde, cuándo, y de qué modo hacerlo*” (Hymes, 1972 apud Peris, 2004:474), ou seja, o uso efetivo da língua-alvo passa pela produção de enunciados gramaticalmente corretos e também adequados à situação e contexto sociais.

Passa a assumir-se que língua e cultura são inseparáveis e que os discentes não podem aprender uma língua estrangeira sem aprender também a cultura da comunidade ou comunidades onde essa língua é falada, ou seja, tem sempre que ter em conta que a língua é um meio de comunicação e que o contexto social e cultural em que a língua tem lugar são determinantes para a sua compreensão e adequação.

A competência sociocultural pressupõe a capacidade de uma pessoa para usar uma língua reconhecendo o contexto sociocultural em que cada interação comunicativa ocorre e com o qual os discentes devem estar familiarizados.

Diferencia-se, assim, da competência social, que envolve tanto a disponibilidade como a capacidade para interagir com as outras pessoas, e mobiliza motivação, atitudes, autoconfiança, empatia e capacidade para gerir as interações.

Apenas aquando da publicação do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação (QEER), redigido em 2001 pelo Conselho da Europa, começa realmente a preocupação com os conteúdos culturais, pois são elementos inseparáveis da competência comunicativa.

Capítulo 3

1. O estágio pedagógico

1.1. O Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu, Escola Básica Grão Vasco.

Com a elaboração deste Relatório Final pretende-se mostrar o decurso das aulas lecionadas ao longo do segundo ano do curso de Mestrado em Ensino do Português no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário.

É de grande delicadeza e importância realçar que todo este percurso só foi possível devido à disponibilidade, colaboração e boa vontade da direção da escola, que dispôs as suas turmas à disposição, assim como da colaboração das professoras orientadoras que se prestaram disponíveis para acompanhar e orientar este percurso de ensino-aprendizagem.

Uma vez que este segundo ano do curso de Mestrado em Ensino do Português no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário tem como objetivo a Prática de Ensino Supervisionada na leção das disciplinas de Português e de Espanhol durante o período de um ano letivo em cada disciplina, foi possível a sua realização na Escola Básica Grão Vasco, em Viseu.

A Escola Básica Grão Vasco apresenta umas instalações modernas e agradáveis, devidamente equipadas, o que permitem a dinamização da leção, fator de motivação e interesse manifestados pelos alunos.

Quanto à localização da Escola Básica Grão Vasco, como enquadramento geral, a escola situa-se no município de Viseu. Este município está situado entre a Serra do Caramulo e a Serra da Estrela e possui umas excelentes vias de comunicação terrestre, o IP3/A24 que liga as cidades da Figueira da Foz e de Chaves e a A25 que liga a cidade de Aveiro à vila de Vilar Formoso, que têm contribuído profundamente para o desenvolvimento e alargamento socioeconómico da cidade e da restante região.

No Agrupamento existem vários estratos sociais, dos quais o predominante é o da classe média alta. Outros estratos a apontar são os de famílias que subsistem do pequeno comércio, famílias que vivem da pequena agricultura, famílias de etnia cigana, famílias de imigrantes e algumas famílias que apresentam algumas carências económicas, recebendo o subsídio de inserção social.

O Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu foi criado a 26 de abril de 2012, respeitante ao ano letivo 2011/2012, e homologado por Despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, de 28 de junho de 2012, tendo a sua sede na Escola Básica Grão Vasco. O Agrupamento é constituído pelos seguintes estabelecimentos de ensino: Jardim de Infância de Marzovelos; Jardim de Infância de Orgens; Jardim de Infância de S. Martinho de Orgens; Jardim de Infância de Vildemoinhos; Escola Básica do 1.º Ciclo Viseu - Ribeira / Jardim de Infância de Viseu; Escola Básica do 1.º Ciclo Viseu - Avenida; Escola Básica do 1.º Ciclo Viseu - Massorim; Escola Básica do 1.º Ciclo Viseu - Balsa; Escola Básica do 1.º Ciclo Viseu - S. Miguel; Escola Básica do 1.º Ciclo Viseu - Santiago / Jardim de Infância de Santiago; Escola Básica do 1.º Ciclo de Orgens; Escola Básica do 1.º Ciclo de S. Martinho de Orgens; Escola Básica do 1.º Ciclo de S. Salvador/Jardim de Infância de S. Salvador; Escola Básica do 1.º Ciclo de Vildemoinhos; Escola Básica do 1.º e 2.º Ciclos João de Barros; Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos Grão Vasco, somando um total de 7 Jardins de Infância, 10 Escolas Básicas do 1.º Ciclo, 1 Escola Básica do 1.º e 2.º Ciclos e 1 Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos.

2. A Caracterização das turmas.

A Prática de Ensino Orientada e Supervisionada na leção das disciplinas de Português e de Espanhol teve início no dia 6 de setembro de 2013. As aulas supervisionadas decorreram com as turmas H, I e G do 9.º ano de escolaridade do ensino obrigatório até ao dia 6 de junho de 2014.

A professora cooperante da disciplina de Espanhol, Ana Piedade Guerreiro M. Elias Pinheiro, colocou à disposição a turma do 9.º G (tabela 1). Esta turma era constituída por 24 alunos, sendo que, a meio do ano, duas alunas foram transferidas, restando assim 22 alunos com idades compreendidas entre os 11 e os 12 anos de idade. Destes alunos, 11 eram do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Estes alunos mostraram preferência pelas disciplinas de Educação Musical e Educação Física e revelaram maiores dificuldades às disciplinas de Inglês e Matemática, como se pode verificar nas seguintes tabelas. Há que salientar que nas disciplinas de Formação Cívica, Espanhol e Físico Química, os alunos não as contemplaram como sendo favoritas. A razão mais plausível para esta justificação das disciplinas de Espanhol e Físico Química deve-se, provavelmente, ao facto de nunca as terem frequentado.

De acordo com o Programa Espanhol como língua estrangeira do 3º ciclo, a carga horária respetiva corresponde a um bloco semanal de 90 minutos e outro bloco de 45 minutos, que nesta turma tinham lugar à segunda-feira às 15h15 e à quinta-feira às 17h05, respetivamente. A primeira aula, que teve lugar no dia dezasseis de setembro de 2013, serviu para observar as

caraterísticas da turma e os ritmos heterogéneos dos alunos, bem como observar a forma pedagógico-didática como a orientadora aborda a turma.

No total foram lecionadas dezoito aulas assistidas a Espanhol, como língua estrangeira, com início a catorze de outubro de 2013 e término no dia oito de maio de 2014.

Escola Básica de Grão Vasco - Viseu
CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

ANO LECTIVO - 2013 /14

Turma: **G**

Ano: **9º**

N.º	Nome	M/F	Idade	NEE	Escalas	Residência	Idade	Pai		Idade	Hab. Lit.	Profissão	SIT	Mãe		Idade	Hab. Lit.	Profissão	SIT	Limpos	TV	Hora d	Compus	Net	
								Hab. Lit.	Profissão					SIT	Hab. Lit.										Profissão
1	Ana Lúcia C. Rodrigues	F	14			Ribordinho	34	9º ano	Lojista	E	43	Lic.	Prof EF	E	1	não toma									
2	Ana Teresa A. Lopes	F	14			S. José	10	9º ano	Motorista	E	38	9º ano	Lojista	D	0	casa									
3	Beatriz Madureira Ramos	F	14			Ranhados	55	Mestr.	Director Financeiro	E	48	10º ano	Gerente Loja	E	1	casa									
4	Beatriz Rafaela Rijo	F	14		A	Cor de Jesus	20			E	36	12º ano	Doméstica	D	1	casa									
5	Carlos Jorge	M	14		B	Cor de Jesus	25			E	41	12º ano	Aux. Educ.	E	1	casa									
6	Carolina de Sá M. Lacerda	F	14			S. Estevão	10	43	Lic.	Mecânico	E	41	12º ano	Seguros	E	1	casa								
7	Daniela Filipa das A. Querido	F	14			O. De Barreiros	25	37		Funcion. CIV	E	33		Emp. Domést.	E	0	casa								
8	David Paraiso O. Saldanha	M	14			Santa Maria	15	48	Dout.	Prof EF	E	48	Dout.	Prof Mat.	E	0	casa								
9	Diogo de Fátima Mota	M	13			Cor de Jesus	25	48	Lic.	Economista	E	47	Dout.	Prof I/O	E	1	casa								
10	Francisca B. C. N. Ribeiro	F	13			Faminhão	30	46	Lic.	Ass. Direc.	E	46	Lic.	Ass. Direc.	E	0	casa								
11	Helena R. L. Espírito Santo	F	14		B	S. José	25	42	7º ano	Canalizador	E	38	11º ano	Ass. Operac.	E	1	casa								
12	Jéssica Freitas Delgado	F	14		B	S. Estevão	25	37	Lic.	Segurança	E	45	9º ano	Costureira	E	0	casa								
13	Joana Filipa Melo Pereira	F	14		A	S. José	25	53	5º ano	encarreg.	E	50	4º ano	Doméstica	D	1	casa								
14	Marco Paulo Rocha	M	17			S. José	25																		
15	Mariana Lima Lourenço	F	14		A	S. Salvador	10	40	6º	serralheiro	E	41	12º	aux.hosp	E	1	casa								
16	Pedro Manuel R. Ferreira	M	15			Silveiros	25	42	9º ano	Téc. Oculista	E	45	9º ano	Téc. Oculista	E	1	casa								
17	Pedro Miguel S. Ferreira	M	14			S. Salvador	10	49		empresario	E	45	licenc	empresaria	E	1	casa								
18	Raquel Vale Cardoso	F	14			Telas	30	43	9º ano	Emigrante	E	41		Empresaria	D	2	casa								
19	Sandra Maria dos S. Ferreira	F	14			Santa Maria	25	38	4º ano	Const. Civil	E	31	12º ano	Emp. Mesa	E	1	escola								
20	Sofia de Guiné e Florença	F	14			S. João de Lourosa	20	42	Lic.	Polícia Judiciária	E	45	Dout.	Professora	E	1	casa								
21	Telma Eduarda C. Silva	F	14			S. João de Lourosa	25	43	9º ano	Const. Civil	E	39	6º ano	Doméstica	E	1	casa								
22	Tiago Jorge O. Correia	M	14			vouzela	25	40	9º	Mecânico	E	45	4º ano	Emp. Domést.	E	0	casa								
23	Sofia Lopes dos Santos	F	15			Mundo	10	43	6º	serralheiro	E	40	12º	professora	D	1	casa								

Quadro 1 - Caracterização da turma do 9.º G, alunos da disciplina de Espanhol

No que diz respeito à prática de ensino do Português no 3º ciclo, com a orientação da professora cooperante Maria Nazaré Conceição Andrade foi-me destinada a turma do 9.º H (tabelas 2 e 3). Contudo, tive a oportunidade de estar em contacto direto com a turma de Português do 9.º I, de 23 alunos, 12 do sexo feminino e 11 do sexo masculino, com uma faixa etária de entre os 13 e os 15 anos, à qual lecionei uma aula de 90 minutos, o que me deu o privilégio de poder contactar com diferentes alunos e poder comparar a diversidade discente existente na escola e tão díspar. Voltando à turma do 9.º H, esta era constituída por 27 alunos com idades compreendidas entre os 11 e os 14 anos. Desses 27 alunos, 11 eram do sexo feminino e 16 do sexo masculino. Estes alunos mostraram preferência pelas disciplinas de História e Educação Física e revelaram maiores dificuldades em Inglês e Matemática, como se pode verificar nas tabelas.

De acordo com o Programa de Português do 3.º ciclo, a carga horária respetiva corresponde a dois blocos semanais de 90 minutos e um bloco de 45 minutos, que nesta turma tinham lugar à segunda-feira às 08h25, à terça-feira às 10h15, à quarta-feira às 14h20 e à quinta-feira às 15h15. A primeira aula, que teve lugar no dia dezasseis de setembro de 2013, serviu para observar as características da turma e os ritmos heterogéneos dos alunos, bem como observar a forma pedagógico-didática como a orientadora aborda a turma.

No total foram lecionadas vinte aulas assistidas de Português, com início a vinte e um de outubro de 2013 e término no dia 28 de maio de 2014.

ESCOLA BÁSICA GRÃO VASCO - VISEU

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA H DO 9º ANO

Nº	Nome	Idade	Pai Profissão	Idade	Mãe Profissão	Idade	Nº Irmãos	Habilitações Pai...Mãe	Saúde	Profissão desejada	Disciplinas preferidas	Disciplinas com mais dificuldade	Nº de Retenções
1	Ana Rita Fernandes	14	Advogado	55	Técnica de Administração	56	-----	Lic. Bach.	-----	-----	E. V.	Ingl.	-----
2	Apessteiya André	14	Camionista	37	Desempregada	37	1	Lic. Lic.	-----	-----	Ingl.; E. F.	Geo. E. CN	-----
3	Bastos André	13	Func. PT	51	Func. Finanças	54	-----	12º 12º	-----	Cirurgião ou Milionário	CN; Ing. E. F.	E. V.	-----
4	Lopas António	14	Electricista	51	M manipuladora?	48	1	4º Ano 4º Ano	-----	-----	E. F.	Ingl.; Mat.	-----
5	Silva Bernardo	14	Professor M.	52	Ed. Infância	46	1	Lic. Lic.	Alergias	Engenheiro Informático	Esp.; F. Q. CN	E. V.	-----
6	F. Daniel	14	Empresário	49	Professora	45	1	9º Ano Lic.	-----	Tradutor Engenheiro Civil	Ingl.; Esp.; E. F.	Mat.; E. V.	-----
7	Ivanov Diogo	14	Empresário	47	Enfermeira	44	3	? Lic.	-----	-----	CN; Ing.; E. F.	Mat.	-----
8	Marques Francisco	14	Desempregado	47	Trabalha na Lapidaria	46	1	9º 11º Ano Ano	-----	Não sabe	Ingl.; EF	Port. Mat.	-----
9	Chaves	13	Engenheiro de madeiras (Empresário)	49	Secretária Comercial	44	-----	Lic. Ano	-----	Economista	Port.; Ing.	Mat.	-----
10	Gil Rego Inês	14	Professor	55	Professora	48	1	Lic. Lic.	-----	Não sabe	Ingl.; E. F.	Mat.	-----
11	Almeida João	13	Comerciante	52	Assistente Operacional	47	-----	9º 6º Ano Ano	-----	Técnica de Investigação	Esp.; CN; F.-Q	Mat.	-----
12	Pereira Jorge G.	14	Empresário	46	Explicadora / Professora	42	1	12º Lic.	-----	Não sabe	Hist.; Ingl.; F.-Q.	E. F.	-----
13	Jorge G.	14	Empresário	48	Jurista	42	2	9º Ano Lic.	-----	Diretor de Hotelaria	Ingl.; E. F.	Mat.	-----

Quadro 2 - Caracterização da turma do 9.º H, alunos da disciplina de Português (continua)

ESCOLA BÁSICA GRÃO VASCO - VISEU

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA H DO 9º ANO

Nº	Nome	Idade	Fai Profissão	Idade Mãe	Idade Irmãos	Habilitações Pai/Mãe	Saúde	Profissão desejada	Disciplinas preferidas	Disciplinas com mais dificuldade	Nº de Retenções		
14	Luana Lima	13	Vendedor	57	Doméstica	49	3	6º Ano	4º Ano	Jogadora NBA	E.V.; E.F.	Mat.; Mat.; F.Q.; Hist.; Port.	-----
15	Maria Vitória	14	Empresário	43	Dirigitora Comercial	37	1	12º Ano	12º Ano	Advogada	Ing.; Fra.; E.F.	Mat.; F.Q.; Hist.; Port.	-----
16	Mariana Figueiredo	14	Comerciante	47	Assistente Técnica	42	1	12º Ano	12º Ano	Não sei	F.Q.; E.F.	Mat.; Hist.	-----
17	Mariana Nabais	14	Professor	43	Professora Técnica	45	1	Lic.	Lic.	Cientista Laboratorial	Ing.; C.N.; E.V.	Hist.; Mat.	-----
18	Melissa Teixeira	14	Vendas	43	Análises	42	1	Lic.	Lic.	Médica	Fran.; F.-Q.	C.N.; Hist.	-----
19	Oscar Martins	14	Vendedor	45	Desempregada	49	-----	6º Ano	6º Ano	Não sei	Fran.; Ing.; E.F.	Hist.	-----
20*	Pedro Vieira	13	?	39	Professora	38	-----	?	Lic.	Jogador NBA	Hist.; E.F.	Hist.	-----
21	Rodrigo Ferreira	14	Técnico Seguros	43	Administrativa	38	1	12º Ano	12º Ano	Não sei	E.F.; Ing.	Port.; Mat.	-----
22	Rui Correia	14	Mecânico	55	Empregada	50	1	4º Ano	6º Ano	Não sei	Ing.; E.F.	LP.; Mat.	-----
23	Sara Maneca	14	Guarda Prisional	44	Infância	43	1	12º Ano	12º Ano	Farmacêutica	ESP.	Ing.; Mat.; E.V.	-----
24	Sara Alberto	14	Técnico	47	Desempregada	42	-----	Ano	Ano	Advogada	Ing.; E.V.	E.F.; Mat.	-----
25	Stefani Gonçalves	14	Motorista	38	Ajudante de cozinha	38	1	12º Ano	12º Ano	Não sabe	F.Q.; E.V.	Mat.; Port.	-----
26	Tiago Figueiredo	15	Civil	59	Reciccionista	36	1	4º Ano	12º Ano	Não Sabe	E.F.	LP.; Mat.	1X (7)
27	Tomás Sá	14	Técnico O. Contas	48	Gestão	46	2	Lic.	Lic.	Não sabe	Ing.; E.F.	Hist. F.-Q.	-----

Quadro 3 - Caracterização da turma do 9.º H, alunos da disciplina de Português (continuação)

3. Reflexões sobre algumas aulas assistidas.

1.º Período - Espanhol.

Relativamente à disciplina de Espanhol, iniciei na turma G do 9.º ano, onde me coube o tema de “*Las costumbres españolas*”. Esta aula tinha a intenção de ensinar aos alunos os costumes mais comuns e caraterísticos espanhóis, como a “*siesta*”, os diferentes horários das refeições espanholas, os pratos típicos, as danças, as festas e os desportos existentes em Espanha. Para que os alunos pudessem ter uma perceção maior dos conceitos que iríamos falar na aula, foram passados uns diapositivos acompanhados de pequenos vídeos que elucidavam melhor os conceitos apresentados. Este tipo de exercício serviu para desenvolver, nos alunos, a compreensão auditiva. (anexo 9)

De seguida, falámos dos horários das comidas em Espanha, bem como dos pratos mais típicos que se costumam comer a essas horas e refeições, foram-lhes apresentados mais um grupo de diapositivos, onde apareciam os horários de funcionamento dos locais comerciais e públicos espanhóis. A acompanhar estes diapositivos, estive um texto que os alunos tiveram de ler, em voz alta, com o fim de os discentes praticarem a língua e desenvolverem a compreensão leitora. (anexo 10)

Para que os alunos verificassem se tinham aprendido e apreendido os horários dos diferentes locais mencionados anteriormente, foi-lhes distribuído um jogo a pares, em que os alunos teriam de, em diálogo, demonstrar que sabiam comunicar corretamente as horas e dizer o nome de cada estabelecimento. Este exercício tinha a intenção de fazer com que os discentes praticassem a língua e melhorassem a sua expressão oral. Este exercício foi corrigido com a ajuda do professor. (anexo 11)

Para terminar, os alunos fizeram uma ficha formativa de revisões sobre os horários de alguns estabelecimentos, as horas das refeições praticados em Espanha e sobre o nome de alguns pratos típicos espanhóis. Assim, os alunos terminaram a ficha com a escrita de uma carta a um amigo a contar-lhe o que costumava comer em Espanha, utilizando, como revisão, os verbos *gustar + infinitivo* e *soler + infinitivo*. Com este exercício pretendeu-se que os alunos praticassem a escrita em espanhol e desenvolvessem a sua expressão escrita. (anexo 12)

Na aula de 45 minutos, foi distribuída, aos alunos, uma ficha informativa sobre os diferentes usos de *muy* e *mucho*. (anexo 13)

Após terem sido tiradas as dúvidas e esclarecer os alunos quanto ao uso correto de *muy* e *mucho*, os alunos resolveram uma ficha formativa, para saber se os alunos tinham percebido verdadeiramente o uso correto de *muy* e *mucho*. (anexo 14)

1.º Período - Português.

No que diz respeito à disciplina de Português, iniciei com a turma H do 9.º ano, onde me coube o texto narrativo, mais especificamente a “História Comum”, de Joaquim Maria Machado de Assis. Esta aula teve a intenção de ensinar aos alunos as diferentes tipologias textuais, bem como os tipos de narrador que podemos encontrar num texto narrativo e a diversidade da língua portuguesa. Relativamente à gramática que se pretendia lecionar, compreendia a função sintática de vocativo e as orações subordinadas substantivas completivas, descritas na página 61 no manual. (anexo 17)

Antes de passar à leitura do conto “História Comum”, e a fim de conhecer um pouco do autor brasileiro, Joaquim Maria Machado, os alunos tiveram um primeiro contacto através de um vídeo sobre a vida e obra do mesmo. Na sequência disso, os alunos preencheram uma ficha, que foi previamente distribuída, com as informações que tinham acabado de ouvir. A correção foi feita oralmente, com a ajuda do professor. (anexo 15)

Como pré-leitura, foi projetado o título do conto: “História Comum”. Os alunos tiveram de inferir sobre o significado do título. Depois, foi projetado o primeiro parágrafo do conto. Os alunos leram-no e tentaram formular hipóteses sobre o narrador e sobre o tema. Para confirmarem estas hipóteses, os alunos leram o texto em voz alta. Aquando da leitura orientada do conto, os alunos descobriram as sequências narrativas da trajetória do alfinete, explicando e explicitando sinónimos e antónimos, apontando recursos expressivos presentes no conto, caracterizando física e psicologicamente as personagens do texto, compararam e distinguiram as variedades do português do Brasil e de Portugal exemplificando (mamãe, nhanhã, sinhá, uê, portinhola, mucama, vexe). (anexo 16)

No final desta leitura, os alunos copiaram para os cadernos o quadro-síntese sobre o apólogo (página 59 do manual), diferenciação entre fábula e apólogo. (anexo 17)

Para terminar, os alunos elaboraram um desfecho para o conto estudado.

2.º Período - Espanhol.

Relativamente à disciplina de Espanhol, coube-me o tema de “*Las tribus urbanas*”. Esta aula tinha a intenção de ensinar e apresentar aos alunos as tribos urbanas existentes em Espanha e nos países de língua espanhola. Para que tal surtisse efeito e impacto nos alunos, foram passados alguns diapositivos elucidativos de cada tribo urbana. (anexo 19)

Nesta aula, pretendeu-se ensinar o nome de algumas roupas, adereços e o nome dos materiais com que são feitos, bem como os costumes e ideais de cada tribo urbana. Para ver se tal tinha ficado sabido e compreendido, os alunos realizaram uma ficha (anexo 20) que foi corrigida com a ajuda do professor.

Depois, os alunos viram uma reportagem que passou no canal de televisão espanhola “*La Sexta*”, sobre algumas tribos urbanas. Uma pergunta correspondia a que os alunos tivessem de descobrir de que tribos tratava a reportagem; outra de compreensão auditiva, de verdadeiro o falso e uma de escolha múltipla. A correção foi feita oralmente. (anexo 21)

Como o tema da unidade era “*El hábito no hace al monje*”, foi-lhes perguntado se o hábito faz ou não faz o monge. Este pequeno exercício serviu para que os alunos exercitassem a língua espanhola, através da expressão oral.

Depois, o professor passou mais um grupo de diapositivos, onde apareciam os nomes das roupas usadas por cada tribo urbana, o nome do tecido que que são feitas essas roupas e os adereços. Para comprovar a compreensão leitora, foi distribuída, aos alunos, uma ficha para preencherem com os diversos nomes das roupas, dos adereços, dos materiais com que são feitos e das cores. O exercício foi corrigido com a ajuda do professor. (anexo 22)

2.º Período - Português.

No que respeita à disciplina de Português, coube-me o texto dramático, mais especificamente o “Auto da Barca do Inferno”, de Gil Vicente. Esta aula teve a intenção de ensinar aos alunos o significado de uma Alegoria, os processos interpretativos e inferenciais do texto dramático, a identificação de personagens, a identificação da estrutura interna e da estrutura externa, os diferentes tipos de cómico, os símbolos e elementos cénicos, os processos de caracterização das personagens, os elementos alegóricos, a personagem-tipo, os tipos de linguagem e a intenção crítica. Relativamente à gramática que se pretendeu lecionar, compreendia as orações coordenadas e subordinadas, algumas funções sintáticas, rever alguns recursos expressivos, rever os fenómenos fonéticos e fonológicos, a rima e a métrica. (anexo 23)

Antes de passar à leitura do episódio “Fidalgo”, cena II, versos 24 a 182, do texto dramático Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente e a fim de o contextualizar, os alunos viram um PowerPoint com a contextualização desta cena. Esta atividade permitiu aos alunos inferirem o assunto que se iria tratar na obra e na cena em estudo. (anexo 24)

Seguidamente foi feita uma leitura, em voz alta, do episódio. Aquando da leitura orientada desta cena, os alunos foram identificando os destinatários, a estrutura, as personagens - a “personagem-tipo”, as didascálias, a ação, os contextos espacial e temporal, os elementos e os símbolos cénicos e alegóricos, os tipos de cómico, os tipos de linguagem e a intenção crítica deste episódio. Também foram identificados os recursos expressivos presentes (alegoria, anáfora, antítese, apóstrofe, eufemismo, ironia e metáfora), o valor do vocativo. Foi feita a classificação de algumas orações. Foram referidos e revistos alguns fenómenos fonéticos e fonológicos.

Depois, os alunos responderam às perguntas da ficha de abordagem do manual, da página 97, questões 1.1. e 1.2.. Esta ficha foi corrigida oralmente pelo professor, com ênfase em alguns registos. (anexo 25)

Finalmente, os alunos preencheram uma ficha-síntese desta cena, retirando informações do texto estudado. Este preenchimento teve a ajuda do professor. (anexo 26)

Como trabalho para casa, os alunos teriam de elaborar um texto de opinião sobre “A ida do Fidalgo, tal como o pai, para o Inferno”. (anexo 27)

3.º Período - Espanhol.

Relativamente à disciplina de Espanhol, continuei com o tema de “*Las tribus urbanas*”. Mas, esta aula serviu de revisão para os nomes das diferentes tribos urbanas de língua espanhola, dos seus vestuários, dos seus adereços, dos diferentes nomes dos materiais e das cores, em que o professor passou alguns diapositivos para ver se os alunos tinham algumas dúvidas e serviu de introdução ao tema da aula. Após esta revisão, deu-se início ao tema desta aula, sobre a moda e a sociedade. (anexo 28)

Assim, foram distribuídas umas fichas aos alunos. Num primeiro momento, os alunos teriam de ler uma entrevista que tinha sido feita à criadora de moda Ágatha Ruiz de la Prada. Depois de lerem as perguntas que foram feitas a esta criadora, os alunos teriam de fazer corresponder as respostas dadas pela mesma, as quais se encontravam de forma desordenada. A correção deste exercício foi feita oralmente, com a ajuda do professor. (anexo 29)

Depois, os alunos tiveram de responder a uma segunda pergunta que dizia respeito a algumas imagens de roupas e adereços mencionados pela criadora na entrevista. A correção foi feita através de uns diapositivos. (anexo 30)

A seguir, os alunos tiveram de preencher uns espaços em branco que se situavam dentro de uns quadrados coloridos, escrevendo o respetivo nome da cor apresentada, para verificar se os alunos se recordavam do nome das cores. A correção foi feita com a projeção da resposta, através de um diapositivo. (anexo 29)

Após responderem a esta questão, os alunos tiveram de fazer corresponder umas frases feitas em espanhol que utilizam os nomes das cores com e umas frases com o seu significado real. A correção foi feita oralmente. (anexo 29)

Depois, os alunos tiveram de ler uns pequenos textos de um blog que falava de moda com verbos no passado. Com esta leitura, os alunos teriam de preencher uma tabela, diferenciando o *pretérito perfecto* e o *pretérito indefinido*. A correção foi feita através do visionamento de um diapositivo. (anexo 29)

Seguidamente, enquanto o professor explicava aos alunos a formação e construção do *pretérito perfecto*, estes tiveram de fazer corresponder, dentro de uma tabela, os participios irregulares com os seus respetivos infinitivos. A correção foi feita através de um diapositivo. (anexos 31 e 29)

Para que os alunos ficassem a perceber bem a formação e a construção do *pretérito perfecto*, estes tiveram de preencher outra tabela onde estavam os marcadores temporais e teria de ser feita a correspondência correta com o tempo verbal. A correção foi apresentada num diapositivo. (anexo 29)

Para terminar, foi distribuída uma ficha aos alunos com um texto lacunar que teria de ser preenchido após verem e ouvirem uma conversa telefónica. Esta conversa telefónica pertence à série “*Miscelánea*” e o capítulo chama-se “*Buen uso del móvil*”. (anexo 32)

3.º Período - Português.

No que respeita à disciplina de Português, coube-me o texto poético “Ó Sino da Minha Aldeia”, de Fernando Pessoa. Esta aula teve a intenção de ensinar aos alunos os aspetos principais desta tipologia textual, apontando alguns recursos expressivos e processos interpretativos e inferenciais. Relativamente à gramática, fez-se a revisão de algumas orações coordenadas e subordinadas, fez-se referência à significação e relações semânticas, falou-se da rima e da métrica.

Antes de passar à leitura orientada do texto poético “Ó Sino da Minha Aldeia”, de Fernando Pessoa e a fim de contextualizar este poema, os alunos ouviram a declamação

do poema feita por João Villaret, enquanto visionavam um PowerPoint com a exposição do poema na íntegra. Esta atividade permitiu elucidar os alunos para o assunto que se iria tratar. (anexo 33)

Seguidamente foi feita uma leitura, em voz alta, do texto poético “Ó Sino da Minha Aldeia”, de Fernando Pessoa. Aquando da leitura orientada deste poema, os alunos, com a ajuda do professor (auxiliado por uns diapositivos), num primeiro momento, analisaram o poema, identificando o sujeito poético, o tema, o espaço, o tempo e a estrutura interna. Num segundo momento, os alunos identificaram a estrutura externa do poema (estrofes, esquema rimático, rima), apontando recursos expressivos presentes (adjetivação, aliteração, antítese, comparação, hipálage), graus dos adjetivos, o valor de algumas classes de palavras presentes no poema (o determinante possessivo, o advérbio), o valor expressivo da pontuação existente neste texto poético. (anexo 34)

Depois, os alunos responderam às perguntas da ficha de abordagem do manual, da página 220. A correção foi feita oralmente pelo professor, com ênfase em alguns registos. (anexo 35)

Em seguida e para consolidar os conhecimentos gramaticais, os alunos realizaram os exercícios da página 221. A correção foi efetuada oralmente, com ênfase em alguns registos. (anexo 36)

Finalmente, os alunos escreveram um pequeno texto sobre uma memória de infância.

Os alunos sempre se mostraram ativos com a dinâmica mantida nas aulas, uma vez que mantiveram sempre uma ótima participação em todas as atividades, o que me leva a concluir que as metodologias utilizadas foram pertinentes para a obtenção dos conhecimentos transmitidos, a aprendizagem. O seu comportamento revelou-se sempre exemplar e participativo, o que possibilitou sempre um bom decurso das aulas. Os alunos manifestaram sempre gosto e vontade de aprender, o que facilitou o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Sempre que finalizava uma aula assistida, reuníamos, tanto com a orientadora de Espanhol como com a orientadora de Português, sempre na biblioteca ou na sala de professores. Aquando da vinda das supervisoras, para ambas as disciplinas, estas

mantiveram sempre o último lugar na hora de tomar a palavra, sendo que o estagiário tinha sempre lugar à palavra em primeiro lugar. Todas as críticas recebidas, quer nos aspetos positivos ou em aspetos que poderia melhorar numa futura aula, serviram para um maior crescimento interior de reflexão e de melhoramento das competências, para conseguir ser um bom futuro docente.

Após esta reflexão, passarei à exposição das planificações das respetivas aulas assistidas faladas anteriormente. Após apresentação das planificações, seguir-se-á a exposição dos materiais utilizados.

3.1. Planificações.

1.º Período - Espanhol.

<p>Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu</p> <p>Escola Básica Grão Vasco</p> <p>Ano letivo 2013/2014</p> <p>Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras – Grupo de Espanhol</p> <p>9.º Ano</p>

PLAN DE CLASE

Curso: 9.º	Grupo/ Clase: G	Tiempo: 90 minutos + 45 minutos
Lecciones: 13, 14 y 15	Fechas: Lunes, 14 de octubre de 2013 y Jueves, 17 de octubre de 2013	
<p>Resumen: <u>Las costumbres españolas:</u> lúdicas, deportivas, religiosas y sus hábitos diarios. <u>Gramática:</u> verbos <i>soler + infinitivo</i> y <i>gustar + infinitivo</i>; muy/mucho y mucho/mucha, muchos/muchas.</p> <p><u>Ejercicios:</u> los horarios y las comidas en España y el uso de muy/mucho y mucho/mucha, muchos/muchas.</p>		

UNIDAD	España y Portugal: tan cerca y tan lejos
TEMA	Las costumbres españolas (Hábitos y cotidiano de los españoles)
DESTINATARIOS	Alumnos del 9.º curso.
NIVEL	A2.2 / 3.º nivel.
OBJETIVOS GENERALES	<ul style="list-style-type: none"> ○ Desarrollar la comprensión auditiva. ○ Desarrollar la expresión oral. ○ Desarrollar la comprensión lectora. ○ Desarrollar la expresión escrita. ○ Ampliar léxico sobre el tema.

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ampliar conocimientos sobre la cultura hispánica. ○ Ampliar conocimientos gramaticales.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> ○ Aprender el vocabulario relacionado con el tema. ○ Aprender y conocer algunas costumbres españolas. ○ Describir imágenes. ○ Repasar vocabulario de las distintas horas de comer de los españoles. ○ Conocer los días festivos españoles más importantes. ○ Conocer los horarios de las distintas comidas en España. ○ Conocer los horarios de las tiendas y de los servicios públicos en España. ○ Aplicar correctamente las estructuras gramaticales.
DESTREZAS	<ul style="list-style-type: none"> ○ Comprensión auditiva. ○ Comprensión lectora. ○ Expresión oral. ○ Producción escrita.
CONTENIDOS	<p><u>Socioculturales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Las costumbres cotidianas de los Españoles: <ul style="list-style-type: none"> • Los horarios de las distintas comidas del día; • La siesta; • Los platos más conocidos; • Las distintas danzas españolas; • Las distintas fiestas españolas; • Los distintos deportes españoles más importantes. <p><u>Comunicativos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Hablar de la diferencia del horario español y portugués. ○ Hablar de las comidas españolas. ○ Decir la hora (repaso). ○ Hablar de los días festivos más importantes en España.

	<p><u>Lexicales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Platos típicos españoles. ○ Vocabulario de deportes en español. ○ Vocabulario de danzas españolas. ○ Días festivos. ○ Repasar vocabulario de las distintas horas de comer de los españoles. <p><u>Gramaticales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Palabras terminadas en –umbre, la diferencia de género del portugués al español (pequeño abordaje de repaso). ○ Verbo gustar + infinitivo (repaso). ○ Verbo soler + infinitivo (repaso). ○ Muy/mucho y mucho, mucha, muchos, muchas – su uso y diferencias.
<p>MATERIAL NECESARIO</p>	<p>Pizarra blanca; Bolígrafo; Lápiz; Goma de borrar Cuaderno; Ordenador; Proyector; Pantalla; Memoria USB; Fichas informativas fotocopiadas; Fichas de trabajo fotocopiadas; Diapositivas; Vídeos.</p>
<p>DESARROLLO DE LA ACTIVIDAD</p>	<p>1) Los alumnos entrarán en el aula, como habitualmente y, se sentarán en su sitio. Se presentarán, alumnos y</p>

	<p>profesor, y empezará la clase. (15 minutos)</p> <p>2) Uno de los alumnos registrará el resumen de la clase anterior y otro el número y la fecha de la lección de ese mismo día. (8 minutos)</p> <p>3) Después, los alumnos verán unas diapositivas con las costumbres españolas y, al final de cada apartado de las diapositivas, los alumnos verán pequeños vídeos, lo que permitirá a que los alumnos se hagan más la idea de lo que se presenta en las diapositivas. Esto servirá y permitirá que el alumno ejercite la comprensión auditiva. (27 minutos)</p> <p>4) A continuación, los alumnos verán otro grupo de diapositivas con los horarios de las comidas españolas, donde aprenderán los nombres de algunos platos típicos españoles y las horas a que los españoles las practican. En las diapositivas aparecerán los horarios de los establecimientos comerciales y públicos, las cuales tendrán que leer en voz alta, leyendo el texto proyectado en la pantalla en hojas distribuidas a los alumnos por el profesor. (10 minutos)</p> <p>5) Después, los alumnos harán un ejercicio/juego en parejas sobre los horarios de algunos establecimientos españoles, donde los alumnos tendrán que practicar la expresión oral, repasando las horas. Se corregirá en la pizarra por el profesor o por un alumno. (10 minutos)</p> <p>6) A continuación, los alumnos harán una ficha formativa sobre los horarios, comidas y momentos de las comidas españolas. La ficha terminará con un ejercicio de comprensión escrita, en el que el alumno tendrá que escribir una carta a un amigo suyo, contándole cuándo y qué desayuna, come, merienda y cena, donde tendrá que utilizar los verbos <i>gustar + infinitivo</i> y <i>soler + infinitivo</i>. Se corregirá en la pizarra. (20 minutos)</p> <p>7) Si no hay tiempo para terminar los ejercicios de la ficha, quedarán como tarea de casa. Se corregirá en la clase de</p>
--	---

	<p>45 minutos.</p> <p>8) Clase de 45 minutos. Los alumnos entrarán en el aula, como habitualmente y, se sentarán en su sitio. Se presentarán, alumnos y profesor, y empezará la clase. (5 minutos)</p> <p>9) Uno de los alumnos registrará el resumen de la clase anterior y otro el número y la fecha de la lección de ese mismo día. (8 minutos)</p> <p>10) Si se logra terminar todo lo de la clase anterior, el profesor empezará por preguntar si los alumnos han tenido o tienen dudas. Si las tienen, el profesor se las tiene que quitar/resolver. (7 minutos)</p> <p>11) Después, el profesor empezará con una introducción a las distintas utilizaciones de muy y mucho. Se escribirán unos ejemplos en la pizarra para que los alumnos lo entiendan. El profesor distribuirá una ficha informativa a los alumnos y les pregunta, a los alumnos, si tienen dudas. (15 minutos)</p> <p>12) A continuación, el profesor distribuirá una ficha formativa, donde los alumnos tendrán que ejercitar y poner en práctica lo que han aprendido. (10 minutos)</p>
<p>EVALUACIÓN DE LOS ALUMNOS</p>	<p>Puntualidad;</p> <p>Asiduidad;</p> <p>Comportamiento;</p> <p>Participación en las actividades desarrolladas en clase (espontánea, solicitada, ordenada, pertinente);</p> <p>Interés;</p> <p>Empeño;</p> <p>Autonomía.</p>

Bibliografía:

Dicionário de Português-Espanhol. Porto: Porto Editora. 2010.

Dicionário de Espanhol-Português. Porto: Porto Editora. 2008.

Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española. *Nueva gramática de la lengua española. Manual*. Madrid: Espasa, 2010.

Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española. *Nueva gramática básica de la lengua española*. Madrid: Espasa, 2011.

Web grafía:

<http://luisamariaarias.wordpress.com/lengua-espanola/>

<http://www.gramaticas.net/>

<http://rae.es/>

<http://www.wordreference.com/espt/>

<http://www.ciberduvidas.com/>

1.º Período - Português.

Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu

Escola Básica Grão Vasco

Ano letivo 2013/2014

Português

9.º Ano

PLANO DE AULA

Ano: 9.º	Turma: H	Duração: 90 minutos
Lições números: 28 e 29	Data: Segunda-feira, 21 de outubro de 2013	
Professor: Gonçalo Silva		

Unidade/Sequência	
Sequência 1: Texto narrativo e outras leituras.	
Conteúdos	
Leitor. Texto Literário: texto narrativo. Processos interpretativos e inferenciais. Tipologia textual. Conto. Tipo de narrador. Diversidade do português.	Funções sintáticas: vocativo. Frase complexa. Subordinação: oração subordinada substantiva completiva. Semântica lexical: significação e relações semânticas entre as palavras. Ouvinte.
Domínios de referência	
Leitura, Educação Literária, Oralidade, Escrita, Gramática.	
Leitura	
Objetivos	Descritores de desempenho
Ler em voz alta.	– Ler expressivamente, em voz alta, o texto “História Comum”, após preparação da leitura.
Ler textos diversos.	– Ler textos narrativos.

<p>Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.</p> <p>Reconhecer a variação da língua.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Explicitar temas e ideias principais, justificando com marcas textuais. – Identificar pontos de vista e universos de referência, justificando. – Relacionar a estruturação do texto com a construção da significação e com a intenção do autor. – Explicitar o sentido global do texto, justificando. – Identificar, em textos escritos, a variação nos planos fonológico, lexical e sintático.
<p>Educação Literária</p>	
<p>Objetivos</p>	<p>Descritores de desempenho</p>
<p>Ler e interpretar textos literários.</p> <p>Apreciar textos literários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Ler textos literários portugueses de diferentes épocas e de géneros diversos. – Identificar temas e ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. – Detetar a forma como o texto está estruturado – Estrutura do conto. – Reconhecer e caracterizar elementos constitutivos da narrativa (estrutura, sequências narrativas, ação, personagens, narrador, contextos espacial e temporal). – Identificar processos da construção ficcional relativos à ordem cronológica dos factos narrados e à sua ordenação na narrativa. – Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados e, ainda, dos seguintes: personificação, ironia, comparação, metáfora, enumeração, gradação. – Reconhecer e caracterizar textos de diferentes tipologias (epopeia, romance, conto, crónica, soneto, texto dramático). – Ler textos literários portugueses de géneros variados. – Reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos e políticos

<p>Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.</p>	<p>manifestados nos textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Expressar, oralmente e por escrito, e de forma fundamentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos. – Reconhecer relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas.
<p>Oralidade</p>	
<p>Objetivos</p>	<p>Descritores de desempenho</p>
<p>Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.</p> <p>Consolidar processos de registo e tratamento de informação.</p> <p>Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.</p> <p>Reconhecer a variação da língua.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar o tema e explicitar o assunto. – Identificar os tópicos (Apresentação do autor). – Identificar ideias-chave. – Sintetizar informação. – Reproduzir o material ouvido recorrendo à síntese e à recolha de informação. – Retomar, precisar ou resumir ideias para facilitar a interação; – Estabelecer relações com outros conhecimentos. – Debater e justificar ideias e opiniões. – Distinguir contextos geográficos em que ocorrem diferentes variedades do português.

Escrita	
Objetivos	Descritores de desempenho
Planificar a escrita de textos.	– Consolidar os procedimentos de planificação de texto já adquiridos.
Redigir textos com coerência e correção linguística	– Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto.
Escrever para expressar conhecimentos.	– Responder por escrito, de forma completa a questões sobre um texto. – Responder com eficácia e correção a instruções de trabalho, detetando rigorosamente o foco da pergunta.
Gramática	
Objetivos	Descritores de desempenho
Explicitar aspetos fundamentais da sintaxe do português.	– Consolidar o conhecimento de algumas funções sintáticas: vocativo e as orações subordinadas substantivas completivas (CD). – Identificar o vocativo na frase. – Identificar orações subordinadas substantivas completivas. – Dividir e classificar orações subordinadas. – Consolidar os tempos verbais.
Textos	
Texto: “História comum”, Joaquim Maria Machado de Assis.	
Atividades	
Audição da biografia de Joaquim Maria Machado de Assis. Preenchimento de uma ficha sobre a biografia de Joaquim Maria Machado de Assis. Leitura e interpretação do apólogo “História comum”, de Joaquim Maria Machado de Assis.	

<p>Reconhecimento das características de um texto narrativo: o conto / sua estrutura.</p> <p>Elaboração da proposta de abordagem do manual: atividades página 61.</p> <p>Consolidação e aplicação de conteúdos gramaticais: o vocativo e a oração subordinada substantiva completiva.</p> <p>Elaboração de um final para o conto.</p>	
Recursos	Avaliação
<p>Manual <i>Novas Leituras 9º</i>.</p> <p>Caderno do Aluno.</p> <p>Registo áudio.</p> <p>Sistematização de tipos de textos e sequências textuais; categorias da narrativa.</p>	<p>Correção e pertinência das respostas orais e escritas.</p> <p>Caderno do aluno.</p> <p>Desempenho dos alunos na elaboração/resposta às questões formuladas.</p> <p>Observação direta do comportamento.</p> <p>Participação dos alunos.</p>
Desenvolvimento da aula	
<p>1) Os alunos e o professor cumprimentam-se. (1 minuto)</p> <p>2) Os alunos abrem as lições nos seus cadernos diários. (3 minutos)</p> <p>3) Enquanto os alunos escrevem as lições, o professor faz a chamada para verificar se estão nos respetivos lugares. (3 minutos)</p> <p>4) Antes de passar à leitura do conto “História Comum”, e a fim de conhecer um pouco do autor brasileiro, Joaquim Maria Machado, os alunos visionam um vídeo sobre a vida e obra do mesmo. Na sequência disso, os alunos preenchem uma ficha, que foi previamente distribuída, com as informações que acabaram de ouvir. A correção é feita oralmente. (15 minutos)</p> <p>5) O professor continua a dizer aos alunos que nesta aula vão ler um texto narrativo do autor que foi referido na nota biográfica. Como pré-leitura, o professor projeta no quadro o título do conto: “História Comum”. Os alunos vão inferir o significado do título. Depois, o professor projeta o primeiro parágrafo do conto. Os alunos leem-no e tentam formular hipóteses sobre o narrador e sobre o tema. (8 minutos)</p> <p>6) A fim de confirmarem as hipóteses, os alunos leem em voz alta o texto. Aquando da leitura orientada do conto, os alunos descobrem as sequências narrativas da trajetória</p>	

do alfinete, explicando e explicitando sinónimos e antónimos, apontando recursos expressivos presentes no conto, caracterizando física e psicologicamente as personagens do texto, comparam e distinguem as variedades do português do Brasil e de Portugal exemplificando (mamãe, nhanhã, sinhá, uê, portinhola, mucama, vexe). **(55 minutos)**

7) No final desta leitura, os alunos copiam para os cadernos o quadro-síntese sobre o apólogo (página 59), diferenciação entre fábula e apólogo. **(5 minutos)**

Sumário:

Nota biográfica de Machado de Assis.

Pré-leitura, leitura e interpretação do conto “História Comum”, de Machado de Assis.

A frase complexa. Orações subordinativas completivas (revisão).

As funções sintáticas: o vocativo e o predicado.

Elaboração de um desfecho para o conto estudado.

Anotações do professor

2.º Período - Espanhol.

<p>Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu</p> <p>Escola Básica Grão Vasco</p> <p>Ano letivo 2013/2014</p> <p>Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras – Grupo de Espanhol</p> <p>9.º Ano</p>

PLAN DE UNIDAD

Curso: 9.º	Grupo/ Clase: G	Tiempo: 90 minutos
Lecciones: 71 e 72	Fecha: Lunes, 24 de marzo de 2014	
Profesor: Gonçalo Silva.		
Resúmenes: – Las tribus urbanas. – Lenguaje e vocabulario específico de algunas tribus urbanas. – El vestuario, los complementos, los distintos colores y sus materiales.		

UNIDAD	¿EL HABITO HACE AL MONJE?
TEMA	Moda y sociedad – Las tribus urbanas
DESTINATARIOS	Alumnos de ELE del 9.º curso.
NIVEL	A2.2 / 3.º nivel (según el MCER).
OBJETIVOS GENERALES	Que el alumno sea capaz de: <ul style="list-style-type: none"> ○ Interactuar con el profesor y los compañeros. ○ Desarrollar la comprensión auditiva. ○ Desarrollar la expresión oral. ○ Desarrollar la comprensión lectora. ○ Desarrollar la expresión escrita. ○ Desarrollar el espíritu de tolerancia hacia la cultura del otro. ○ Enfrentarse a textos orales auténticos sobre temas sencillos.

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Comprender y captar las informaciones principales en las muestras de lengua escritas y orales. ○ Exponer, explicar y confirmar un punto de vista. ○ Ampliar léxico sobre el tema. ○ Ampliar conocimientos gramaticales.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<p>Que el alumno sea capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Leer correctamente algunos textos. ○ Captar lo esencial de un reportaje sobre algunas tribus en España. ○ Profundizar algún vocabulario sobre las distintas tribus urbanas. ○ Identificar algún vestuario propio de cada tribu urbana. ○ Consolidar el uso y la forma del pretérito perfecto. ○ Aplicar correctamente las estructuras gramaticales trabajadas.
DESTREZAS	<ul style="list-style-type: none"> ○ Comprensión auditiva. ○ Comprensión lectora. ○ Expresión oral. ○ Producción escrita.
CONTENIDOS	<p><u>Socioculturales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Caracterización correcta de algunas tribus urbanas. <p><u>Comunicativos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Utilización de vocabulario específico de algunas tribus urbanas. ○ Expresar opinión. <p><u>Léxico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Uso correcto de algún vocabulario sobre el vestuario específico de algunas tribus urbanas.
ACTIVIDADES	<ul style="list-style-type: none"> ○ Diálogos profesor/alumno y alumno/alumno. ○ Descripción/ interpretación de imágenes. ○ Lectura y comprensión de textos. ○ Visionado de un reportaje y unas diapositivas.

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Resolución de fichas de trabajo. ○ Ejercicios de vocabulario y gramática. ○ Relleno de huecos. ○ Asociación. ○ Producción de pequeños enunciados orales y escritos.
MATERIAL NECESARIO	<ul style="list-style-type: none"> ○ Pizarra blanca. ○ Bolígrafo. ○ Lápiz. ○ Goma de borrar. ○ Cuaderno. ○ Ordenador. ○ Proyector. ○ Pantalla. ○ Memoria USB. ○ Fichas informativas fotocopiadas. ○ Fichas de trabajo fotocopiadas. ○ Diapositivas. ○ Vídeos.
PLAN DE CLASE	
CLASE	Lunes, 24 de marzo de 2014 (90 minutos)
DESARROLLO DE LA ACTIVIDAD	<p>1. Los alumnos entrarán en el aula y se sentarán en su sitio. El profesor verificará las presencias de los alumnos. (2 minutos)</p> <p>2. Uno de los alumnos, al que le toque, registrará el resumen de la clase anterior y otro alumno registrará el número y la fecha de la lección o lecciones de ese mismo día. (8 minutos)</p> <p>3. A continuación, el profesor pide a los alumnos que cojan la ficha de la clase anterior y les pregunta si tienen dudas. Tras haber sacado las dudas a los alumnos, por si acaso las tienen, se seguirán haciendo los ejercicios de la ficha. En la segunda pregunta, los alumnos tendrán que contestar libre y personalmente sobre si se identifican con alguna tribu en particular y qué ropa suelen vestir a diario. La corrección se hará oralmente. (15 minutos)</p>

	<p>4. Después, los alumnos oirán y verán un reportaje de <i>La Sexta</i> sobre algunas tribus urbanas. Mientras lo oyen y lo ven, los alumnos tendrán que continuar contestando a las últimas cuatro preguntas de la misma ficha. Una pregunta corresponde a que los alumnos intenten descubrir de qué tribus se habla en el reportaje; otra de comprensión auditiva, de verdadero o falso y una de elección múltiple. La corrección se hará oralmente. (20 minutos)</p> <p>5. A continuación y tras el profesor haber corregido la ficha hasta la pregunta 3.4, les preguntará a los alumnos si “El hábito no hace al monje” o si sí lo hace. La pregunta 4 de esta ficha será hecha por los alumnos en sus casas y se corregirá en la siguiente clase, pregunta 5. (10 minutos)</p> <p>6. Después, el profesor proyectará unas diapositivas más con unas imágenes que muestran las vestimentas de cada tribu hablada en la pregunta 3.2 de la ficha hecha anteriormente. Esto servirá para que los alumnos se hagan mejor la idea de los nombres de las vestimentas, el tejido de qué son hechas y de los complementos utilizados por cada una de esas tribus. Mientras ven las diapositivas, los alumnos tendrán que rellenar una ficha sobre las vestimentas, los complementos, el material con que son hechos y sus distintos colores. (45 minutos)</p>
<p>EVALUACIÓN DE LOS ALUMNOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Observación directa de las destrezas de expresión y comprensión, mediante fichas de trabajo individual o en grupo, imágenes y vídeos. ○ Evaluación de los valores y actitudes: <ul style="list-style-type: none"> ● Puntualidad. ● Asiduidad. ● Participación en las actividades desarrolladas en clase (espontánea, solicitada, ordenada, pertinente). ● Comportamiento. ● Respeto. ● Interés.

	<ul style="list-style-type: none">• Empeño.• Autonomía.• Iniciativa.• Tolerancia.
NOTAS DEL PROFESOR	

2.º Período - Português.

Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu

Escola Básica Grão Vasco

Ano letivo 2013/2014

Português

9.º Ano

PLANO DE AULA

Ano: 9.º	Turma: H	Duração: 90 minutos
Lições:	Data: Quarta-feira, 02 de abril de 2014	
Professor: Gonçalo Silva		

Unidade/Sequência	
Sequência 2: O texto dramático <i>Auto da Barca do Inferno</i> .	
Conteúdos	
Episódio “Fidalgo”, cena II. Leitor. O texto dramático. A alegoria. Processos interpretativos e inferenciais. Identificação das personagens. <i>Auto da Barca do Inferno</i> : Argumentos de defesa e de acusação. Estrutura interna e estrutura externa. Tipos de cómico: de situação, de linguagem e de carácter. Símbolos e elementos cénicos: manto, pajem e cadeira. Processos de caracterização: direta e indireta. Elementos alegóricos: cais, barcas,	Frases simples. Frases complexas: – Orações coordenadas e subordinadas. Sintaxe: – Funções sintáticas. Léxico: – Recursos expressivos; – Sinonímia. Fonologia: – Fenómenos fonéticos e fonológicos. Morfologia: – Classe de palavras. Destinatários. Rima: interpolada e emparelhada (abbaacca). Métrica: redondilha maior (versos de sete

diabo/anjo e rio. Personagem-tipo. Tipos de linguagem. Recursos expressivos. Intenção crítica.	sílabas).
Domínios de referência	
Leitura, Educação Literária, Oralidade, Escrita, Gramática.	
Leitura	
Objetivos	Descritores de desempenho
Pré-leitura	– Apresentação de diapositivos.
Ler em voz alta.	– Ler expressivamente, em voz alta, o episódio do “Fidalgo”, <i>in Auto da Barca do Inferno</i> , após preparação da leitura.
Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.	– Explicitar temas e ideias principais do episódio lido, justificando com marcas textuais. – Inferir argumentos de acusação e de defesa. – Identificar pontos de vista e universos de referência, justificando. – Reconhecer a estrutura deste episódio. – Relacionar a estruturação do texto, sequencialização dos acontecimentos, com a construção da significação e com a intenção do autor. – Apreender a intenção crítica.
Reconhecer a variação da língua.	– Identificar, em textos escritos, a variação nos planos fonológico, lexical e sintático.

Educação Literária	
Objetivos	Descritores de desempenho
Ler e interpretar textos literários.	<ul style="list-style-type: none"> – Ler textos literários portugueses de diferentes épocas (século XVI) e de géneros diversos: o género dramático. – Identificar temas e ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. – Reconhecer e caracterizar elementos constitutivos do texto dramático (a estrutura, os destinatários, as personagens – personagens-tipo, as didascálias, a ação, os contextos espacial e temporal, os elementos e símbolos cénicos e alegóricos, os tipos de cómico, os tipos de linguagem e a intenção crítica). – Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados e, ainda, dos seguintes: alegoria, anáfora, antítese, apóstrofe, eufemismo, ironia e metáfora. – Apreender a alegoria.
Apreciar textos literários.	<ul style="list-style-type: none"> – Ler textos literários portugueses de género dramático. – Reconhecer os valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos. – Expressar, oralmente e por escrito e, de forma fundamentada pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelo texto lido.
Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.	<ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas. – Comparar ideias e valores expressos em diferentes textos de autores contemporâneos com os textos de outras épocas e culturas. – Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo.

Oralidade	
Objetivos	Descritores de desempenho
<p>Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar o tema e explicitar o assunto. – Identificar a intenção crítica do autor, os destinatários, a estrutura, as personagens – personagens-tipo, as didascálias, a ação, os contextos espacial e temporal, os elementos e os símbolos cénicos e alegóricos, os tipos de cómico, os tipos de linguagem e a crítica social.
<p>Consolidar processos de registo e tratamento de informação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Inferir ideias-chave. – Identificar conceitos básicos do texto dramático. – Sistematizar informação.
<p>Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Retomar, inferir e/ou resumir ideias para facilitar a interação. – Estabelecer relações com outros conhecimentos. – Debater e justificar ideias e opiniões.
Escrita	
Objetivos	Descritores de desempenho
<p>Planificar a escrita, questões e/ou textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Planificar a resposta adequada a cada questão da ficha de compreensão do manual, página 97, questões 1.1. e 1.2..
<p>Redigir textos com coerência e correção linguística</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto.
<p>Escrever para</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Elaborar uma questão de resposta aberta / curta (de 80 a 100

expressar conhecimentos.	palavras), através da tipologia textual “texto de opinião”, sobre “A ida do Fidalgo, tal como o pai, para o Inferno”. – Responder com eficácia e correção a instruções de trabalho, detetando rigorosamente o foco da pergunta.
Gramática	
Objetivos	Descritores de desempenho
Explicitar aspetos fundamentais da sintaxe do português.	– Funções sintáticas. – Arcaísmos. – Fenómenos fonéticos e fonológicos. – Sinonímia. – Recursos expressivos. – Relação de palavras: polissemia.
Textos	
Texto: Texto dramático <i>Auto da Barca do Inferno</i> , cena II, versos 24 a 182, episódio do “Fidalgo”, de Gil Vicente.	
Atividades	
Contextualização do episódio do “Fidalgo”, cena II, versos 24 a 182, do texto dramático <i>Auto da Barca do Inferno</i> , de Gil Vicente. Leitura orientada e interpretação do episódio “Fidalgo”, cena II, versos 24 a 182, do texto dramático <i>Auto da Barca do Inferno</i> , de Gil Vicente, páginas 92 a 97, do manual. Elaboração da proposta de abordagem do manual: página 97, questões 1.1. e 1.2. e sistematização do conteúdo e intenção crítica da cena, através da ficha-síntese. Consolidação de conteúdos gramaticais: orações coordenadas e subordinadas; recursos expressivos; funções sintáticas; formação de palavras; interjeições e os seus valores semânticos; onomatopeias.	
Recursos	Avaliação
Manual <i>Novas Leituras 9º</i> . Caderno do Aluno. Sistematização desta tipologia textual.	Correção e pertinência das respostas orais e escritas. Caderno do aluno.

PowerPoint.	Desempenho dos alunos na elaboração / resposta às questões formuladas. Observação direta do comportamento. Participação dos alunos.
Desenvolvimento da aula	
<p>1) Os alunos e o professor cumprimentam-se. (2 minutos)</p> <p>2) Os alunos abrem as lições nos seus cadernos diários. (3 minutos)</p> <p>3) Enquanto os alunos escrevem as lições, o professor verifica as presenças. (2 minutos)</p> <p>4) Antes de passar à leitura do episódio “Fidalgo”, cena II, versos 24 a 182, do texto dramático <i>Auto da Barca do Inferno</i>, de Gil Vicente e a fim de o contextualizar, os alunos visionam um PowerPoint com a contextualização desta cena. Esta atividade permite aos alunos inferir o assunto que se irá tratar na obra e na cena em estudo. (3 minutos)</p> <p>5) Seguidamente, é feita uma leitura, em voz alta, do episódio. Aquando da leitura orientada desta cena, os alunos vão identificando os destinatários, a estrutura, as personagens – a “personagem-tipo”, as didascálias, a ação, os contextos espacial e temporal, os elementos e os símbolos cénicos e alegóricos, os tipos de cómico, os tipos de linguagem e a intenção crítica deste episódio. Também são identificados os recursos expressivos presentes (alegoria, anáfora, antítese, apóstrofe, eufemismo, ironia e metáfora), o valor do vocativo. Será feita a classificação de algumas orações. Serão referidos e revistos alguns fenómenos fonéticos e fonológicos. (40 minutos)</p> <p>6) Depois, os alunos respondem às perguntas da ficha de abordagem do manual, da página 97, questões 1.1. e 1.2.. (10 minutos)</p> <p>7) A correção é efetuada oralmente, com ênfase em alguns registos. (10 minutos)</p> <p>8) Finalmente, os alunos preenchem uma ficha-síntese desta cena, retirando informações do texto estudado. (10 minutos)</p> <p>9) Como trabalho para casa, os alunos deverão elaborar um texto de opinião sobre “A ida do Fidalgo, tal como o pai, para o Inferno”. (10 minutos)</p>	
Sumário:	
<p>Contextualização do episódio.</p> <p>Pré-leitura, leitura e interpretação do episódio “Fidalgo”, cena II, versos 24 a 182, do</p>	

texto dramático *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, páginas 92 a 97, do manual. Elaboração e apresentação da ficha do manual, página 97, questões 1.1. e 1.2. e uma ficha-síntese.

Anotações do professor:

3.º Período - Espanhol.

<p>Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu</p> <p>Escola Básica Grão Vasco</p> <p>Ano letivo 2013/2014</p> <p>Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras – Grupo de Espanhol</p> <p>9.º Ano</p>

PLAN DE CLASE

Curso: 9.º	Grupo/ Clase: G	Tiempo: 90 minutos
Lecciones: 79 y 80	Fecha: Jueves, 8 de mayo de 2014	
Profesor: Gonçalo Silva.		
Resúmenes: – Las tribus urbanas (repaso). – Lenguaje e vocabulario específico de algunas tribus urbanas (repaso). – El vestuario, los complementos, los distintos colores y sus materiales (repaso). – El pretérito perfecto de indicativo. – El pretérito perfecto de indicativo contrastado con el pretérito indefinido. Sus usos e diferencias.		

UNIDAD	¿EL HABITO HACE AL MONJE?
TEMA	Moda y sociedad – Las tribus urbanas
DESTINATARIOS	Alumnos de ELE del 9.º curso.
NIVEL	A2.2 / 3.º nivel (según el MCER).
OBJETIVOS GENERALES	<p>Que el alumno sea capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Interactuar con el profesor y los compañeros. ○ Desarrollar la comprensión auditiva. ○ Desarrollar la expresión oral. ○ Desarrollar la comprensión lectora. ○ Desarrollar la expresión escrita.

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Desarrollar el espíritu de tolerancia hacia la cultura del otro. ○ Enfrentarse a textos orales auténticos sobre temas sencillos. ○ Comprender y captar las informaciones principales en las muestras de lengua escritas y orales. ○ Exponer, explicar y confirmar un punto de vista. ○ Ampliar léxico sobre el tema. ○ Ampliar conocimientos gramaticales.
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p>	<p>Que el alumno sea capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Leer correctamente algunos textos. ○ Captar lo esencial de un reportaje sobre algunas tribus en España. ○ Repasar algún vocabulario sobre las prendas de vestir y los complementos. ○ Consolidar el uso y la forma del pretérito perfecto. ○ Aplicar correctamente las estructuras gramaticales trabajadas.
<p>DESTREZAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Comprensión auditiva. ○ Comprensión lectora. ○ Expresión oral. ○ Producción escrita.
<p>CONTENIDOS</p>	<p><u>Socioculturales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Ágata Ruiz de la Prada: una diseñadora española con éxito. ○ El uso del móvil en España. <p><u>Comunicativos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Utilización de vocabulario de algunas prendas de vestir, complementos y calzado. ○ Hablar del pasado reciente. ○ Decir cómo están vestidas las personas. ○ Hablar de los buenos y malos usos del teléfono, fijo y/o móvil. ○ Expresar opinión.

	<p><u>Léxico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Vocabulario asociado a las prendas de ropa, los complementos y el calzado de las tribus urbanas. ○ Los colores (Repaso). ○ Los materiales y patrones de la ropa, calzado y complementos. ○ Modismos sobre los colores. ○ Vocabulario relacionado con el teléfono, fijo y/o móvil.
ACTIVIDADES	<ul style="list-style-type: none"> ○ Diálogos profesor/alumno y alumno/alumno. ○ Descripción/ interpretación de imágenes. ○ Lectura y comprensión de textos. ○ Visionado de un reportaje y unas diapositivas. ○ Resolución de fichas de trabajo. ○ Ejercicios de vocabulario y gramática. ○ Relleno de huecos. ○ Asociación. ○ Producción de pequeños enunciados orales y escritos.
MATERIAL NECESARIO	<ul style="list-style-type: none"> ○ Pizarra blanca. ○ Bolígrafo. ○ Lápiz. ○ Goma de borrar. ○ Cuaderno. ○ Ordenador. ○ Proyector. ○ Pantalla. ○ Memoria USB. ○ Fichas informativas fotocopiadas. ○ Fichas de trabajo fotocopiadas. ○ Diapositivas. ○ Vídeos.
PLAN DE CLASE	
CLASE	Jueves, 8 de mayo de 2014 (90 minutos)
DESARROLLO	<p>1. Los alumnos entrarán en el aula y se sentarán en su sitio. El profesor verificará las presencias de los alumnos. (2 minutos)</p>

DE LA ACTIVIDAD	<p>2. Uno de los alumnos, al que le toque, registrará el resumen de la clase anterior y otro alumno registrará el número y la fecha de la lección o lecciones de ese mismo día. (3 minutos)</p> <p>3. A continuación, el profesor empezará la clase con un pequeño y breve repaso sobre algunas prendas de vestir, complementos, acompañado de unas diapositivas. Esto servirá para ver si los alumnos tienen dudas y si logran descubrir cuál el tema de la clase. (5 minutos)</p> <p>4. Después, el profesor distribuye unas fichas a los alumnos y ellos tendrán que leer una entrevista hecha a la diseñadora Ágatha Ruiz de la Prada. En esta entrevista les son facultadas, a los alumnos, las preguntas ordenadas que tendrán de hacerles corresponder las frases que están en un recuadro, que son las respuestas dadas por la diseñadora. La corrección se hará oralmente por un alumno con la ayuda del profesor. (15 minutos)</p> <p>5. A continuación, los alumnos tendrán que contestar a una segunda pregunta que respeta a un recuadro con unas imágenes de algunas prendas de vestir y algunos complementos de que habla Ágatha Ruiz de la Prada en su entrevista. La corrección se hará en la pantalla. (5 minutos)</p> <p>6. Después, y una vez que a Ágatha Ruiz de la Prada le gustan los colores, los alumnos contestarán a una pregunta sobre cómo se dicen y escriben los nombres de los colores en español. Esta pregunta servirá para que los alumnos repasen los colores. La corrección se hará en la pantalla. (5 minutos)</p> <p>7. A continuación, los alumnos tendrán que contestar a una pregunta de hacer corresponder unas frases hechas con el uso de los colores y su significado real. La corrección se hará oralmente. (10 minutos)</p> <p>8. Después, los alumnos leerán unos textos de un blog que habla de moda y utiliza verbos en pasado. Tras haber leído los textos, los alumnos tendrán que rellenar un recuadro sobre los verbos en pasado, indefinido y perfecto, de forma correcta. La</p>
------------------------	--

	<p>corrección se hará en la pantalla. (10 minutos)</p> <p>9. A continuación, los alumnos tendrán que rellenar otro recuadro con el verbo auxiliar del perfecto, mientras el profesor les enseña y explica la formación del perfecto. Tras haberles explicado la formación del perfecto, los alumnos rellenarán otro recuadro con los participios irregulares existentes haciendo corresponder los participios con sus infinitivos. La corrección se hará en la pantalla. (10 minutos)</p> <p>10. Después, y tras el profesor aclarar alguna duda que exista, los alumnos tendrán que rellenar un recuadro sobre los marcadores temporales y hacerles corresponder su tiempo correcto. La corrección se hará en la pantalla. (10 minutos)</p> <p>11. A continuación, el profesor introducirá el tema del uso del teléfono con la presentación de algún vocabulario de cómo hablar por teléfono, fijo y/o móvil. (5 minutos)</p> <p>12. Después, para practicar un poco más el uso del perfecto, el profesor distribuirá otra ficha donde los alumnos tendrán que rellenar un texto de huecos sobre una conversación al móvil, perteneciente a la serie <i>Miscelánea</i> – “Buen uso del móvil”. Para finalizar y para comprobar si han rellenado correctamente los huecos, los alumnos oirán y verán el corto sobre el “Buen uso del móvil” de la serie <i>Miscelánea</i>. La corrección se hará oralmente. (15 minutos)</p> <p>13. Como tarea de casa, si no hay tiempo de hacerlo en clase, los alumnos harán las cuestiones 2. Y 3. de la segunda ficha.</p>
<p>EVALUACIÓN DE LOS ALUMNOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Observación directa de las destrezas de expresión y comprensión, mediante fichas de trabajo individual o en grupo, imágenes y vídeos. ○ Evaluación de los valores y actitudes: <ul style="list-style-type: none"> • Puntualidad. • Asiduidad. • Participación en las actividades desarrolladas en clase (espontánea, solicitada, ordenada, pertinente).

	<ul style="list-style-type: none">• Comportamiento.• Respeto.• Interés.• Empeño.• Autonomía.• Iniciativa.• Tolerancia.
NOTAS DEL PROFESOR	

Bibliografía:

Dicionário de Português-Espanhol. Porto: Porto Editora. 2010.

Dicionário de Espanhol-Português. Porto: Porto Editora. 2008.

Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española. *Nueva gramática de la lengua española*. Manual. Madrid: Espasa, 2010.

Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española. *Nueva gramática básica de la lengua española*. Madrid: Espasa, 2011.

Web grafía:

<http://blogs.elcorreo.com/modaytallas/2011/02/22/entrevista-agatha-ruiz-la-prada-agathizara-barrio/#respond>

<http://www.youtube.com/watch?v=j1tCoF01uOU>

3.º Período - Português.

Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu

Escola Básica Grão Vasco

Ano letivo 2013/2014

Português

9.º Ano

PLANO DE AULA

Ano: 9.º

Turma: H

Duração: 90 minutos

Lições:

Data: Quinta-feira, 29 de maio de 2014

Professor: Gonçalo Silva

Unidade/Sequência

Sequência 4: Texto poético / poema “Ó Sino da Minha Aldeia”, de Fernando Pessoa.

Conteúdos

Leitor.

Texto Poético.

Processos interpretativos e inferenciais.

Tipologia textual.

Estrutura externa e interna do poema.

Recursos expressivos.

Sintaxe:

– Frase complexa.

Léxico:

– Semântica lexical;

– Significação e relações semânticas entre as palavras.

Morfologia:

– Classe de palavras.

Ouvinte.

Rima: cruzada e versos soltos.

Domínios de referência

Leitura, Educação Literária, Oralidade, Escrita, Gramática.

Leitura	
Objetivos	Descritores de desempenho
<p>Ler em voz alta.</p> <p>Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.</p> <p>Reconhecer a variação da língua.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Ler expressivamente, em voz alta, o poema “Ó Sino da Minha Aldeia”, de Fernando Pessoa, após preparação da leitura. – Explicitar tema e ideias principais do poema lido, justificando com marcas textuais. – Identificar pontos de vista e universos de referência, justificando. – Reconhecer a estrutura deste poema. – Relacionar a estruturação do texto, sequencialização dos acontecimentos, com a construção da significação e com a intenção do autor. – Explicitar o sentido global do texto, justificando. – Identificar, em textos escritos, a variação nos planos fonológico, lexical e sintático.
Educação Literária	
Objetivos	Descritores de desempenho
<p>Ler e interpretar textos literários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Ler textos literários portugueses de diferentes épocas e de géneros diversos. – Identificar o sujeito poético, o tema e ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. – Reconhecer e caracterizar elementos constitutivos do texto poético (estrutura, contextos espacial e temporal). – Identificar processos da construção ficcional relativos à ordem cronológica dos factos. – Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados e, ainda, dos seguintes: adjetivação, aliteração, antítese, comparação, hipálage.

Escrita	
Objetivos	Descritores de desempenho
Planificar a escrita de textos.	– Consolidar os procedimentos de planificação de texto já adquiridos.
Redigir textos com coerência e correção linguística	– Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto.
Escrever para expressar conhecimentos.	– Responder por escrito, de forma completa, a questões sobre um texto. – Responder com eficácia e correção a instruções de trabalho, detetando rigorosamente o foco da pergunta.
Gramática	
Objetivos	Descritores de desempenho
Explicitar aspetos fundamentais da sintaxe do português.	– Sinónimos. – Recursos expressivos. – Modificador e complemento oblíquo: distinção. – Formação de palavras: Compostos morfossintáticos e compostos morfológicos (revisão). – Relação de palavras: polissemia.
Textos	
Texto: Texto poético / poema “Ó Sino da Minha Aldeia”, de Fernando Pessoa.	
Atividades	
<p>Visualização de um PowerPoint sistemático sobre o texto poético “Ó Sino da Minha Aldeia”.</p> <p>Audição de uma declamação do texto poético “Ó Sino da Minha Aldeia”.</p> <p>Sintetização oral do texto poético “Ó Sino da Minha Aldeia”, de Fernando Pessoa.</p>	

Leitura orientada e interpretação do texto poético “Ó Sino da Minha Aldeia”, de Fernando Pessoa.

Elaboração da ficha de compreensão e expressão do manual (páginas 220 e 221).

Consolidação de conteúdos gramaticais: recursos expressivos; adjetivação; classes de palavras.

Recursos	Avaliação
Manual <i>Novas Leituras 9º</i> . Caderno do Aluno. Sistematização do texto poético. PowerPoint. Audição.	Correção e pertinência das respostas orais e escritas. Caderno do aluno. Desempenho dos alunos na elaboração / resposta às questões formuladas. Observação direta do comportamento. Participação dos alunos.

Desenvolvimento da aula

- 1) Os alunos e o professor cumprimentam-se. **(2 minutos)**
- 2) Os alunos abrem as lições nos seus cadernos diários. **(3 minutos)**
- 3) Enquanto os alunos escrevem as lições, o professor verifica as presenças e se os alunos estão nos respetivos lugares. **(2 minutos)**
- 4) Antes de passar à leitura orientada do texto poético “Ó Sino da Minha Aldeia”, de Fernando Pessoa e a fim de contextualizar este poema, os alunos ouvirão a declamação do poema feita por João Villaret, enquanto visionam um PowerPoint com a exposição do poema na íntegra. Esta atividade permitirá elucidar os alunos para o assunto que se irá tratar. **(8 minutos)**
- 5) Seguidamente, os alunos leem, em voz alta, o texto poético “Ó Sino da Minha Aldeia”, de Fernando Pessoa. Aquando da leitura orientada deste poema, os alunos vão, com a ajuda do professor (auxiliado por uns diapositivos), num primeiro momento, analisar o poema, identificando o sujeito poético, o tema, o espaço, o tempo e a estrutura interna. Num segundo momento, os alunos vão identificar a estrutura externa do poema (estrofes, esquema rimático, rima), apontando recursos expressivos presentes (adjetivação, aliteração, antítese, comparação, hipálage), graus dos adjetivos, o valor de algumas classes de palavras presentes no poema (o determinante possessivo, o

advérbio), o valor expressivo da pontuação existente neste texto poético. **(30 minutos)**

6) Depois, os alunos respondem às perguntas da ficha de abordagem do manual, da página 220. A correção será efetuada oralmente, com ênfase em alguns registos. **(20 minutos)**

7) Para consolidar os conhecimentos gramaticais, os alunos realizam os exercícios da página 221. A correção será efetuada oralmente, com ênfase em alguns registos. **(10 minutos)**

8) Finalmente, os alunos escreverão um pequeno texto sobre uma memória de infância. **(15 minutos)**

Sumário:

Contextualização do texto poético através de PowerPoint e declamação.

Pré-leitura, leitura e interpretação do texto poético “Ó Sino da Minha Aldeia”, de Fernando Pessoa.

Elaboração e apresentação da ficha do manual, páginas 220 e 221.

Elaboração de uma composição.

Anotações do professor:

3.2. Materiais.

A prática pedagógica foi auxiliada, essencialmente, pelo manual, no caso da leção da disciplina de Português. No caso da disciplina de Espanhol, os materiais usados foram elaborados propositadamente para cada aula, sendo que o apoio a que se recorreu mais foi a Internet, pois, como já foi dito anteriormente, esta é uma ferramenta com recursos muito vastos, embora tenha de haver uma seleção muito rigorosa das fontes, a fim de não corrermos riscos, já que nem tudo o que encontramos na Internet pode ser útil e fidedigno.

Os materiais utilizados na prática pedagógica de ambas as disciplinas encontrar-se-ão no apartado dos anexos.

Entre os anexos 1 e 3, encontramos as planificações de três Unidades Didáticas da disciplina de Espanhol. Já no anexo 4 podemos ver a planificação anual da disciplina de Espanhol. Do anexo 1 ao 4, todas as planificações dizem respeito ao 9.º ano, turma G e ano letivo 2013/2014.

Entre os anexos 5 e 7, são apresentadas as planificações trimestrais correspondentes à disciplina de Português, em concreto ao 9.º ano, turma H e ano letivo 2013/2014. O anexo 8 respeita à planificação anual da disciplina de Português, tendo como referência manual adotado, *Novas Leituras 9*, para o 9.º ano.

3.3. Planificações de Unidades e Temas Trimestrais e Anuais.

As planificações anuais e trimestrais, elaboradas ao longo de todo o ano letivo de 2013/2014, encontrar-se-ão no apartado dos anexos, devidamente identificados por disciplina, unidades, temas e subtemas.

Assim, os anexos 1, 2, 3 e 4, com as devidas e correspondentes tabelas 1, 2, 3 e 4, pertencem à disciplina de Espanhol, do ano letivo 2013/2014, do 9.º ano do ciclo de ensino, nível 3 segundo o QECR. O anexo 1 corresponde à planificação da primeira Unidade Didática. O anexo 2 corresponde à planificação da segunda Unidade Didática. O anexo 3 diz respeito à planificação das segunda e terceira Unidades Didáticas. O anexo 4 descreve a planificação Anual.

No que respeita à disciplina de Português, as planificações correspondentes ao ano letivo de 2013/2014, do 9.º ano do ciclo de ensino, encontram-se nos anexos 5, 6, 7 e 8. Assim, o anexo 5 diz respeito à planificação de todo o primeiro período. O anexo 6 respeita à planificação do segundo período. O anexo 7 respeita à planificação do terceiro período. Já o anexo 8 corresponde à planificação de todo o ano letivo de 2013/2014.

4. As atividades extracurriculares.

Assim como nos pontos 3.2. e 3.3., supra falados, as atividades extracurriculares estarão devidamente descritas no apartado dos anexos.

As atividades extracurriculares apresentadas foram elaboradas no Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu, Escola Básica Grão Vasco, e são apenas referentes à disciplina de Espanhol, uma vez apenas houve dois eventos em que participou o grupo de Português, a *Semana da Leitura* (anexo 45) e o *Sarau Desafios* (*Desafios* é um *atelier* criado com o fim de angariar fundos para os discentes mais carentes do Agrupamento, para que estes possam usufruir das mesmas condições dos outros). Na *Semana da Leitura* foram declamados alguns poemas, foram feitas algumas leituras de autores conhecidos e foram cantadas algumas músicas com letras inspiradas em alguns autores literários.

Dentro das atividades extracurriculares, está inserida uma atividade em aula acerca de frases ditas em espanhol acerca dos Reis Magos. (anexo 18)

As atividades extracurriculares estão apresentadas desde o anexo 37 até ao anexo 46. Assim, no anexo 37 está representada uma exposição simples de como se pode cumprimentar em algumas diferentes línguas.

O anexo 38 representa o *Día de los Muertos* e o seu respetivo típico altar.

O anexo 39 faz alusão à época festiva do Natal em Espanha e o anexo 40 mostra uma carta escrita por uma criança a fazer um pedido aos *Reyes Magos* e respetiva resposta destes, uma festividade de grande importância em Espanha.

No anexo 41 tentámos representar o dia de S. Valentim.

O anexo 42 faz alusão às enormes festividades que ocorrem em Espanha durante a Semana Santa.

No anexo 43 pode-se ver um intercâmbio de escolas, entre Espanha (Zamora) e Portugal (Viseu), em que decorreu um *pedipaper* de visita à cidade de Viseu, no qual participei.

O anexo 44 representa o *Día de Cervantes* que se comemora em Espanha, no dia 23 de abril.

O anexo 46 representa e apresenta *Un Día en el Cole*, com fotografias tiradas às diferentes etapas do dia-a-dia pelas que passam os alunos na escola.

Conclusão

Em conclusão, saber uma língua implica aprender, saber e dominar um conjunto de competências (gramatical, discursiva, sociolinguística e estratégica) que constituem a competência comunicativa e que permitem a um falante compreender e exprimir-se nessa língua adequando-se às distintas situações com as quais se podem enfrentar.

Na exposição deste trabalho, tentei colocar em relevância a importância do papel dos conhecimentos socioculturais como os articuladores fundamentais do discurso.

Esta competência proporciona a que os discentes adquiram uma competência comunicativa sólida perante as distintas situações reais na sociedade. Promove também uma profunda compreensão da cultura, para além daquilo que está estereotipado.

Assim, a aprendizagem da competência sociocultural permite ao aprendente diferenciar e perceber não só aquilo que se profere, mas também compreender como se diz, porque se diz determinado enunciado, para que não haja más interpretações por parte dos interlocutores.

Em suma, pode dizer-se que a aprendizagem da língua e da sociocultura, leva a que o futuro falante dessa nova língua ganhe conforto perante as diferentes situações reais com as que se pode enfrentar.

Bibliografia

- Academia das Ciências de Lisboa; *Dicionários da Língua Portuguesa*; © Academia das Ciências de Lisboa e Editorial Verbo, 2001.
- Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu; *Regulamento Interno*; 2013.
- BACHMAN, L. (1990). *Habilidad lingüística comunicativa*. En Llobera et al. (1995). *Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa.
- CANALE, M. (1983). *De la competencia comunicativa a la pedagogía comunicativa del lenguaje*. En Llobera et al. (1995). *Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa.
- CANO García, Elena (2010): *Cómo mejorar las competencias de los docentes: guía para la autoevaluación y el desarrollo de las competencias*. Barcelona, Graó.
- CHOMSKY, Noam (1994): *O Conhecimento da Língua. Sua Natureza, Origem E Uso*. Editorial Caminho.
- *Español 3*, Porto Editora, Porto, 2008
- HYMES, D. H. (1971). *Acerca de la competencia comunicativa*. En Llobera et al. (1995). *Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, pp. 27-47.
- Instituto Cervantes. Centro Virtual Cervantes © Instituto Cervantes, 1997-2014. *Diccionario de Términos Clave de ELE*, 1997. Disponível em: <<http://cvc.cervantes.es>>. Acesso em: 2014.
- MARQUES, I.; MOREIRA, M. A. & VIEIRA, F. (2001). *A investigação-acção na formação de professores - um projecto de supervisão do estágio integrado e um percurso de formação*. In B. Silva & L. Almeida (orgs.), *Actas do VI Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia (II vol.)*. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia da Universidade do Minho, pp. 619-629.

- MOREIRA, M. A.; VIEIRA, F.; MARQUES, I.; PAIVA, M. & BRANCO, G. (2002). *A investigação-acção como estratégia de formação reflexiva de professores estagiários: um projecto de supervisão na Universidade do Minho*. In C. Oliveira; J. Amaral & T. Sarmento (orgs.), *Pedagogia em Campus: Contributos*. Braga: Universidade do Minho, pp. 71-76.
- MOREIRA, M. A. (2000). *Para a inovação das práticas supervisivas: um programa de formação de supervisores pela investigação-acção*. In M. C. Roldão & R. Marques (orgs.), *Inovação, Currículo e Formação*. Porto: Porto Editora, pp. 137-149.
- *Novas Leituras 9*. Português 9.º ano. Edições Asa. 2013.
- Quadro Comum Europeu de Referência para as línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação; dezembro de 2001/1.a edição; Execução Gráfica: GRAFIASA.
- Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada (PES) - 2.ºs ciclos de estudo conducentes ao grau de mestre em ensino na Universidade da Beira Interior (UBI). DESPACHO N.º 38/R/2013. Universidade da Beira Interior. Covilhã. 2013.
- SAUTCHUK, Inez. *A produção dialógica do texto*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Anexos

Anexo 1

<p align="center">Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu – Escola Grão Vasco Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras – Grupo de Espanhol Unidade Didáctica: ESPAÑA Y PORTUGAL: TAN CERCA Y TAN LEJOS – Subtema: carácter, hábitos y cotidiano de los españoles.</p>			
<ul style="list-style-type: none"> • Duración: una clase de 90 minutos y una clase de 45 minutos. • Nivel: Español: nivel 3 - A2.2 (según el MICER) – 9.º curso. • Destinatarios: grupo de estudiantes de ELE luso hablantes. • Forma de trabajo: individual, en parejas, en pequeños grupos y en gran grupo. 			
<p>Objetivos Generales: <i>Que el alumno sea capaz de:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> – Interactuar con el profesor y con los compañeros. – Desarrollar la producción de enunciados orales y escritos. – Exponer, explicar y confirmar un punto de vista. – Ampliar conocimientos gramaticales. – Comprender y captar las informaciones principales en las muestras de lengua escritas y orales. 			
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Adquirir/profundizar vocabulario sobre España y los españoles: descripción de carácter, horarios, servicios, fiestas, costumbres. – Desarrollar el espíritu de tolerancia hacia la cultura del otro. – Enumerar diferencias culturales entre España y Portugal. – Reflexionar sobre algunos estereotipos introducidos entorno a las diferencias socioculturales entre España y Portugal. – Fomentar el conocimiento sobre algunas costumbres españolas. 			
Contenidos:			
Funcionales:	Gramaticales:	Socioculturales:	Léxicos:
<ul style="list-style-type: none"> – Expresar intensidad. – Hablar de hábitos y costumbres españolas y portuguesas. 	<ul style="list-style-type: none"> – Adjetivos de carácter: – Adverbios de cantidad: <i>muy/mucho; mucho, a, as.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> – Costumbres del cotidiano de los españoles. – Los horarios en España. – Hábitos y rutinas. – Tópicos sobre españoles y portugueses. 	<ul style="list-style-type: none"> – Léxico de descripción de carácter. – Los alimentos de las comidas (algunos). – La hora (repaso).
Actividades / situaciones de aprendizaje:			
<ul style="list-style-type: none"> – Diálogos profesor / alumno y alumno / alumno. – Trabajo en grupo / parejas. – Visionado de pequeños vídeos y diapositivas. – Descripción / interpretación de imágenes. – Lectura y comprensión de textos. – Audición de textos / canciones. – Resolución de fichas de trabajo. – Ejercicios de gramática y vocabulario. – Asociación. – Resolución de crucigramas. – Producción de pequeños enunciados orales y escritos. 		<ul style="list-style-type: none"> – Ordenador; – Proyector; – Diapositivas – Audios y vídeos; – Fichas informativas; – Fichas de trabajo; – Pizarra blanca; – Rotuladores; – Bolígrafos; – Gomas de borrar; – Memoria USB. 	<p>Evaluación:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Observación directa de las destrezas de expresión y de comprensión, mediante fichas de trabajo individual o en grupo, imágenes y vídeos; – Evaluación de los valores y actitudes: <ul style="list-style-type: none"> – Colaboración; – Empeño; – Iniciativa; – Respeto; – Tolerancia.

Anexo 2

<p>Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu – Escola Grão Vasco Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras – Grupo de Espanhol Unidade Didáctica: <i>¡EL HÁBITO NO HACE AL MONJE! – Tema: Moda y sociedad – Subtema: Las tribus urbanas.</i></p>			
<p>Duración: dos clases de 90 minutos y una clase de 45 minutos. • Nivel: Español: nivel 3 - A2.2 (según el MCER) – 9.º curso. • Destinatarios: grupo de estudiantes de ELE luso hablantes. • Forma de trabajo: individual, en parejas, en pequeños grupos y en gran grupo.</p>			
<p>Objetivos Generales: <i>Que el alumno sea capaz de:</i> – Interactuar con el profesor y con los compañeros. – Desarrollar la producción de enunciados orales y escritos. – Exponer, explicar y confirmar un punto de vista. – Ampliar conocimientos gramaticales. – Comprender y captar las informaciones principales en las muestras de lengua escritas y orales.</p>			
<p>Objetivos específicos: – Leer correctamente algunos textos. – Captar lo esencial de un reportaje sobre algunas tribus en España. Adquirir y profundizar algún vocabulario sobre las distintas tribus urbanas. – Identificar vocabulario sobre las prendas de vestir, los complementos, el calzado, los colores, los tipos y el material, propio de cada tribu urbana. – Reconocer los distintos materiales de las prendas de vestir, de los complementos y del calzado: describir a alguien utilizando el léxico repasado y adquirido. – Aplicar correctamente las estructuras gramaticales trabajadas.</p>			
Contenidos:		Actividades / situaciones de aprendizaje:	
Gramaticales:	Socioculturales:	Recursos:	
– Adjetivos de carácter contrarios. – Adverbios de cantidad: <i>muy/mucho; mucho, a, as, as.</i>	– Caracterización correcta de algunas tribus urbanas y su vestimenta.	– Ordenador; – Proyector; – Diapositivas – Audios y vídeos; – Fichas informativas; – Fichas de trabajo; – Pizarra blanca; – Rotuladores; – Bolígrafos; – Gomas de borrar; – Lápicos; – Memoria USB.	– Observación directa de las destrezas de expresión y de comprensión, mediante fichas de trabajo individual o en grupo, imágenes y vídeos; – Evaluación de los valores y actitudes: – Colaboración; – Empeño; – Iniciativa; – Respeto; – Tolerancia.
Funcionales:	Léxicos:	Evaluación:	
– Expresar opinión. – Decir el nombre de las prendas de vestir, de los complementos, del calzado y sus materiales. – Utilización de vocabulario específico de algunas tribus urbanas.	– Los términos de las tribus urbanas: "Floggers", "Skaters", "Poppers/as", "Friskis", etc. – Las prendas de vestir. – Los complementos. – El calzado. – El material. – El tipo.	– Diálogos profesor / alumno y alumno / alumno. – Trabajo en grupo / parejas. – Visionado de un reportaje y diapositivas. – Descripción / interpretación de imágenes. – Lectura y comprensión de textos. – Audición de textos / canciones. – Resolución de fichas de trabajo. – Ejercicios de gramática y vocabulario. – Asociación. – Relleno de huecos. – Producción de pequeños enunciados orales y escritos.	

Anexo 3

<p>Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu – Escola Grão Vasco Departamento Curricular de Línguas – Grupo de Espanhol Unidade Didáctica: <i>¡EL HÁBITO NO HACE AL MONJE!</i></p> <p>Tema: Moda y Sociedad – Subtemas: Las tribus urbanas españolas e hispanoamericanas y sus vestimentas y el uso del teléfono, fijo y/o móvil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Duración: dos clases de 90 minutos y dos clases de 45 minutos. • Nivel: Español: nivel 3 - A2.2 (según el MCER) – 9.º curso. • Destinatarios: grupo de estudiantes de ELE luso hablantes. • Forma de trabajo: individual, en parejas, en pequeños grupos y en gran grupo. 				
<p>Objetivos Generales: Que el alumno sea capaz de:</p> <p>Interactuar con el profesor y los compañeros. Conocer algunos modismos con los colores. Desarrollar la comprensión auditiva a partir de documentos auténticos: una noticia y una canción. Comprender las informaciones principales en muestras orales y escritas de lengua. Ampliar conocimientos sobre materiales y patrones de prendas de vestir y complementos.</p> <p>Desarrollar la comprensión lectora a partir de documentos auténticos: una entrevista. Ampliar conocimientos gramaticales sobre los tiempos del pasado. Enfrentarse a textos orales auténticos sobre temas sencillos. Exponer un punto de vista.</p> <p>Objetivos específicos: Adquirir vocabulario sobre prendas de vestir, complementos, calzado y sus colores, distintos tipos, patrones y materiales. Repasar el léxico sobre colores, prendas de vestir y complementos. Describir e identificar prendas de vestir, complementos y calzado. Describir a alguien utilizando el léxico repasado y el adquirido. Fomentar el conocimiento sobre las distintas tribus urbanas en España e Hispanoamérica. Aplicar correctamente las estructuras gramaticales.</p>				
<p>Funcionales:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Hablar de las características propias de algunas tribus urbanas. – Hablar de las vestimentas propias de las tribus urbanas. – Hablar de las prendas de vestir, calzado y complementos. – Expresar opinión. – Hablar del pasado reciente. – Decir cómo están vestidas las personas. – Hablar de los buenos y malos usos del teléfono, fijo y/o móvil. 	<p>Gramaticales:</p> <ul style="list-style-type: none"> – El pretérito perfecto. – El pretérito perfecto frente al pretérito indefinido. 	<p>Socioculturales:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Las tribus urbanas existentes en España e Hispanoamérica. – Ágata Ruiz de la Prada: una diseñadora española con éxito. – El uso del teléfono, fijo y/o móvil, en España. 	<p>Léxicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Los nombres de las tribus urbanas y sus significados. – Vocabulario asociado a las prendas de ropa, los complementos y el calzado de las tribus urbanas. – Los colores (Repaso). – Los materiales y patrones de la ropa, calzado y complementos. – Modismos sobre los colores. – Vocabulario relacionado con el teléfono, fijo y/o móvil. 	
<p>Contenidos:</p>		<p>Actividades / situaciones de aprendizaje:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Diálogos profesor/alumno y alumno/alumno. – Descripción/interpretación de imágenes. – Visionado de una noticia, un videoclip con canción, vídeo y algunas diapositivas. – Lectura y comprensión de textos. – Resolución de fichas de trabajo. – Ejercicios de vocabulario y de gramática. – Relleno de huecos. – Ejercicios de verdadero o falso. – Ejercicios de asociación/correspondencia. – Audición de textos/canciones. – Resolución de crucigramas. 	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Pizarra blanca. – Bolígrafo. – Rotulador. – Cuaderno. – Ordenador. – Proyector. – Pantalla. – Memoria USB. – Vídeos. – Diapositivas. – Fichas informativas fotocopiadas. – Fichas de trabajo fotocopiadas. – Maleta de viaje. 	<p>Evaluación:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Observación directa de las destrezas de expresión y comprensión mediante fichas de trabajo individual o en grupo, imágenes y vídeos. → Evaluación de los valores y actitudes: <ul style="list-style-type: none"> – Puntualidad. – Asiduidad. – Forma de participación en las actividades desarrolladas en clase (espontánea, solicitada, ordenada, pertinente). – Comportamiento. – Respeto. – Interés. – Empeño. – Autonomía. – Iniciativa. – Tolerancia.

Anexo 4

ESCOLA BÁSICA GRÃO VASCO

Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras

PLANIFICAÇÃO ANUAL – ESPANHOL 3 - 9º ano – nível A2.2 – ano lectivo 2013/2014

		Metas de Aprendizagem a atingir até final do 9.º ano (A2.2)
	oral	... compreende as ideias principais e informação relevante explícita em mensagens e textos curtos (anúncios públicos, mensagens telefónicas, noticiários, reportagens, publicidade canções, clips, entre outros) sobre experiências pessoais e situações do quotidiano, interesses próprios e temas da atualidade, sempre que sejam constituídos, essencialmente, por frases simples e vocabulário muito frequente e sejam articulados de forma clara e pausada.
	escrita	... compreende as ideias principais e informação relevante explícita em mensagens e textos simples e curtos (cartas e mensagens, folhetos, ementas, horários, avisos, artigos de imprensa, textos literários, entre outros) que descrevam e/ou narrem experiências pessoais e situações do quotidiano, interesses próprios e temas da atualidade sempre que sejam constituídos essencialmente por frases simples e vocabulário muito frequente.
	oral	... interage em conversas curtas bem estruturadas e ligadas a situações familiares. Troca ideias, informações e opiniões sobre situações do quotidiano e experiências pessoais; interesses próprios e temas da atualidade, tendo em conta o discurso do interlocutor e respeitando os princípios de delicadeza. Usa vocabulário muito frequente e frases simples mobilizando as estruturas gramaticais adequadas. Pronuncia de forma suficientemente clara para ser entendido.
	escrita	... escreve cartas e mensagens diversas (70-90 palavras). Pedir e dá informações sobre o meio envolvente, situações do quotidiano, experiências pessoais, acontecimentos reais ou imaginários, preferências e opiniões. Respeita as convenções textuais e sociolinguísticas das mensagens e cartas, adequando-as ao destinatário. Utiliza vocabulário muito frequente e frases curtas, articulando as ideias com diferentes conectores de coordenação e subordinação.
	oral	... exprime-se, de forma simples, em monólogos curtos preparados previamente. Descreve o meio envolvente e situações do quotidiano; conta experiências pessoais e acontecimentos reais ou imaginários, presentes ou passados e exprime opiniões, gostos e preferências sobre temas da atualidade. Usa vocabulário muito frequente e frases simples mobilizando estruturas gramaticais elementares. Pronuncia de forma suficientemente clara para ser entendido.
	escrita	... O aluno escreve textos diversos (70-90 palavras). Descreve situações do quotidiano; conta experiências pessoais e acontecimentos reais ou imaginários, presentes ou passados e exprime opiniões, gostos e preferências. Respeita as convenções textuais e utiliza vocabulário muito frequente e frases curtas, articulando as ideias com diferentes conectores de coordenação e subordinação.

UNIDAD	CONTENIDOS					CALENDARIO	
	Socioculturales/ Temáticos	Comunicativos	Gramaticales	Léxicos	ACTIVIDADES		
QUIEN BIEN EMPIEZA, BIEN ACABA			Ortografía del español. Repaso de tiempos verbales Los tiempos del pasado. Usos del subjuntivo: sugerencias, órdenes y consejos		-Ejercicios de comprensión y expresión oral: *diálogos profesor / alumno y alumno / alumno *preguntas/respuestas *lluvia de ideas *lectura *audición de canciones, diálogos, ... *visionado de carteles publicitarios, documentales y películas. * juegos de rol, dramatizaciones y simulaciones *descripción/ interpretación de imágenes, de objetos y de situaciones	Cuaderno y material de escritura Pizarra y bolígrafo Libro del Alumno Libro de Ejercicios Ordenador Diapositivas textos y/o imágenes Audios y videos Documentos auténticos: * mapas; * cómics; * revistas; * periódicos; * fotos; * folletos; * carteles; * postales...	
ESPAÑA Y	- El español en España y el mundo. Las variedades hispanoamericanas	Valorar algo o a alguien. Expresar gustos, sentimientos, miedos y proyectos. Describir y caracterizar a alguien		- Variedades del español - Falsos amigos - Enseñanza y educación - Características físicas y psicológicas - Estados de ánimo - Adjetivos de carácter			
PORTUGAL: TAN CERCA Y TAN LEJOS	Español vs portugués: - falsos amigos - el refranero España vs Portugal - El sistema educativo español - Carácter, hábitos y cotidiano de los Españoles		Oraciones temporales y condicionales. Comparativos. Relativos. Estilo directo e indirecto Repaso general				er trimestre

<p>¡OJALA ME QUIERAS COMO SOY!</p>	<p>Cómics en español</p>	<p>Lenguaje de los tebeos- Características físicas y psicológicas - Estados de ánimo - Adjetivos de carácter - Vestuario</p>	<p>de comunicación * debates * explicación de vocabulario - Ejercicios de comprensión y expresión escrita: * ejercicios de repetición, sustitución, ordenación y transformación * ejercicios de rellenar huecos, verdadero/ falso, elección múltiple y preguntas/respuestas * encuestas * dictados * elaboración de diferentes tipos de textos (diálogos, cartas, postales, resúmenes, anuncios...)</p>	<p>- Moodle</p>	<p>2º trimestre</p>
<p>NO HAY MEJOR ESPEJO QUE EL AMIGO VIEJO</p>	<p>Descripción física y de carácter</p>	<p>- Trabajo, ocupaciones y profesiones - Características personales / profesionales y proyectos - Numerales ordinales y cardinales - Cuerpo humano - Cuidados de higiene - Dolencias y enfermedades</p>	<p>Hablar por teléfono Redactar un correo electrónico. Redactar una carta formal. Redactar un CV Presentarse a Poner una reclamación. Expresar condición y deseo.</p>		<p>er 3 trimestre</p>
<p>¿EL HABITO HACE AL MONJE?</p>	<p>Moda y sociedad</p>				
<p>QUIEN ALGO QUIERE, ALGO LE CUESTA</p>	<p>Mundo laboral</p>	<p>Profesiones</p>			
<p>ALMA SANA EN CUERPO SANO</p>	<p>La salud y la alimentación</p>				

Anexo 5

Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu
Escola Básica Grão Vasco

Língua Portuguesa 9.º Ano

1º Período 65 aulas



(Manual adotado: *Novas Leituras* – 9º ano, Asa)

Ano letivo 2013/2014

Unidades / Textos	Conteúdos	Atividades	Recursos	Avaliação (modalidades e instrumentos)
<p>Unidade 0 Diagnóstico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ficha de observação do manual; - Avaliação diagnóstica. 	<p>ORALIDADE</p> <p>Ouvinte</p> <p>Discurso: Universo de discurso</p> <p>Figuras de retórica e tropos</p> <p>Síntese</p> <p>Contexto</p> <p>Características de fala espontânea e de fala preparada</p> <p>Tipologia textual: texto conversacional</p> <p>Variação e normalização linguística</p> <p>Língua padrão (traços específicos)</p> <p>Variedades situacionais; variedades sociais</p> <p>Tipologias textuais: texto narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo, instrucional, preditivo</p> <p>Coerência; coesão</p> <p>Princípio de pertinência e de cooperação</p> <p>Sequência de enunciados</p> <p>Progressão temática</p> <p>Entoação</p> <p>Recursos linguísticos e extralinguísticos</p> <p>Locutor; interlocutor</p> <p>Princípios reguladores da interação discursiva</p> <p>Princípio de cortesia; formas de tratamento</p> <p>Diálogo</p> <p>Estratégias discursivas</p>	<p>ORALIDADE</p> <p>Preenchimento de um esquema - hábitos e métodos de estudo.</p> <p>Visionamento de uma reportagem - identificação das ideias-chave; exposição de ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos.</p> <p>Realização de debates: tomada de uma posição ; mobilização dos princípios de pertinência e cooperação; considerar pontos de vista contrários e reformular posições.</p> <p>Antecipação de sentidos dos textos a partir da escuta.</p> <p>Audição de uma notícia - Escuta ativa - audição de textos e reprodução da informação ouvida; relação temática com o conto.</p> <p>Diálogo orientado – antecipação de sentidos; identificação de tema e assunto.</p> <p>Produção de textos orais (5 minutos) de diferentes tipologias.</p> <p>Reprodução do material ouvido recorrendo a sínteses.</p> <p>Exercícios de interação – retomar, precisar ou resumir ideias.</p> <p>Estabelecer relações com outros conhecimentos.</p>	<p>Manual;</p> <p>caderno de atividades;</p> <p>CD áudio e de Recursos;</p> <p>guiões de leitura;</p> <p>Fotocópias: Fichas informativas;</p> <p>PowerPoint</p> <p>Computador e videoprojetor</p> <p>Quadro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação diagnóstica; - Testes de compreensão oral (do Caderno do Professor e do CD de Recursos); - Testes de compreensão escrita; - Teste de verificação de leitura; - Testes de avaliação sumativa; - Observação direta - atitudes e valores - Autoavaliação;
<p>Unidade 1- Texto Narrativo e outras leituras</p> <p>Crónicas</p> <p>A <i>Consequência dos semáforos</i></p> <p><i>História sem palavras</i></p>	<p>LEITURA</p> <p>Leitor</p> <p>Bibliografia</p> <p>Texto</p> <p>Sequência textual</p> <p>Estratégia discursiva</p>	<p>LEITURA</p> <p>Leitura expressiva de textos variados (narrativos, expositivos, textos de opinião, textos argumentativos, textos científicos, críticas, resenhas de livros, comentários, entrevistas)</p>		
<p>Contos</p> <p>A <i>Galinha</i></p> <p>A <i>Ala</i></p> <p><i>História Comum</i></p>				

<p>Excerto <i>Meu Pé le Laranja Lima</i></p> <p>Conto <i>A sexta de Terça-feira</i></p> <p>Outras leituras</p> <ul style="list-style-type: none"> - texto expositivo ~ - carta aberta aos leitores - crítica –recensão de livro - 2 contos de Eça de Queirós: 	<p>Contexto e contexto; Significação lexical Figuras de retórica e tropos Significação e relações semânticas entre palavras Intertexto/intertextualidade – alusão, paráfrase, paródia Contexto Contexto extraverbal Contexto situacional</p> <p>Sentido global Tema e momentos principais Ironia e humor Sentido explícito e implícito Recursos expressivos Organização das sequências narrativas Elementos constitutivos da narrativa (estrutura; ação e episódios, tempo, espaço, personagens; narrador) Ordenação temporal dos acontecimentos Contexto Intexto/ intertextualidade- paráfrase Leitura autónoma</p>	<p>Identificação de temas e ideias principais. Identificação de pontos de vista e universos de referência. Explicitação do sentido global do texto. Identificação das ideias-chave. Expressão, de forma fundamentada e sustentada, de pontos de vista e de apreciações críticas suscitadas pelos textos lidos em diferentes suportes.</p> <p>- Verificação da leitura dos contos</p>	
<p>Unidade 2- Texto Épico - Os Lusíadas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proposição (estâncias 1-3) - Viagem para a Índia canto I (estância 19) <p>Outras leituras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Textos informativos 	<p>Textos literário e texto não literário Contexto Gêneros e subgêneros literários do modo narrativo Níveis e categorias da narrativa Autor: Estilo Significado; Sentido; Plurissignificação Figuras de retórica e tropos (aliteração; assonância; apóstrofe; antítese; hipérbole; hipérbato, metonímia, alusão, anáfora, sínecdoque) Intertexto/intertextualidade Contexto extraverbal: situacional, sociocultural, histórico</p>	<p>EDUCAÇÃO LITERÁRIA</p> <p>Leitura de textos literários, portugueses e estrangeiros. Identificação de temas e ideias principais, de pontos de vista e universos de referência e justificação Caracterização de textos de diferentes géneros Caracterização dos elementos constitutivos da narrativa Identificação da estrutura dos textos Explicitação do sentido global do texto. Identificação e reconhecimento do valor dos recursos expressivos (consolidação dos recursos do ano anterior)</p>	

<p>- Textos poéticos</p> <p><i>Luis salva a nado o seu poema</i> (Almada Negreiros)</p> <p><i>Camões e a tença</i> (Sophia Andresen)</p>	<p>ESCRITA</p> <p>Enunciados instrucionais Texto Plano do texto. Tipologia textual Sequência textual Sequência narrativa (eventos; cadeia de eventos) Sequência descritiva (descrição literária, descrição técnica, planos de descrição) Sequência expositiva (referente; análise ou síntese de ideias, conceitos, teorias) Facto, hipótese, exemplo, prova, refutação Sequência dialógica (intercâmbio de ideias, comentário de acontecimentos) Reprodução do discurso no discurso Coerência textual. Convenções e regras para a configuração gráfica Língua padrão (traços específicos) Variedades sociais e variedades situacionais Pontuação e sinais auxiliares de escrita Paráfrase, síntese, resumo. Configuração gráfica Registo formal/informal Recursos expressivos</p> <p>Comentário crítico Texto expositivo Texto argumentativo</p>	<p>Leitura de obras (PNL e Metas) por iniciativa e gosto pessoal/leitura autónoma – atividades de expressão oral e escrita sobre os textos lidos; mobilização da reflexão e do conhecimento sobre as obras lidas</p> <p>ESCRITA</p> <p>Consolidação de procedimentos de planificação de texto. Ordenação e hierarquização da informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto. Estruturação de textos de acordo com o formato adequado, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas. Consolidação das regras de uso de sinais de pontuação para delimitar constituintes da frase e para veicular valores discursivos. Exercícios de revisão e aperfeiçoamento de texto. Utilização das TIC na produção, revisão e edição de texto. Elaboração de respostas a questionários e a instruções de trabalho Elaboração de planos, resumos e sínteses de textos Redação de textos expositivos Redação de textos argumentativos Redação de textos diversos (guião para uma dramatização ou filme) Redação de comentários subordinados a tópicos Produção escrita de um comentário crítico sobre uma ação social problemática Produção escrita de um texto argumentativo: tomada de posição face a um comentário</p>		
--	--	--	--	--

	<p>GRAMÁTICA</p> <p>Plano morfológico O pronomes pessoais em adjéncia verbal (caso nominativo, acusativo, dativo, obliquo)</p> <p>Plano das classes das palavras Verbo principal transitivo-predicativo Verbo auxiliar aspetual e modal Conjunção subordinativa: -Concessiva -consecutiva</p> <p>Plano da língua, variação e mudança, variedades do português - variedade brasileira</p> <p>Plano sintático Tipos de sujeito Modificador (grupo verbal e frásico) Complemento obliquo Vocativo Complemento direto e complemento indireto Predicativo do sujeito Modificador do nome apositivo e modificador do nome restritivo Complemento agente da passiva Predicativo do complemento direto Internas ao GN – modificador do nome (oração relativa restritiva e relativa explicativa)</p>	<p>Produção escrita de um texto expositivo – causas vs consequências da desigualdade social Produção escrita de um comentário crítico sobre o conto lido (<i>História Comum</i>)</p> <p>Reformulação de textos</p> <p>GRAMÁTICA</p> <p>Sistematização das regras de utilização do pronome pessoal em adjéncia verbal</p> <p>Consolidação do conhecimento das classes de palavras estudadas nos anos anteriores</p> <p>Resolução de exercícios do manual e do caderno de atividades</p> <p>Identificação da variedade brasileira nos planos fonológico, lexical e sintático</p> <p>Exercícios de consolidação de conhecimento das funções sintáticas estudadas no ano anterior.</p> <p>Análise sintática de frases.</p> <p>Resolução dos exercícios do Caderno de Atividades.</p> <p>Resolução de fichas de trabalho</p>		
--	--	--	--	--

	<p>Frase ativa vs frase passiva</p> <p>Orações subordinadas adverbiais – concessiva e consecutiva</p> <p>Orações coordenadas</p> <p>Orações subordinadas substantivas completivas</p> <p>Orações subordinadas substantivas relativas (explicativas e restritivas)</p> <p><u>Plano discursivo e textual</u></p> <p>Discurso direto, discurso indireto e indireto livre</p> <p>Intertexto: hipertexto</p> <p>Princípio da cooperação</p> <p>Progressão temática</p> <p>Conectores discursivos (aditivos ou sumativos; conclusivos ou explicativos; contrastivos ou contra-argumentativos)</p> <p><u>Plano da representação gráfica e ortográfica</u></p> <p>Sinais de pontuação e sinais auxiliares de escrita</p> <p>Nota de rodapé</p>	<p>Exercícios de transformação de frases ativas em frases passivas e vice-versa</p> <p>Divisão e classificação de orações</p> <p>Identificação de orações substantivas relativas</p> <p>Transformação de discurso direto em discurso indireto e vice-versa; identificação das marcas do discurso indireto livre</p> <p>Distinção de modos de reprodução do discurso no discurso e sua produtividade</p> <p>Caracterização de elementos inerentes à comunicação e interação discursivas</p>		
--	--	--	--	--

Notas:

Preto- contemplado no manual

Castanho claro – está nas meias

Vermelho – programa

Verde – programa específico 9º ano (atualização)

Anexo 6

Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu
Escola Básica Grão Vasco

Língua Portuguesa 9.º Ano

2º Período 54 aulas



(Manual adotado: *Novas Leituras* – 9º ano, Asa)

Ano letivo 2013/2014

Unidades / Textos	Conteúdos	Atividades	Recursos	Avaliação (modalidades e instrumentos)
<p>Unidade 2- Texto Épico - Os Lusíadas</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Conselho dos Deuses</i> canto I (estância 20 - 41) - <i>Inês de Castro</i> canto III (estância 118 - 135) - <i>Despedidas em Belém</i> canto IV (estância 84 - 92) - <i>Adamastor</i> canto V (estância 37 - 60) - <i>Tempestade e Chegada à Índia</i> canto VI (estância 70 - 94) - <i>A Ilha dos Amores</i> canto IX (estância 18 - 29; 75 - 84) - <i>Despedidas de Têtis e Regresso a Portugal</i> canto X (estância 142 - 144) 	<p>ORALIDADE</p> <p>Ouvinte Discurso; Universo de discurso Figuras de retórica e tropos Síntese Contexto Características de fala espontânea e de fala preparada Tipologia textual: texto conversacional Variação e normalização linguística Língua padrão (traços específicos) Variedades situacionais; variedades sociais Tipologias textuais: texto narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo, instrucional, preditivo Coerência; coesão Princípio de pertinência e de cooperação Sequência de enunciados Progressão temática Entoação Recursos linguísticos e extralinguísticos Locutor; interlocutor Princípios reguladores da interação discursiva Princípio de cortesia; formas de tratamento Diálogo Estratégias discursivas</p> <p>LEITURA</p> <p>Leitor Bibliografia Texto Sequência textual Estratégia discursiva</p>	<p>ORALIDADE</p> <p>Preenchimento de um esquema - hábitos e métodos de estudo. Visionamento de uma reportagem - identificação das ideias – chave; exposição de ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos. Realização de debates; tomada de uma posição ; mobilização dos princípios de pertinência e cooperação; considerar pontos de vista contrários e reformular posições. Antecipação de sentidos dos textos a partir da escuta. Audição de uma notícia - Escuta ativa – audição de textos e reprodução da informação ouvida; relação temática com o conto. Diálogo orientado – antecipação de sentidos; identificação de tema e assunto. Produção de textos orais (5 minutos) de diferentes tipologias. Reprodução do material ouvido recorrendo a sínteses. Exercícios de interação – retomar, precisar ou resumir ideias. Estabelecer relações com outros conhecimentos.</p> <p>LEITURA</p> <p>Leitura expressiva de textos variados (expositivos, textos de opinião, textos argumentativos, comentários, entrevistas, texto informativo) Epoca dos Descobrimentos, Renascimento.</p>	<p>Manual; caderno de atividades; CD áudio e de Recursos; guiões de leitura; Fotocópias: Fichas formativas e informativas; PowerPoint Computador videoprojetor Quadro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação diagnóstica; - Testes de compreensão oral (do Caderno do Professor e do CD de Recursos); - Testes de compreensão escrita; - Teste de verificação de leitura; - Testes de avaliação sumativa; - Observação direta - atitudes e valores - Autoavaliação;

<p>- <i>Lamentações do Poeta, exortação a D. Sebastião e Referência a Futuras Glórias</i> canto X (estância 145 - 146; 154 - 156)</p> <p>- <i>Viagem para a Índia</i> canto I (estância 19)</p> <p>Outras leituras:</p> <p>- <i>Textos poéticos</i></p> <p><i>Camões e a tença</i> (Sophia de Mello Breyner Andresen)</p> <p><i>Mar português</i> (Fernando Pessoa)</p> <p><i>O Mostrengo</i> ()</p>	<p>Contexto e contexto; Significação lexical</p> <p>Figuras de retórica e tropos</p> <p>Significação e relações semânticas entre palavras</p> <p>Intertexto/intertextualidade – alusão, paráfrase, paródia</p> <p>Contexto</p> <p>Contexto extraverbal</p> <p>Contexto situacional</p> <p>Sentido global</p> <p>Tema e momentos principais</p> <p>Sentido explícito e implícito</p> <p>Recursos expressivos</p> <p>Elementos constitutivos da epopeia / poema épico (planos estruturais de “Os Lusíadas”; recursos expressivos; elementos da narrativa; contextualização dos episódios; delimitação das seqüências narrativas; simbologias)</p> <p>Contexto</p> <p>Intertexto/ intertextualidade- paráfrase</p>	<p>Humanismo e Classicismo</p> <p>Identificação de temas e ideias principais.</p> <p>Identificação de pontos de vista e universos de referência.</p> <p>Explicitação do sentido global do texto.</p> <p>Identificação das ideias-chave.</p> <p>Expressão, de forma fundamentada e sustentada, de pontos de vista e de apreciações críticas suscitadas pelos textos lidos em diferentes suportes.</p> <p>Identificação das estruturas do texto, atribuindo títulos a partes e subpartes.</p> <p>Analisar relações intratextuais: semelhança, oposição, parte-todo, causa-consequência, genérico-específico</p>	
<p>Unidade 4- Texto Poético</p> <p><i>Camões dirige-se aos seus contemporâneos</i> (Jorge de Sena)</p> <p><i>O tempo parou</i> (José Gomes Ferreira)</p> <p><i>Enrei as contas no</i></p>	<p>Leitura autónoma</p> <p>EDUCAÇÃO LITERÁRIA</p> <p>Epígrafe</p> <p>Gêneros e subgêneros dos modos literários</p> <p>Texto literário e texto não literário</p> <p>Contexto</p> <p>Elementos constitutivos da poesia lírica</p> <p>Autor; Estilo</p> <p>Significado; Sentido; Plurissignificação</p> <p>Figuras de retórica e tropos (aliteração; assonância; apóstrofe; antítese; hipérbole;</p>	<p>EDUCAÇÃO LITERÁRIA</p> <p>Leitura de textos literários, portugueses e estrangeiros.</p> <p>Identificação de temas e ideias principais, de pontos de vista e universos de referência e justificação</p> <p>Caracterização de textos de diferentes gêneros (epopeia, soneto)</p> <p>Caracterização dos elementos constitutivos da epopeia</p>	

<p>quadro (José Gomes Ferreira)</p>	<p>hiperbato, metonímia, alusão, anáfora, sinédoque, comparação, metafora e hipálage) Intertexto/intertextualidade Contexto extraverbal situacional, sociocultural, histórico</p>	<p>Identificação da estrutura dos textos Identificar valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos Explicitação do sentido global do texto. Identificação e reconhecimento do valor dos recursos expressivos (consolidação dos recursos do ano anterior) Expressão, de forma fundamentada e sustentada, de pontos de vista e de apreciações críticas suscitadas pelos textos lidos em diferentes suportes. Identificar relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram inscritas. Comparação de ideias e valores expressos em diferentes textos de autores contemporâneos com os textos de outras épocas e culturas. Valorização de uma obra enquanto objeto simbólico no plano do imaginário individual e colectivo. Leitura de obras (PNL e Metas) por iniciativa e gosto pessoal/leitura autónoma – atividades de expressão oral e escrita sobre os textos lidos; mobilização da reflexão e do conhecimento sobre as obras lidas Adaptação da obra "Os Lusíadas"</p>	
<p><i>E tudo era possível</i> (Rui Belo) <i>Quando voltei encontrei os meus passos</i> (Camilo Pessanha) <i>Ode soneto à coragem</i> (Gastão Cruz) <i>Vilancete castelhano de Gil Vicente</i> (Carlos de Oliveira)</p>	<p>ESCRITA Texto Plano do texto. Tipologia textual Sequência textual Sequência narrativa (eventos; cadeia de eventos) Sequência expositiva (referente; análise ou síntese de ideias, conceitos, teorias) Reprodução do discurso no discurso Coerência textual. Convenções e regras para a configuração gráfica.</p>	<p>ESCRITA Consolidação de procedimentos de planificação de texto. Ordenação e hierarquização da informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto. Estruturação de textos de acordo com o formato adequado, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas. Consolidação das regras de uso de sinais de pontuação para delimitar constituintes da frase e</p>	

	<p>Lingua padrão (traços específicos) Pontuação e sinais auxiliares de escrita Paráfrase, síntese, resumo. Configuração gráfica Registo formal/informal Recursos expressivos</p> <p>Texto expositivo Texto argumentativo Convocatória e ata Texto narrativo Guião para uma peça de teatro Texto poético</p> <p>GRAMÁTICA</p> <p>Plano morfológico O pronome pessoal em adjacência verbal (caso nominativo, acusativo, dativo, obliquo)</p> <p>A formação das palavras Plano das classes das palavras Verbo auxiliar aspetual e modal Conjunção coordenada Os pronomes e quantificadores As interjeições As preposições Os advérbios (O relativo – pronome, advérbio e quantificador)</p>	<p>para veicular valores discursivos Exercícios de revisão e aperfeiçoamento de texto Utilização das TIC na produção, revisão e edição de texto Elaboração de respostas a questionários e a instruções de trabalho Elaboração de planos, resumos e sínteses de textos Redação de textos expositivos Redação de textos argumentativos Redação de comentários subordinados a tópicos</p> <p>Produção escrita de um texto narrativo – desfecho diferente para a história de Adamastor Produção escrita de um texto de opinião – tomada de posição contrária à indicada Produção escrita de um texto argumentativo: tomada de posição face a um comentário Produção escrita de um texto expositivo – significado da Ilha dos Amores</p> <p>Reformulação de textos</p> <p>GRAMÁTICA</p> <p>Sistematização das regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal</p> <p>Consolidação do conhecimento das classes de palavras estudadas nos anos anteriores</p> <p>Resolução de exercícios do manual</p>		
--	--	---	--	--

	<p><u>Processos fonológicos</u> Palavras convergentes e divergentes Fenômenos fonéticos</p> <p><u>Plano sintático</u> Tipos de sujeito (sujeito subentendido) Modificador (grupo verbal e frásico) Complemento oblíquo Vocativo Complemento direto e complemento indireto Predicativo do sujeito Modificador do nome apositivo e modificador do nome restritivo Complemento agente da passiva Predicativo do complemento direto Internas ao GN – modificador do nome (oração relativa restritiva e relativa explicativa)</p> <p>Orações subordinadas adverbiais – concessiva, consecutiva, causal, temporal, condicional e final Orações coordenadas – adversativa, copulativa, disjuntiva, conclusiva e explicativa Orações subordinadas adjetivas relativas (explicativas e restritivas) Orações subordinadas substantivas relativas</p> <p><u>Plano discursivo e textual</u> Discurso direto, discurso indireto e indireto livre Intertexto; hipertexto Princípio da cooperação Progressão temática Conectores discursivos (aditivos ou sumativos; conclusivos ou explicativos; contrastivos ou</p>	<p>Exercícios de consolidação de conhecimento das funções sintáticas estudadas no ano anterior.</p> <p>Análise sintática de frases.</p> <p>Resolução dos exercícios do Caderno de Atividades.</p> <p>Resolução de fichas de trabalho</p> <p>Divisão e classificação de orações Identificação de orações subordinadas adjetivas Identificação de orações subordinadas adverbiais</p> <p>Transformação de discurso direto em discurso indireto e vice-versa; identificação das marcas do discurso indireto livre</p>		
--	--	--	--	--

	<p>contra-argumentativos)</p> <p>Plano da representação gráfica e ortográfica</p> <p>Signais de pontuação e sinais auxiliares de escrita</p>	<p>Distinção de modos de reprodução do discurso no discurso e sua produtividade</p> <p>Caracterização de elementos inerentes à comunicação e interação discursivas</p>		
--	--	--	--	--

Notas:

Preto – contemplado no manual

Castanho claro – está nas metas

Vermelho – programa

Verde – programa específico 9º ano (atualização)

Anexo 7

Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu
Escola Básica Grão Vasco

Língua Portuguesa 9.º Ano

3.º Período 33 aulas



(Manual adotado: *Novas Leituras* – 9.º ano, Asa)

Ano letivo 2013/2014

Unidades / Textos	Conteúdos	Atividades	Recursos	Avaliação (provas, exames e instrumentos)
<p>Unidade 3 – Texto Dramático <i>Auto da Barca do Inferno</i></p>	<p>ORALIDADE Ouvinte. Discurso; Universo de discurso. Figuras de retórica e tropos. Síntese. Contexto. Características de fala espontânea e de fala preparada. Tipologia textual: texto dramático. Origem e evolução do Português. Variação e normalização linguística. Língua padrão (traços específicos). Variedades situacionais; variedades sociais. Tipologias textuais: texto dramático, descritivo, expositivo, argumentativo, institucional, preditivo. Coerência; coesão. Princípio de pertinência e de cooperação. Sequência de enunciados. Progressão temática. Entoação. Recursos linguísticos e extralinguísticos. Locutor; interlocutor. Princípios reguladores da interação discursiva. Princípio de cortesia; formas de tratamento. Diálogo. Estratégias discursivas.</p>	<p>ORALIDADE Preenchimento de um esquema - hábitos e métodos de estudo. Visionamento de uma reportagem - identificação das ideias-chave; exposição de ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos. Realização de debates; tomada de uma posição; mobilização dos princípios de pertinência e cooperação; considerar pontos de vista contrários e reformular posições. Antecipação de sentidos dos textos a partir da escuta. Audição de textos poéticos - Escuta ativa - audição de textos e reprodução da informação ouvida. Diálogo orientado - antecipação de sentidos; identificação de tema e assunto. Produção de textos orais (5 minutos) de diferentes tipologias. Reprodução do material ouvido recorrendo a sínteses. Exercícios de interação - retomar, precisar ou resumir ideias. Estabelecer relações com outros conhecimentos.</p>	<p>Manual; caderno de atividades; CD áudio e de Recursos; guiões de leitura; Fotocópias; Fichas formativas e informativas; PowerPoint Computador e videoprojetor Quadro</p>	<p>- Avaliação diagnóstica; - Testes de compreensão oral (do Caderno do Professor e do CD de Recursos); - Testes de compreensão escrita; - Teste de verificação de leitura; - Testes de avaliação sumativa; - Observação direta - atitudes e valores - Autoavaliação;</p>
<p>Unidade 4 – Texto Poético (cont.) <i>O tempo parou</i> (José Gomes Ferreira) <i>Errei as contas no quadro</i> (José Gomes Ferreira) <i>O recreio</i> (Mário Sá Carneiro)</p>	<p>LEITURA Leitor; sujeito poético; destinatário. Bibliografia. Texto. Sequência textual. Estratégia discursiva. Contexto e co-texto; Significação lexical. Figuras de retórica e tropos.</p>	<p>LEITURA Leitura expressiva de textos poéticos e outros (expositivos, textos de opinião, textos argumentativos, comentários, entrevistas, texto informativo). Época dos Descobrimentos, Renascimento, Humanismo e Classicismo. Época contemporânea.</p>		

<p><i>O sino da minha aldeia</i> (Fernando Pessoa)</p> <p><i>E tudo era possível</i> (Rui Belo)</p> <p><i>Quando voltei encontrei os meus passos</i> (Camilo Pessanha)</p> <p><i>Não sei como dizer-te que minha voz te procura</i> (Herberto Helder)</p> <p><i>As pessoas sensíveis</i> (Sophia de Melo Breyner Andresen)</p> <p><i>Uma pequena luz</i> (Jorge de Sena)</p> <p><i>Se estou só, quero não star</i> (Fernando Pessoa)</p> <p><i>Vilancete castelhano de Gil Vicente</i> (Carlos de Oliveira)</p> <p><i>Ode soneto à coragem</i> (Gastão Cruz)</p>	<p>Intencionalidade comunicativa. Significação e relações semânticas entre palavras. Intertexto/intertextualidade – alusão, paráfrase, paródia. Contexto. Contexto extraverbal. Contexto situacional.</p> <p>Sentido global. Tema e momentos principais. Sentido explícito e implícito. Recursos expressivos. Texto dramático (planos estruturais de <i>O Auto da Barca do Inferno</i>; recursos expressivos; tipos de cómico; personagens-tipo). Contexto. Intexto/ intertextualidade- paráfrase.</p> <p>Leitura autónoma</p>	<p>Identificação de temas e ideias principais. Identificação de pontos de vista e universos de referência. Explicação do sentido global do texto. Identificação das ideias-chave. Expressão, de forma fundamentada e sustentada, de pontos de vista e de apreciações críticas suscitadas pelos textos lidos em diferentes suportes. Identificação das estruturas do texto, atribuindo títulos a partes e subpartes. Analisar relações intratextuais: semelhança, oposição, parte-todo, causa-consequência, genérico-específico.</p>	
<p>EDUCAÇÃO LITERÁRIA</p> <p>Epigrafe. Gêneros e subgêneros dos modos literários. Texto literário e texto não literário. Contexto. Elementos constitutivos da poesia lírica. Autor; Estilo. Significado; Sentido; Plurissignificação. Figuras de retórica e tropos (aliteração; assonância; apóstrofe; anítese; hipérbole; hipérbato, metonímia, alusão, anáfora, sínecdoque, comparação, metáfora e hipálage). Intertexto/intertextualidade. Contexto extraverbal: situacional, sociocultural, histórico. Estrutura formal.</p>	<p>EDUCAÇÃO LITERÁRIA</p> <p>Leitura de textos literários, portugueses e estrangeiros. Identificação de temas e ideias principais, de pontos de vista e universos de referência e justificação. Caracterização de textos de diferentes géneros (texto dramático, soneto). Caracterização dos elementos constitutivos da epopeia. Identificação da estrutura dos textos. Identificar valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos. Explicação do sentido global do texto. Identificação e reconhecimento do valor dos recursos expressivos (consolidação dos</p>	<p>EDUCAÇÃO LITERÁRIA</p> <p>Leitura de textos literários, portugueses e estrangeiros. Identificação de temas e ideias principais, de pontos de vista e universos de referência e justificação. Caracterização de textos de diferentes géneros (texto dramático, soneto). Caracterização dos elementos constitutivos da epopeia. Identificação da estrutura dos textos. Identificar valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos. Explicação do sentido global do texto. Identificação e reconhecimento do valor dos recursos expressivos (consolidação dos</p>	

	<p>ESCRITA</p> <p>Texto. Plano do texto. Tipologia textual. Sequência textual. Sequência narrativa (eventos; cadeia de eventos). Sequência expositiva (referente; análise ou síntese de ideias, conceitos, teorias). Reprodução do discurso no discurso. Coerência textual. Convenções e regras para a configuração gráfica. Língua padrão (traços específicos). Pontuação e sinais auxiliares de escrita. Paráfrase, síntese, resumo. Configuração gráfica. Registo formal/informal.</p>	<p>recursos do ano anterior). Expressão, de forma fundamentada e sustentada, de pontos de vista e de apreciações críticas suscitadas pelos textos lidos em diferentes suportes. Identificar relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram inscritas. Comparação de ideias e valores expressos em diferentes textos de autores contemporâneos com os textos de outras épocas e culturas. Valorização de uma obra enquanto objeto simbólico no plano do imaginário individual e colectivo. Leitura de obras (PNL e Metas) por iniciativa e gosto pessoal/leitura autónoma – atividades de expressão oral e escrita sobre os textos lidos; mobilização da reflexão e do conhecimento sobre as obras lidas.</p> <p>ESCRITA</p> <p>Consolidação de procedimentos de planificação de texto. Ordenação e hierarquização da informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto. Estruturação de textos de acordo com o formato adequado, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas. Consolidação das regras de uso de sinais de pontuação para delimitar constituintes da frase e para veicular valores discursivos. Exercícios de revisão e aperfeiçoamento de texto. Utilização das TIC na produção, revisão e edição de texto. Elaboração de respostas a questionários e a</p>		
--	--	---	--	--

	<p>Recursos expressivos. Texto expositivo. Texto dramático. Texto argumentativo. Texto narrativo. Guião para uma peça de teatro. Texto poético.</p> <p>GRAMÁTICA (Revisão)</p> <p><u>Plano morfológico:</u> O pronomes pessoal em adjacência verbal (caso nominativo, acusativo, dativo, oblíquo).</p> <p>A formação das palavras.</p> <p><u>Plano das classes das palavras:</u> Verbo: Subclasses do verbo: Intransitivo; Transitivo direto; Transitivo indireto; Transitivo direto e indireto; Copulativo; Auxiliar.</p> <p>Conjunções coordenadas e subordinadas; Os pronomes e quantificadores; As interjeições; As preposições; Os advérbios; (O relativo – pronomes, advérbio e quantificador); Língua, variação e mudança.</p>	<p>instruções de trabalho. Elaboração de planos, resumos e sínteses de textos. Redação de textos expositivos. Redação de textos argumentativos. Redação de comentários subordinados a tópicos. Reformulação de textos. Texto poético. Acróstico. Poemas visuais.</p> <p>GRAMÁTICA (Revisão)</p> <p>Sistematização das regras de utilização do pronomes pessoal em adjacência verbal.</p> <p>Consolidação do conhecimento das classes de palavras estudadas nos anos anteriores.</p> <p>Resolução de exercícios do manual.</p> <p>Exercícios de consolidação de conhecimento das funções sintáticas estudadas no ano anterior.</p> <p>Análise sintática de frases. Resolução dos exercícios do Caderno de Atividades.</p>		
--	--	--	--	--

	<p>Processos fonológicos: Palavras convergentes e divergentes; Fenómenos fonéticos.</p> <p>Plano sintático: Tipos de sujeito; Modificador (grupo verbal e frásico); Complemento obliquo; Vocativo; Complemento direto e complemento indireto; Predicativo do sujeito; Modificador do nome positivo e modificador do nome restritivo; Complemento agente da passiva; Predicativo do complemento direto; Funções internas ao GN – modificador do nome (oração relativa restritiva e relativa explicativa).</p> <p>Plano lexical e semântico: Vocabulário – Neologismos; arcaísmos; Valor aspetual; evento; situação estática; Valor modal; modalidade.</p> <p>Orações subordinadas adverbiais: Concessivas, consecutivas, causais, temporais, condicionais e finais.</p> <p>Orações coordenadas: Adversativas, copulativas, disjuntivas, conclusivas e explicativas.</p> <p>Orações subordinadas adjetivas relativas: Explicativas e restritivas.</p> <p>Orações subordinadas substantivas relativas e subordinadas substantivas completivas.</p> <p>Plano discursivo e textual: Discurso direto, discurso indireto e indireto livre</p>	<p>Resolução de fichas de trabalho.</p> <p>Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico. Identificar neologismos e arcaísmos. Palavras convergentes e divergentes. A evolução do Português (consolidação).</p> <p>Divisão e classificação de orações. Identificação de orações subordinadas adjetivas. Identificação de orações subordinadas adverbiais.</p> <p>Transformação de discurso direto em discurso indireto e vice-versa; identificação das marcas do discurso indireto livre.</p> <p>Distinção de modos de reprodução do discurso no discurso e sua produtividade.</p> <p>Caracterização de elementos inerentes à comunicação e interação discursivas.</p>		
--	---	---	--	--

	<p>Intertexto; hipertexto; Princípio da cooperação; Progressão temática; Conectores discursivos (aditivos ou sumativos; conclusivos ou explicativos; contrastivos ou contra-argumentativos).</p> <p><u>Plano da representação gráfica e ortográfica:</u> Sinais de pontuação e sinais auxiliares de escrita.</p>			
--	--	--	--	--

Notas:

Preto – contemplado no manual

Castanho claro – está nas metas

Vermelho – programa

Verde – programa específico 9.º ano (anualização)

Anexo 8

Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu
Escola Básica Grão Vasco

Planificação Anual de Português 9.º Ano



Ano letivo: 2013-2014

<p>As situações de comunicação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso. - Utilizar ferramentas tecnológicas com adequação e pertinência como suporte adequado de intervenções orais. <p>Produzir textos orais (5 minutos) de diferentes tipos e com diferentes finalidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer a apresentação oral de um tema, justificando pontos de vista. - Argumentar, no sentido de persuadir os interlocutores. - Fazer apreciações críticas. <p>Reconhecer a variação da língua.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar, em textos orais, a variação nos planos fonológico, léxico e sintático. 	<p>UNIDADE 3</p> <p>TEXTO DRAMÁTICO – <i>Auto da Barca do Inferno</i></p> <p>UNIDADE 4</p> <p>TEXTO POÉTICO</p>	<p>Estratégias discursivas</p>		
<p>LEITURA</p> <p>Ler em voz alta.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura. <p>Ler textos diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler textos narrativos, textos expositivos, textos de opinião, textos argumentativos, textos científicos, críticas, resenhas de livros, comentários, entrevistas. <p>Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer usar em contexto vocabulário clássico, léxico especializado e vocabulário diferenciado da esfera da escrita. - Explicitar tema e ideias principais, justificando. - Identificar pontos de vista e universos de referência, justificando. - Reconhecer a forma como o texto está estruturado, atribuindo títulos a partes e subpartes. - Analisar relações intratextuais: semelhança, oposição, parte-todo, causa-consequência, genérico-específico. 		<p>LEITURA</p> <p>Leitor Bibliografia Texto Sequência textual Estratégia discursiva Contexto e contexto; Significação lexical Figuras de retórica e tropos Texto literário e não literário Tipologia textual Significação e relações semânticas entre palavras Intertexto/intertextualidade – alusão, paráfrase, paródia Contexto Contexto extraverbal Contexto situacional</p>		

<p>- Relacionar a estruturação do texto com a construção da significação e com a intenção do autor.</p> <p>- Explicar o sentido global do texto, justificando.</p> <p>Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento de informação.</p> <p>- Identificar ideias-chave.</p> <p>- Organizar em tópicos a informação do texto.</p> <p>Ler para apreciar textos variados.</p> <p>- Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitadas pelos textos lidos em diferentes suportes.</p> <p>- Reconhecer o papel de diferentes suportes (papel, digital, visual) e espaços de circulação (jornal, internet...) na estruturação e recepção dos textos.</p> <p>Reconhecer a variação da língua.</p> <p>- Identificar, em textos escritos, a variação nos planos fonológico, lexical e sintático.</p> <p>- Distinguir contextos históricos e geográficos em que ocorrem diferentes variedades do português.</p>		
<p>Educação Literária</p> <p>Ler e interpretar textos literários.</p> <p>- Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos.</p> <p>- Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.</p> <p>- Reconhecer e caracterizar elementos constitutivos da narrativa (estrutura, ação e episódios; personagens; narrador da 1ª e 3ª pessoa; contextos espacial e temporal).</p> <p>- Analisar o ponto de vista das diferentes personagens.</p> <p>- Reconhecer a forma como o texto está estruturado, atribuindo títulos a partes e a subpartes.</p> <p>- Identificar processos da construção ficcional relativos à ordem cronológica dos factos</p>	<p>Educação Literária</p> <p>Epígrafe</p> <p>Géneros e subgéneros dos modos literários</p> <p>Níveis e categorias da narrativa</p> <p>Elementos constitutivos da poesia lírica</p> <p>Elementos constitutivos do drama e do espetáculo teatral</p> <p>Autor; Estilo</p> <p>Significado; Sentido; Plurissignificação</p> <p>Figuras de retórica e tropos</p> <p>Intertexto/intertextualidade</p> <p>Contexto extraverbal: situacional, sociocultural, histórico</p>	

<p>narrados e à sua ordenação na narrativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados e, ainda, dos seguintes: anáfora, símbolo, alegoria e sínecdoque. - Reconhecer e caracterizar textos de diferentes géneros (epopeia, romance, conto, crónica, soneto, texto dramático). <p>Apreciar textos literários.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de géneros variados. - Reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos, políticos, e religiosos manifestados nos textos. - Expressar, oralmente e por escrito, e de forma fundamentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos. - Escrever um pequeno comentário crítico (cerca de 140 palavras) a um texto lido. <p>Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas. - Comparar ideias e valores expressos em diferentes textos de autores contemporâneos com os textos de outras épocas e culturas. - Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo. <p>Ler e escrever para fruição estética.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler por iniciativa e gosto pessoal, aumentando progressivamente a extensão e complexidade dos textos selecionados. - Mobilizar a reflexão sobre textos literários e sobre as suas especificidades, para escrever textos variados, por iniciativa e gosto pessoal, de forma autónoma e fluente. 				
--	--	--	--	--

ESCRITA		ESCRITA		
<p>Planificar a escrita de textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consolidar os procedimentos de planificação de texto já adquiridos. <p>Redigir textos com coerência e correção linguística.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto. - Dar ao texto a estrutura e o formato adequados, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas. - Adequar os textos a públicos e finalidades comunicativas diferenciados. - Diversificar o vocabulário e as estruturas sintáticas utilizadas nos textos. - Consolidar as regras de uso de sinais de pontuação para delimitar constituintes de frases e para veicular valores discursivos. - Respeitar os princípios do trabalho intelectual: produção de bibliografia. - Utilizar, com progressiva autonomia, estratégias de revisão e aperfeiçoamento de texto, no decurso da redação. - Utilizar com critério as potencialidades das tecnologias da informação e comunicação na produção, na revisão e na edição de texto. <p>Escrever para expressar conhecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Responder por escrito, de forma completa, a questões sobre um texto. - Responder com eficácia e correção a instruções de trabalho, detetando rigorosamente o foco da pergunta. - Elaborar planos, resumos e sínteses de textos expositivos e argumentativos. <p>Escrever textos expositivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever textos expositivos sobre questões objetivas propostas pelo professor, respeitando: 		<p>Enunciados instrucionais</p> <p>Texto</p> <p>Plano do texto.</p> <p>Tipologia textual</p> <p>Sequência textual</p> <p>Sequência narrativa (eventos; cadeia de eventos)</p> <p>Sequência descritiva (descrição literária, descrição técnica, planos de descrição)</p> <p>Sequência expositiva (referente; análise ou síntese de ideias, conceitos, teorias)</p> <p>Facto, hipótese, exemplo, prova, refutação</p> <p>Sequência dialogal (intercâmbio de ideias, comentário de acontecimentos)</p> <p>Reprodução do discurso no discurso</p> <p>Coerência textual.</p> <p>Convenções e regras para a configuração gráfica</p> <p>Língua padrão (traços específicos)</p> <p>Variedades sociais e variedades situacionais</p> <p>Pontuação e sinais auxiliares de escrita</p> <p>Paráfrase, síntese, resumo.</p> <p>Configuração gráfica</p> <p>Texto</p> <p>Intertexto/intertextualidade</p>		

<p>a) o predomínio da função informativa documentada;</p> <p>b) a estrutura interna: introdução ao tema; desenvolvimento expositivo, sequencialmente encadeado e corroborado por evidências; conclusão;</p> <p>c) o raciocínio lógico;</p> <p>d) o uso predominante da frase declarativa.</p> <p>Escrever textos argumentativos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever textos argumentativos com a tomada de uma posição; a apresentação de razões que a justifiquem, com argumentos que diminuam a força das ideias contrárias; e uma conclusão coerente. - Escrever textos de argumentação contrária a outros propostos pelo professor. <p>Escrever textos diversos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer um guião para uma dramatização ou filme. - Escrever comentários subordinados a tópicos fornecidos. <p>Rever os textos escritos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reformular o texto de forma adequada, mobilizando os conhecimentos de revisão já adquiridos. 	<p>Registo formal/informal</p> <p>Recursos expressivos</p>		
<p>Gramática</p> <p>Explicitar aspetos da fonologia do português.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar processos fonológicos de inserção (prótese, epítese e paragoge), supressão (síntese, síncope e apócope) e alteração de segmentos (redução vocálica, assimilação, dissimilação, metátese). <p>Explicitar aspetos fundamentais da sintaxe do português.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistematizar as regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal em 	<p>Gramática</p> <p>Plano morfológico (Conteúdos lecionados em anos anteriores)</p> <p>Plano das classes de palavras (Conteúdos lecionados em anos anteriores)</p> <p>Plano fonológico Processos fonológicos de inserção, supressão e alteração</p> <p>Plano sintático (conteúdos lecionados em anos anteriores)</p>		

<p>todas as situações.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consolidar o conhecimento de todas as funções sintáticas. - Identificar orações substantivas relativas. - Dividir e classificar orações. <p>Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar neologismos e arcaísmos. 		<p>Constituintes da frase Funções sintáticas Frase ativa/passiva Frase complexa</p> <p><u>Plano da Língua, Variação e Mudança</u> Fatores internos e externos e tipos de mudança Famílias de línguas Variação histórica Substrato, superstrato, adstrato Crioulos</p> <p><u>Plano lexical e semântico</u> Vocabulário – Neologismo; arcaísmo Valor aspetual: evento; situação estativa Valor modal; modalidade</p> <p><u>Plano Discursivo e textual</u> Epígrafe Discurso indireto livre Intertexto; hipertexto Conectores discursivos</p> <p><u>Plano da representação gráfica e ortográfica</u> (Conteúdos lecionados em anos anteriores)</p>		
--	--	--	--	--

Anexo 9





A Importância da Competência Sociocultural na Aprendizagem do Português e do Espanhol







DÍAS FESTIVOS		
1 de enero	Año Nuevo	
6 de enero	Epifanía	Fiesta de los Reyes Magos
19 de marzo	San José	Excepto en Andalucía, Baleares, Canarias, Cataluña y Valencia
Fiesta móvil	Jueves Santo	Excepto en Cataluña y Valencia
Fiesta móvil	Viernes Santo	
1 de mayo	Día del trabajo	
25 de julio	Santiago Apóstol	Excepto en Andalucía, Cataluña, Ceuta, Melilla y Navarra
15 de agosto	Asunción	
12 de octubre	Día de la Hispanidad Virgen del Pilar	Fiesta Nacional y Día de las Fuerzas Armadas
1 de noviembre	Día de Todos los Santos	
6 de diciembre	Día de la Constitución	
8 de diciembre	Inmaculada Concepción	
25 de diciembre	Navidad	



SARDANAS (BARCELONA)



SEVILLANAS (SEVILLA)



CACHUCHA



FANDANGO



FLAMENCO (ANDALUCÍA)



MUÑEIRA (GALÍCIA, CASTILLA Y LEÓN Y ASTURIAS)



PASODOBLE (CORRIDAS, PASO LIGERO)



ZARZUELA (MADRID, ÓPERA COM BAILE)





DEPORTES TÍPICOS EN ESPAÑA

La Vuelta a España, llamada también Vuelta Ciclista a España o simplemente la Vuelta, es una competición ciclista de ciclismo en ruta por etapas que se disputa principalmente por carreteras de España. Es el principal evento deportivo del país. Otros de los deportes que se practican y se les da más importancia en España son el fútbol, el baloncesto, el tenis, el balonmano y el motociclismo

Anexo 10



DESAYUNO (LIGERO)

Se suele tomar entre las siete y las nueve de la mañana;

Se suele tomar café o chocolate caliente con churros calientes, pan tostado o unas galletas. También es costumbre tomar un zumo de naranja.



Chocolate caliente con churros



Café con leche y tostadas con mermelada

PAUSA DE MEDIA MAÑANA (TENTEMPÍE)

Se suele tomar por las once de la mañana;

Se comen variadas cosas de tapa o pincho:

Salchichas a la parrilla, calamares fritos; pan con tomate; tortilla de patata; croquetas; embutidos; galletas o pasteles.



Estos pinchos se hacen acompañar de:

Cortos, mostos, vinos, butanos;

Café o descafeinado cortado;

Café o descafeinado con leche.

LA COMIDA

La comida más importante del día es la del mediodía, que se hace entre las dos y las tres de la tarde. Casi todos los negocios cierran durante a esta hora.

Se toma un primer plato, normalmente una sopa, una ensalada o unas verduras; un segundo plato con carne o pescado y un postre: fruta o algo dulce como flan o arroz con leche.

LA SIESTA

La siesta es un corto sueño de 15 o 30 minutos tras haber comido. Así, entre las 2 y las 5 de la tarde, algunos establecimientos de España cierran, para permitir a sus ciudadanos descansar. No se trata solamente de una costumbre española, sino que también tiene una explicación biológica. Después de haber comido, hay una tendencia natural a la somnolencia y teniendo en cuenta lo copiosas que suelen ser las comidas españolas frente a otras rutinas y regímenes alimenticios europeos que distribuyen las comidas abundantes más hacia el principio de la jornada, hay esta necesidad de la siesta.

MERIENDA

A media tarde, entre las cinco y cuarto y las siete, los niños meriendan: un bocadillo, un bollo o algo de fruta. Por lo general, los adultos que meriendan toman algo ligero: un yogurt, un zumo o un vaso de leche.

TAPAS O PINCHOS

Entre las ocho y las nueve de la noche se suele ir, a menudo, de tapas.

A veces se salta la cena si se come una buena cantidad de tapas.



LA CENA

Se suele cenar entre las nueve y media de la noche y la medianoche.

La cena consiste en uno o dos platos y un postre. Es bastante más ligera que la comida del mediodía y se prefiere comer verdura, ensalada, huevos o pescado porque son alimentos más digestivos.



PAELLA

Plato típico de España, Valencia.

Cada región cuenta con su propia receta.

Los ingredientes pueden incluir: pollo, pimiento rojo, mariscos, guisantes, caracoles, salchichas, tomates.

Se sirve el arroz con sabor a azafrán.



GAZPACHO

Ensalada líquida de la región de Andalucía.

Hecho de tomates maduros, pimientos, pepinos, el ajo y el pan humedecidos en aceite de oliva, vinagre y agua helada.

Se sirve frío.



COCIDO

Se trata de un cocido que tradicionalmente alimentaba a los trabajadores del campo en una sola comida para un duro día de trabajo. El cocido consta básicamente de los elementos del campo, sopa, berza, garbanzos y siete carnes.



TORTILLA DE PATATAS

La tortilla de patatas, también llamada tortilla española, es una tortilla (huevo batido y luego frito) con patatas. Se trata de una de las preparaciones más clásicas de la cocina española que puede encontrarse en cualquier bar o restaurante del país.



Otros platos y alimentos típicos españoles:

Embutidos (chorizo) con sabor a pimentón y ajo;

Guisos de carne y verduras;

El ajo y los tomates sabor muchos platos (sopas de ajo);

El aceite de oliva es el ingrediente más común que acompaña muchos platos;

El vino suele acompañar todas las comidas.

HORÁRIOS COMERCIALES Y PÚBLICOS

Los supermercados abren de lunes a sábado, de 10h00 a 14h00 y de 17h00 a 20h00. Pero, hay muchos que abren de 9h00 a 21h00 y no cierran a mediodía.

Correos está cerrado los fines de semana. Abre de lunes a viernes de 8h00 de la mañana a 20h00 de la tarde, y los sábados sólo por la mañana.

El horario habitual del **Corte Inglés** es de lunes a sábado, de 10h00 a 22h00. Pero durante el año abre algunos domingos, normalmente durante la Navidad.

Las tiendas de las grandes marcas (Zara, Mango, H&M...), esas tiendas abren de lunes a sábado de 10h00 a 21h00.

Pero, las tiendas pequeñas abren a las 10h00 y cierran a las 14h00, después abren a las 17h00 y cierran sobre las 20h00 20h30. Además, muchas tiendas pequeñas cierran los sábados por la tarde.

Los bancos en España abren sólo de lunes a viernes, de 8h30 a 14h00. Algunos abren una tarde a la semana, normalmente los jueves. Y casi todos abren los sábados de invierno por la mañana.

Anexo 11







AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ZONA URBANA DE VISEU







Escola Básica Grão Vasco

Español 3 - 2013 / 2014

Alumno: _____ Ficha nº _____

Fecha: ____/____/____

Los bancos abren a las _____ de la mañana. 	Los restaurantes, a mediodía, abren a la _____ 	Por la mañana, la farmacia abre a las _____ 
Los bancos cierran a las _____ de la tarde.	Los restaurantes, por la noche, abren a las _____	Por la tarde, la farmacia cierra a las _____
Por la mañana, las cuatro Bolsas españolas abren a las _____ 	Correos cierra a mediodía a las _____ 	La cafetería de la empresa cierra a las _____ de la noche. 
Las cuatro Bolsas españolas cierran a mediodía, a las _____	Correos abre por la mañana a las _____	La cafetería de la empresa abre a las _____ de la mañana.

Los bancos cierran a las _____ de la tarde. 	Los restaurantes, por la noche, abren a las _____ 	Por la tarde, la farmacia cierra a las _____ 
Los bancos abren a las _____ de la mañana.	Los restaurantes, a mediodía, abren a las _____	Por la mañana la farmacia abre a las _____
Las cuatro Bolsas españolas cierran a mediodía, a las _____ 	Correos abre por la mañana a las _____ 	La cafetería de la empresa abre a las _____ de la mañana. 
Por la mañana, las cuatro Bolsas españolas abren a las _____	Correos cierra a mediodía a las _____	La cafetería de la empresa cierra a las _____ de la noche.

Anexo 12

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ZONA URBANA DE VISEU

Escola Básica Grão Vasco

Español 3 - 2013 / 2014

Alumno: _____ Ficha nº _____

Fecha: ____/____/____

Las diapositivas que acabas de ver te enseñan las horas, los horarios, los momentos del día de las comidas españolas y algunos platos típicos españoles.

Ahora te sentirás capaz de contestar a las siguientes preguntas.

1. ¿Cómo llamas a las distintas comidas del día en dónde vives? ¿A qué hora son? ¿Crees que en España es igual?

2. Di si las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F).

- a. Los españoles desayunamos al levantarnos y empezar el día.
- b. El desayuno es la comida más importante del día en España.
- c. Entre el desayuno y la comida del mediodía no tomamos nada.
- d. En la comida del mediodía es cuando más comemos en España.
- e. En el postre del mediodía siempre tomamos algún dulce o fruta.
- f. Solamente los niños meriendan en España.
- g. Los españoles cenamos temprano, nunca después de las 9 de la noche.

3. Busca en los textos distribuidos entre qué horas hacen, en España, las siguientes comidas:

- a. El desayuno: _____
- b. La pausa de media mañana (tentempié): _____
- c. La comida del mediodía: _____
- d. La merienda: _____
- e. La cena: _____

4. ¿Qué comen los españoles en cada momento del día? Busca en los textos distribuidos la información necesaria para completar la siguiente tabla.

	BEBIDA	COMIDA SALADA	COMIDA DULCE
Desayuno			
Pausa de media mañana (tentempié - tapa)			
Comida			
Merienda			
Cena			

5. ¿Cómo se dicen las horas? Decide cuál de las dos opciones es la correcta.

- a. Son las nueve de la mañana / Son las nueve por la mañana
- b. Es las doce del mediodía / Son las doce del mediodía
- c. Es la una y veinte / Son la una y veinte
- d. Son las dos y media de la tarde / Es las dos y media de la tarde
- e. Son las cinco y cuarto / Son las cinco pasado un cuarto
- f. Son un cuarto de las ocho / Son las ocho menos cuarto
- g. Son las diez en punto / Son las diez en el punto

6. Continúa la siguiente nota para un amigo español, contándole cuándo desayunas, comes y cenas, así como qué es lo que comes.

Hola, Manuel.

¡Qué sorpresa! Hoy hemos aprendido que en España coméis a horas distintas de nosotros. Te explico cómo hacemos aquí:

¡Buen trabajo!

Tu profesor de español:

Gonçalo Silva

Anexo 13

<p>Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu</p> <p>Escola Básica Grão Vasco</p> <p>Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras – Grupo de Espanhol</p> <p>Ano letivo 2013/2014</p>

MUY	Forma apocopada de <i>mucho</i> que se antepone a adjetivos y adverbios para construir el grado superlativo. ESTA FORMA NO FLEXIONA	Adverbio	Antes de	<u>Adjetivos</u>	<i>Su casa es muy bonita.</i>
				<u>Adverbios</u>	<i>Llego muy tarde.</i>
MUCHO	Significa <i>abundancia</i>	Adjetivo	Antes de <i>sustantivo</i>	<i>Tengo mucho <u>trabajo</u>.</i>	Flexiona en número y grado
		Adverbio	Después de <i>verbo</i>	<i>Yo <u>trabajo</u> mucho.</i>	No flexiona
		Pronombre indefinido	En vez del nombre	<i>Había algunos <i>chicos</i>, pero no <u>muchos</u>.</i>	Flexiona en número y grado

<u>EXCEPCIÓN:</u> A estos comparativos antecede	<i>mucho</i>	<i>Adjetivo</i>	<i>mejor-peor</i> <i>mayor-menor</i>	<i>¡OJO!</i> <i>Mucho <u>NUNCA</u> cambia adjetivos ni adverbios a no ser con <u>ESTOS</u>.</i>
		<i>Adverbio</i>	<i>más-menos</i> <i>antes-después</i>	

Anexo 14

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ZONA URBANA DE VISEU

Escola Básica Grão Vasco

Español 3 - 2013 / 2014

Alumno: _____ **Ficha nº** _____

Fecha: ____/____/____

A.) Elige la opción correcta:

1.) “Bien, dígame qué le pasa.

-Doctor, estoy _____ mal; me duele _____ aquí.”

- a. muy / muy
- b. mucho / muy
- c. muy / mucho
- d. mucho / mucho

2.) “¿Disfrutas comiendo?”

-Sí, me gusta comer _____ y _____ bien.”

- a. mucho / mucho
- b. muy / mucho
- c. mucho / muy
- d. muy / muy

3.) “Siempre hace _____ calor en verano, pero hoy no está _____ caliente.

Quizá sea porque llueve _____ o porque todavía es _____ temprano.”

- a. muy / muy / mucho / muy
- b. mucho / muy / mucho / muy
- c. muy / mucho / muy / mucho
- d. mucho / muy / mucho / mucho

B.) Completa las oraciones usando: muy / mucho / mucha / muchos / muchas.

1. En verano hace _____ calor.
2. Pedro posee _____ casas en España.
3. Todavía es _____ temprano.
4. En invierno las mañanas son _____ frías.
5. Hoy hace un tiempo _____ desagradable.
6. ¿Este regalo es para mí? ¡ _____ gracias!
7. Aquí en primavera siempre hace un tiempo _____ bueno.
8. La señora Castro es _____ guapa y alta.
9. Hoy estoy _____ cansado, he trabajado _____ horas.
10. Tengo que estudiar _____ para este examen, estoy _____ preocupado.

¡Buen trabajo!

Tu profesor de español:

Gonçalo Silva

CORRECCIÓN DE LA FICHA

A.) 1. C, 2. C, 3. B.

**B.) 1. Mucho, 2. Muchas, 3. Muy, 4. Muy, 5. Muy, 6. Muchas, 7. Muy, 8. Muy,
9. Muy / muchas, 10. Mucho / muy.**

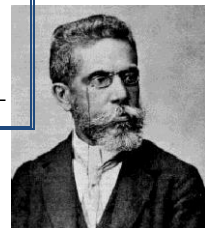
Anexo 15

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ZONA URBANA DE VISEU

Escola Básica Grão Vasco

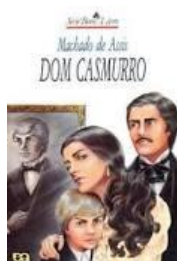
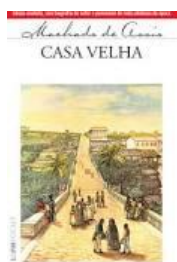
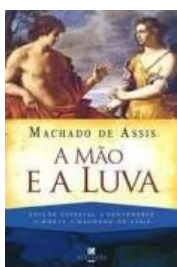
Português 9ºano - 2013 / 2014

Aluno: _____ Ficha nº ____ Data: __/__/__

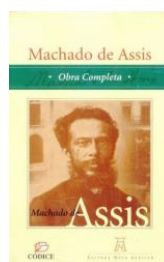
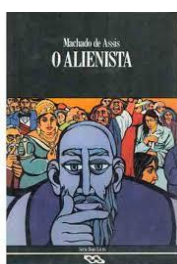
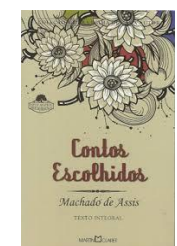


Machado de Assis: Ficha de trabalho

1) Escuta com atenção a biografia e obra de Machado de Assis e preenche o quadro com a informação ouvida.



Nome completo	
Data e local de nascimento	
Nacionalidade da mãe	
Vítima de preconceitos na adolescência por ser...	
Nome do 1º poema	
Profissões	1ª
Outras (2-3)	
Cargo na Academia das Letras	
Reconhecimento Público	



Bom trabalho!

O professor de Português:
Gonçalo Silva.

Anexo 16



“HISTÓRIA COMUM” DE MACHADO DE ASSIS

FLASBACK – o conto começa pelo fim.

HISTÓRIA CIRCULAR – o percurso do alfinete é sempre para a mesma função.

MORAL DO CONTO – quanto mais se quer e anseia ascender na vida, maior é a descensão, a queda.

Anexo 17

APRENDE

Uma história, cujas personagens são animais ou objetos, que encerra uma moralidade chama-se **apólogo**.

22. criado
23. torture; acanhe
24. forçoso; indispensável
25. objeto que se dá ou aceita como promessa de algo; prova (do seu amor)

59

SEQUÊNCIA 1 | TEXTO NARRATIVO E OUTRAS LEITURAS

Gramática

1. Atenta nas frases seguintes:
 “– Clarinha, só se espera por você.” (linha 56)
 “– Pronto, mamãe!” (linha 57)
 “– Não é preciso, sinhá; aqui está um.” (linha 66)

1.1. Indica a função sintática desempenhada pelos nomes sublinhados:

RECORDA

O **vocativo** é uma função sintática desempenhada por uma expressão nominal e que ocorre no discurso direto, sempre que se chama alguém ou algo. Pode ser usado no início, no fim ou no meio da frase. Na escrita, surge separado por vírgulas.

2. “Já o leitor sabe que caí [...]” (linhas 2-3)

2.1. Reescreve a frase, substituindo a oração sublinhada por um pronome adequado.
 2.2. Indica a função sintática desempenhada por essa oração.
 a) Complemento direto. b) Complemento indireto.

RECORDA

As orações **subordinadas substantivas completivas** completam o sentido da frase, nela desempenhando uma função sintática essencial. Quando exercem a função sintática de **complemento direto**, podem ser substituídas pelos pronomes demonstrativos **isso** ou **-o**.

3. Repara, agora, nas frases seguintes.
 a) O alfinete era posto onde calhava.
 b) Ele ficaria grato a quem o levasse a um baile.

3.1. Identifica a(s) palavra(s) que introduzem as orações sublinhadas.

APRENDE

As orações **subordinadas substantivas relativas** são introduzidas por pronomes relativos **que**, **quem**, pelo advérbio relativo **onde** e pelo quantificador relativo **quanto**, precedidos ou não de preposição.

4. Identifica nas frases seguintes as orações subordinadas substantivas completivas ou relativas.
 a) O alfinete pediu para alguém o levar a um baile.
 b) Ele ficou à espera de quem o convidasse.
 c) Ele questionou se podia ter tal ambição.
 d) No baile, ele saudou quem estava presente.
 e) Quem ambiciona o impossível desilude-se frequentemente.

2.6. O narrador acabou por ver as suas expectativas frustradas, pois a sua origem acabou por prevalecer e determinar a sua condição humilde.
 7. (resposta pessoal)

Gramática
 1.1. Vocativo.
 2.1. Já o leitor sabe *isso* ou *o* sabe.
 2.2. a) Complemento direto.
 3.1. onde, quem
 4. Oração subordinada substantiva completiva: “para alguém o levar a um baile”; “se podia ter tal ambição”; oração subordinada substantiva relativa: “de quem o convidasse”, “quem estava presente”, “Quem ambiciona o impossível”.

20 AULA DIGITAL

Gramática:
 – Orações subordinadas substantivas completivas
 – Orações subordinadas substantivas relativas

Caderno de Exercícios
 Semântica lexical:
 Hiperonímia e holonímia,
 pág. 68

61

Anexo 18

Que el mar de estrellas que nos baña,
ilumine tu camino...



...como iluminó el de los reyes
en su travesía a Jerusalén.



En una noche como esta los Reyes Magos
conocieron al niño Dios y...



...al verlo en su pesebre sintieron
en sus corazones que era nuestro salvador.



La estrella de belén les señaló el camino
y...



...ellos llegaron con obsequios
para el niño Dios.



Los niños buenos hoy recibirán
obsequios y...



...los que se portaron mal
un trozo de carbón.



La noche de los reyes es la noche
en la que los niños dejan una carta...



...pidiendo regalos a los reyes magos
por sus buenas acciones en el año.



El Roscón de Reyes
es el dulce típico...



...del día seis
de enero.



La estrella guió a los
tres reyes magos...



... hasta al
portal de Belén.



Si ves a los Reyes Magos e insisten en
que te metas en uno de sus sacos...



...no temas, es porque alguien
ha pedido un tesoro.



¡Feliz noche de reyes
a ti...



... y a toda tu
Familia!



Soy
Melchor...



...el rey mago
más batallador.



Soy
Gaspar...



...el rey mago
que regaló la mirra.



Soy
Baltasar...



...el rey mago
sin par.



Algunas frases para el día de Reyes (Soluciones):

- 1) Soy Melchor, el rey mago más batallador.
 - 2) Soy Gaspar, el rey mago que regaló la mirra.
 - 3) Soy Baltasar, el rey mago sin par.
 - 4) Si ves a los Reyes Magos e insisten en que te metas en uno de sus sacos, no temas, es porque alguien ha pedido un tesoro.
 - 5) Que el mar de estrellas que nos baña, ilumine tu camino, como iluminó el de los reyes en su travesía a Jerusalén.
 - 6) En una noche como esta los Reyes Magos conocieron al niño Dios y al verlo en su pesebre sintieron en sus corazones que era nuestro salvador.
 - 7) La estrella de belén les señaló el camino y ellos llegaron con obsequios para el niño Dios.
 - 8) Los niños buenos hoy recibirán obsequios y los que se portaron mal un trozo de carbón.
 - 9) ¡Feliz noche de reyes a ti y a toda tu familia!
 - 10) La noche de los reyes es la noche en la que los niños dejan una carta pidiendo regalos a los reyes magos por sus buenas acciones en el año.
 - 11) El Roscón de Reyes es el dulce típico del día seis de enero.
 - 12) La estrella guió a los tres reyes magos hasta al portal de Belén.
-

Los Reyes Magos:

- > Baltasar, el árabe: llevó incienso, significando la divinidad del niño Dios.
- > Melchor, el hindú: llevó oro, significando su realeza.
- > Gaspar, el etíope: llevó mirra, significando su humanidad.

Anexo 19

LOS RAPEROS



LOS VISUALS





LOS FRIKKIS



LOS METALEROS







LOS GÓTICOS



LOS FLOGGERS



LOS CUMBIEROS



LOS HIPPIES



LAS NUEVAS LOLITAS



LOS ROLLINGAS





LOS HIPSTERS





LOS INDIES



LOS PIJOS

LOS STRAIGHT EDGE

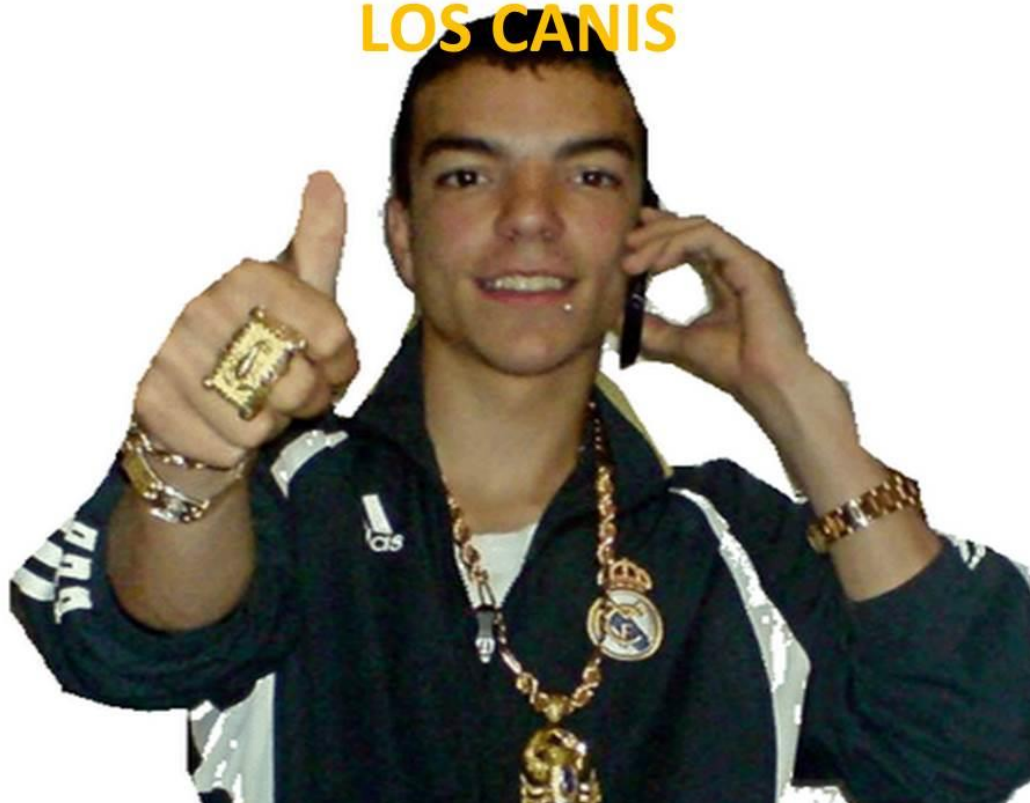


LOS NERDS

LOS SKINHEADS



LOS CANIS



Anexo 20

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ZONA URBANA DE VISEU

Escola Básica Grão Vasco
Espanol 3 - 2013 / 2014

Alumno: _____ Ficha nº _____ Fecha: ____ / ____ / ____

1) Lee las siguientes descripciones y hazlas corresponder a las imágenes correctas.

Hippies

Viven la vida intensamente usando para ello los placeres corporales y las drogas. Son pacifistas y anarquistas.

Estética: largas melenas y llevan ropa llamativa con colores intensos, brillantes. Camisas largas. Ponchos, cintas de pelo de colores, bolsos de tela, parches, ropas indias o africanas.

Música: Les gusta el rock pop... y expresan a través de sus canciones sus protestas y su inconformidad con el mundo (canciones protesta).

Sitios de encuentro: Se reúnan para tocar o componer música en fiestas al aire libre en casas de amigos.



a) b)

Rastafaris

Reivindicación de los derechos de la comunidad afro.

Estética: dreadlocks (cabellos trenzados o rastas), gorros tejidos o turbantes, ropas cómodas que muestran los colores de la Tierra Madre de Etiopía: verde (la naturaleza), amarillo (riqueza de la Tierra) y rojo (sangre derramada por los mártires negros).

Música: reggae. Exponentes como Bob Marley, Peter Tosh, Steel Pulse y Black Uhuru.

Sitios de encuentro: jardines y parques.



Metaleros

Seguidores del movimiento rockero.

Estética: ropa oscura, con estampados de los grupos de rock. Chaquetas y botas militares. Algunos llevan el cabello largo, cadenas con símbolos como vikingos, celtas, pentáculos, entre otros.

Música: heavy metal, trashmetal, doometal, grind metal. Bandas como Iron Maiden, Metallica, Black Sabbath y Korn.

Sitios de encuentro: bares y tabernas.



c)

Nerds

Personas con poca vida social y que prefieren dedicar su tiempo a estudiar o a aficiones individuales o en grupos cerrados.

Estética: no siguen modas y tienen una apariencia clásica y desfasada: reloj enorme con calculadora, zapatos ortopédicos, calcetines blancos, camisa de corte clásico, pantalones tipo brinca-charcos, se hacen acompañar de su ordenador portátil.

Gustos: les encantan los cómics, los videojuegos y las asignaturas relacionadas con la ciencia.

Sitios de encuentro: viven en las bibliotecas.



d)

Hipters

Lo fundamental para un hipster es su look.

Estética: Cabello desarreglado, gafas de marco grueso, gorra de tela de cuadrillos, bufanda con hilitos en los bordes, camiseta de leñador de talla S, chaleco del abuelito, pantalones de corte slim, zapatos de cuero de marca. Toda su ropa es de marca y de estilo vintage.

Música: la música indie, indie-rock y jazz, aunque también simpatizan con otros estilos y escuchan bandas poco conocidas.

Gustos: amantes de la fotografía, la moda vintage, la cocina original y viajes, visitas museos y aficionados a compartir experiencias por las redes sociales.

Sitios de encuentro: los hipsters prefieren en barrios antiguos y tradicionales.



Otakus

Fanáticos de los mangas y animé (series animadas japonesas)

Estética: Cosplay (trajes de sus personajes favoritos).

Música: J-Rock, J-Pop, Visual Key. Bandas como Gackt y T.M. Revolution.

Sitios de encuentro: reuniones en centros comerciales y parques. Se encuentran por las redes sociales como Facebook o en convenciones periódicas.

2) Para ampliar un poco más tus conocimientos sobre otras tribus urbanas, **lee** los siguientes textos y **rellena** la tabla con las informaciones de estos.

Los Pijos / Fresas / Chetos

Vestimenta de los hombres: pantalón de pinzas o vaquero planchado, camisas de rayas hechas a medida, jerseys de lana sobre los hombros con las mangas atadas sobre el pecho, calcetines de rombos, zapatos mocasines. Todo ello aderezado con abundante gomina.

Vestimenta de las mujeres: blusas o camisas masculinas, falda por encima de la rodilla o por debajo, según la moda vigente, tejanos ligeramente ajustados, trajes de chaqueta, pañuelo estampado de seda natural, cadenas y anillos de oro, melena lacia.

Complementos indispensables: gafas de sol, relojes, coches de marca de aquellas con las que se sienten identificados sobre todo a través de la publicidad y por las que los demás les identifican.

Las profesiones: empresario, abogado, relaciones públicas.

Durante su mucho tiempo libre las actividades a las que se dedican son: "Fiestas", "Cócteles", Reuniones en clubes náuticos y tenísticos, jugar al padle, etc.

Género musical preferido: Todo lo derivado de D. Julio Iglesias y de su prole, Hit Parade, Los del Río, María del Monte.

Ideología: La frase que mejor los define:

"Lo importante no es ganar, sino participar... de las ganancias."

Los Raperos

Lo más relevante de esta cultura, es que junto con su música, difunden un mensaje contra las injusticias del sistema, convirtiendo al rap/hip-hop en un modo de vida.

La música rap se ha caracterizado siempre por su fuerte mensaje reivindicativo, a pesar de que con el tiempo y su expansión, hayan salido algunos autores más comerciales cuyo propósito ya no es tanto el hacer música con mensaje, sino el hacerse famoso.

Características: el estilo de baile break dance, el skate board, los graffitis. y por supuesto, el cantar (MCs) o escuchar música Hip-hop.

Forma de vestir: Los raperos visten habitualmente con ropa ancha, zapatillas y gorra. Suelen llevar complementos como pulseras, collares o pañuelos.

Por encima de todo, son cronistas sociales por naturaleza.

Los Skinheads

Hay skins de todo tipo, de derechas (boneheads), de izquierdas (redskins), antifascistas (sharps), anarquistas... y simplemente skins apolíticos en contra el sistema establecido, son conocidos sobre todo por su actos violentos. El nexo de unión entre todos ellos son dos: Internet y los campos de fútbol.

Los hombres se ponen: botas con puntas de acero o zapatillas adidas casual, sudaderas Lonsdale o Three stroke, parches en sus cazadoras, cabezas rapadas, pantalones negros ajustados (como pitillos), cordones y tirantes de colores. Suelen llevar armas blancas y muchos tatuajes.

Las mujeres se ponen: faldas escocesas por encima de las rodillas, calcetines blancos con náuticos de suela gruesa, camisas y polos Fred Perrys o Ben Sherman. Llevan la cabeza rapada como los hombres o el pelo muy corto aunque con variaciones: se dejan la parte de atrás, el flequillo y las patillas largas y la zona superior de la cabeza rapada o con el pelo más corto. La música para ellos es un medio de expansión y desinhibición con grupos de ambas ideologías, neonazis como Estirpe Imperial o Batallón de Castigo y anarquistas con Non Servium o Amenaza social. **Se caracterizan por el abusivo consumo de cerveza.**



2.1) Rellena la tabla con las informaciones de cada tribu urbana mencionada anteriormente.

Nombre	
Ideal	
Música	
Ropa	
Nombre	
Ideal	
Música	
Ropa	
Nombre	
Ideal	
Música	
Ropa	

¡Buen trabajo! 😊

Tu profesor de prácticas de español:

Gonçalo Silva.

Anexo 21

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ZONA URBANA DE VISEU
 Escola Básica Grão Vasco
 Español 3 - 2013 / 2014

Alumno: _____ Ficha nº _____ Fecha: ____/____/____

ANEXO 2

¡APRENDE MÁS! ¡EL HÁBITO SÍ HACE AL MONJE!

1) Rellena la definición de *las tribus urbanas* con las palabras abajo.

Tribu urbana: término inventado en los años ochenta. Es un grupo de personas que comparten

1) _____, gustos similares, 2) _____ y formas de vida. Propias de las

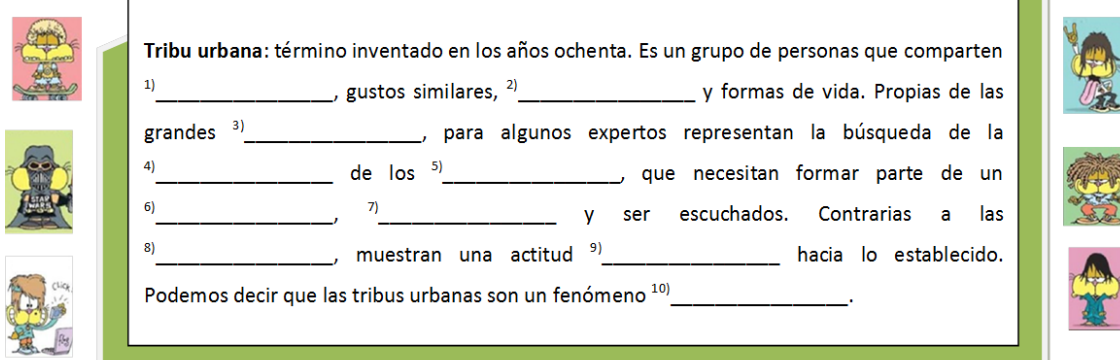
grandes 3) _____, para algunos expertos representan la búsqueda de la

4) _____ de los 5) _____, que necesitan formar parte de un

6) _____, 7) _____ y ser escuchados. Contrarias a las

8) _____, muestran una actitud 9) _____ hacia lo establecido.

Podemos decir que las tribus urbanas son un fenómeno 10) _____.



grupo	rebelde	identidad	expresarse	normas
cultural	ideología	ciudades	jóvenes	estilos de ropa



2) Y tú, ¿te identificas con algunas de estas tribus urbanas?, ¿qué tipo de música te gusta escuchar? y ¿qué ropa llevas normalmente?

3) Ahora vas a ver una noticia de *La Sexta* sobre las nuevas tribus. Después, contesta a las siguientes preguntas:

3.1) Identifica cuál o cuáles de las anteriores tribus urbanas aparece(n) a lo largo del vídeo.

3.2) Señala los grupos mencionados en la noticia.

- | | | | |
|---|---------------------------------------|---|--|
| <input type="checkbox"/> los raperos | <input type="checkbox"/> los visuales | <input type="checkbox"/> los skaters | <input type="checkbox"/> los frikkis |
| <input type="checkbox"/> los metaleros | <input type="checkbox"/> los punks | <input type="checkbox"/> los emos | <input type="checkbox"/> los hipoperos |
| <input type="checkbox"/> los góticos | <input type="checkbox"/> los floggers | <input type="checkbox"/> los rastafaris | <input type="checkbox"/> los rockeros |
| <input type="checkbox"/> los cumbieros | <input type="checkbox"/> los hippies | <input type="checkbox"/> las nuevas Lolitas | <input type="checkbox"/> los rollingas |
| <input type="checkbox"/> los otakus | <input type="checkbox"/> los hipsters | <input type="checkbox"/> los indies | <input type="checkbox"/> los pijos |
| <input type="checkbox"/> los Straight Edge Sound System | <input type="checkbox"/> los nerds | <input type="checkbox"/> los skinheads | <input type="checkbox"/> los canis |

3.3) Di si las afirmaciones son Verdaderas o Falsas.

- a) ___ Kyra, una gótica, tarda doce horas en maquillarse antes de salir a la calle.
- b) ___ Su ídolo es Marilyn Monroe.
- c) ___ Para la madre de Kyra, lo que importa es el interior y no su aspecto físico, un ojo negro o una lágrima colgada.
- d) ___ Kyra dice que la gente les tiene un poco de rechazo.

3.4) Elige la opción correcta.

- a) Los *Visuals* utilizan un vestuario/prendas de vestir muy original/originales. ¿Cuál/cuáles?

- Superbotas y pantalones negros;
- Chaleco de cuero;
- Ropa de muñecas de porcelana;
- Minifaldas y ligeros.

- b) Las *Nuevas Lolitas* una vez a la semana quedan para tomar el té y hablan de sus intereses. ¿Cuáles son?

- La literatura romántica y la música;
- La Literatura romántica y la moda;
- La literatura romántica y las prendas de vestir de las muñecas de porcelana.
- La literatura romántica y la estética de la Inglaterra Victoriana.



- c) Hay un grupo que no consume ni drogas, ni alcohol, ¿cuál?

- Emos*;
- Visuals*;
- Straight X*;
- Nuevas Lolitas*.

- d) Los *Emos* se conocen por...

- ... los ojos negros;
- ... los flequillos muy densos que les caen sobre los ojos.
- ... los tatuajes en todo su cuerpo;
- ... las minifaldas.

4) Y tú, ¿a qué tribu perteneces? Ahora, haz el siguiente test y ¡compruébalo!

<p>1. ¿Qué tipo de música escuchas?</p> <p><input type="checkbox"/> a) Crítica y comprometida con los problemas de la sociedad.</p> <p><input type="checkbox"/> b) Música pop.</p> <p><input type="checkbox"/> c) <i>Reggaeton, hip hop, flamenco, house.</i></p> <p><input type="checkbox"/> d) <i>The Cure, Evanescence, Black Metal.</i></p>	<p>2. ¿Qué ropa llevas normalmente?</p> <p><input type="checkbox"/> a) Camisetas rotas, pantalón pitillo, botas Dr. Martens, complementos étnicos.</p> <p><input type="checkbox"/> b) Siempre ropa de marca: Gurú, Dolce&Gabbana, Calvin Klein..., para ellas imprescindible bolso y gafas tamaño XXL.</p> <p><input type="checkbox"/> c) Chándal y zapatillas Nike, gorra NY y muchas joyas de oro.</p> <p><input type="checkbox"/> d) Negra, incluida la ropa interior.</p>		
			
<p>3. Tus ídolos son...</p> <p><input type="checkbox"/> a) Bob Marley, Che Guevara.</p> <p><input type="checkbox"/> b) Paris Hilton, Victoria Beckham.</p> <p><input type="checkbox"/> c) El Barrio, Melendi, los futbolistas.</p> <p><input type="checkbox"/> d) <i>The Cure, Marilyn Manson, Tokio Hotel.</i></p> <p>4. Tus aficiones son:</p> <p><input type="checkbox"/> a) Asistir a manifestaciones.</p> <p><input type="checkbox"/> b) Hablar por el móvil, ir de tiendas, las revistas de moda e ir al Starbucks.</p> <p><input type="checkbox"/> c) Hacer grafitis, presumir de tu moto o coche tuneado.</p> <p><input type="checkbox"/> d) La muerte y los temas oscuros.</p> <p>5. El finde te encontrarán en...</p> <p><input type="checkbox"/> a) una casa ocupada o el banco de una plaza.</p> <p><input type="checkbox"/> b) la discoteca de moda de los famosos.</p> <p><input type="checkbox"/> c) una macrodiscoteca en la periferia de la ciudad.</p> <p><input type="checkbox"/> d) un lugar oscuro o sombrío.</p>	<p>6. ¿Cómo te peinas o maquillas?</p> <p><input type="checkbox"/> a) Con rastas, melenas o pelo rapado.</p> <p><input type="checkbox"/> b) Ella: pelo largo y rubio. Él y ella: con flequillo tapando la cara.</p> <p><input type="checkbox"/> c) Él: pelo rapado con dibujos. Ella: ojos perfilados como Cleopatra.</p> <p><input type="checkbox"/> d) La piel muy pálida, pelo largo y negro, ojos y labios pintados de negro.</p> <p>7. Tu color es el...</p> <p><input type="checkbox"/> a) lila, rojo, negro o colores ecológicos.</p> <p><input type="checkbox"/> b) rosa para ella y azul claro para él.</p> <p><input type="checkbox"/> c) blanco o cualquier color no discreto para ellas.</p> <p><input type="checkbox"/> d) negro: ¿existe otro color?</p> <p>8. Películas o libros:</p> <p><input type="checkbox"/> a) Cine independiente, Marx.</p> <p><input type="checkbox"/> b) <i>High school musical, Hannah Montana.</i></p> <p><input type="checkbox"/> c) Pelis de acción o bandas callejeras. Solo leo mensajes de móvil o el Messenger.</p> <p><input type="checkbox"/> d) Lovecraft, Edgar Alan Poe. <i>Pesadilla antes de navidad</i> de Tim Burton.</p>		
<p>Mayoría de D: Perteneces a la tribu de los Góticos. Todas tus palabras son síncopadas. Te encantan los vampiros, cuervos y los oscuritos. Te encantaría haber nacido en el siglo XVIII o en "el otro mundo". Tu frase: "La vida es el camino hacia la muerte".</p>	<p>Mayoría de C: Perteneces a la tribu de los Canis. Tus palabras favoritas son: <i>canis, canis, canis</i>. La frase que te define es: "¡¡¡¡¡FIEESTAAAA!!!".</p>	<p>Mayoría de B: Perteneces a la tribu de los Pijos. Tus palabras favoritas son: <i>pijos, pijos, pijos</i>. Te encantan la moda y todo lo que empieza por <i>super-</i>. Te encantan la naturaleza y todo lo que empieza por <i>super-</i>. Tu frase: "No hay problema que no se resuelva papá".</p>	<p>Mayoría de A: Perteneces a la tribu de los Hippies. Tus palabras favoritas son: <i>hippies, hippies, hippies</i>. Te encantan la naturaleza y todo lo ecológico. Tu frase: "Un mundo mejor es posible".</p>



5) ¿Estás de acuerdo con el resultado? Coméntalo con tu compañero. ¿Pienzas que estas descripciones son estereotipos? ¿Crees de hecho que el hábito no hace al monje?

¡Buen trabajo!



Tu profesor de prácticas de español:
Gonçalo Silva.

Anexo 22

Los Pijos / Fresas / Chetos

Vestimenta de los hombres: pantalón de [pinzas](#) o vaquero planchado, camisas de [rayas](#) hechas a medida, jerséis de [lana](#) sobre los hombros con las mangas atadas sobre el pecho, calcetines de [rombos](#), zapatos [mocasines](#). Todo ello aderezado con abundante [gomina](#).

Vestimenta de las mujeres: blusas o camisas masculinas, falda por encima de la rodilla o por debajo, según la moda vigente, [tejanos](#) ligeramente ajustados, trajes de chaqueta, pañuelo estampado de seda natural, [cadenas y anillos](#) de oro, melena lacia.

Complementos indispensables: gafas de sol, relojes, coches de marca de aquellas con las que se sienten identificados sobre todo a través de la publicidad y por las que los demás les identifican.

Las profesiones: empresario, abogado, relaciones públicas.

Durante su mucho tiempo libre las actividades a las que se dedican son: "Fiestas", "Cócteles", Reuniones en clubes náuticos y tenísticos, jugar al padle, etc.

Género musical preferido: Todo lo derivado de D. Julio Iglesias y de su prole, Hit Parade, Los del Río, María del Monte.

Ideología: La frase que mejor los define:

"Lo importante no es ganar, sino participar... de las ganancias."

Los Raperos

Lo más relevante de esta cultura, es que junto con su música, difunden un mensaje contra las injusticias del sistema, convirtiendo al rap/hip-hop en un modo de vida.

La música rap se ha caracterizado siempre por su fuerte mensaje reivindicativo, a pesar de que con el tiempo y su expansión, hayan salido algunos autores más comerciales cuyo propósito ya no es tanto el hacer música con mensaje, sino el hacerse famoso.

Características: el estilo de baile break dance, el skate board, los graffitis. y por supuesto, el cantar (MCs) o escuchar música Hip-hop.

Forma de vestir: Los raperos visten habitualmente con ropa ancha, zapatillas y gorra. Suelen llevar complementos como [pulseras, collares o pañuelos](#).

Por encima de todo, son cronistas sociales por naturaleza.

Los Skinheads

Hay skins de todo tipo, de derechas (boneheads), de izquierdas (redskins), antifascistas (sharps), anarquistas... y simplemente skins apolíticos en contra el sistema establecido, son conocidos sobre todo por su actos violentos. El nexo de unión entre todos ellos son dos: Internet y los campos de fútbol.

Los hombres se ponen: botas con puntas de acero o zapatillas adidas casual, sudaderas Lonsdale o Three stroke, parches en sus cazadoras, cabezas rapadas, pantalones negros ajustados (como pitillos), cordones y tirantes de colores. Suelen llevar armas blancas y muchos tatuajes.

Las mujeres se ponen: faldas escocesas por encima de las rodillas, calcetines blancos con náuticos de suela gruesa, camisas y polos Fred Perrys o Ben Sherman. Llevan la cabeza rapada como los hombres o el pelo muy corto aunque con variaciones: se dejan la parte de atrás, el flequillo y las patillas largas y la zona superior de la cabeza rapada o con el pelo más corto. La música para ellos es un medio de expansión y desinhibición con grupos de ambas ideologías, neonazis como Estirpe Imperial o Batallón de Castigo y anarquistas con Non Servium o Amenaza social.

Se caracterizan por el abusivo consumo de cerveza.













Anexo 23

AUTO DA BARCA DO INFERNO

Mais do que uma obra com o pretexto para rir, é um documento histórico que nos permite conhecer os hábitos, defeitos e virtudes da nossa sociedade na época dos descobrimentos. Com um carácter satírico e humorístico que se conjugam e nos fazem rir, uma vez que os tipos sociais evidenciados são ainda atuais.

Estrutura Externa – esta peça é escrita em verso, versos de sete sílabas métricas (redondilha maior) e por estrofes de oito versos. A rima é emparelhada e interpolada (abbaacca). Tem apenas um ato, uma vez que não há qualquer mudança de cenário e o texto consta de doze cenas, aquando da entrada de cada personagem. O cenário apresenta um rio, um cais, duas barcas.

Estrutura Interna – Não se pode afirmar que haja qualquer tipo de enredo, pois todas as ações apresentam uma forma muito semelhante (*breve apresentação de cada personagem, argumentação com o Diabo e Anjo e embarque numa das barcas*), não havendo nenhuma ligação entre as várias sequências. A presença do Parvo e a sua intervenção impede que a peça se torne monótona.

PERSONAGENS ALEGÓRICAS E PERSONAGENS-TIPO

→ **Personagens Alegóricas** – São aquelas que servem para dar corpo e alma humanos a deuses, anjos, diabos, virtudes, à Igreja, à Fama, serras, etc.

→ Anjo e o Diabo, representando respetivamente o Bem e o Mal, o Céu e o Inferno.

Estas personagens são os “juízes” no julgamento das almas, tendo em conta os seus pecados na vida terrena.

→ **Personagens-tipo** – Cada uma representa uma classe social; à medida que vão aparecendo, todas trazem elementos simbólicos que representam a sua vida terrena e demonstram que não têm qualquer arrependimento pelos pecados cometidos em vida.

Ao longo do auto surgem **três tipos de cómico**: o de carácter, o de situação e o de linguagem.

O cómico de carácter – Demonstrado pela personalidade da personagem, de que é exemplo o Parvo, que devido à sua pobreza de espírito não mede as suas palavras, não podendo ser responsabilizado pelos seus erros.

O cómico de situação – Criado em torno de certa situação, de que é exemplo o Fidalgo, em que este é gozado pelo Diabo e o seu orgulho é pisado.

O cómico de linguagem – Proferido por certa personagem, de que são bons exemplos as falas do Diabo.

Anexo 24




Anexo 25

1. "O primeiro interlocutor é um Fidalgo que chega com um Page, que lhe leva um rabo mui comprido e ùa cadeira de espaldas. E começa o Arraiz do Inferno ante que o Fidalgo venha."

Os elementos cénicos presentes na didascália

1.1. Identifica na didascália os elementos cénicos que permitem perceber que se trata de um Fidalgo. *soo o pajem, a cadeira, cauda fempica manto*

1.2. Dos elementos que identificaste, indica aquele que simboliza: *O elemento que simboliza o estatuto social da personagem é a cauda; a cauda que simboliza a exteriorização da prática religiosa caadeira de espaldas, e a da exploração do povo é o pajem*

FIDALGO  **BARCA DO DIABO**

2. " – Ó poderoso dom Anrique" (verso 24)

2.1. Explicita a ironia presente na forma como o Diabo se dirige ao Fidalgo.

2.2. Comprova que o Diabo emprega posteriormente uma forma de tratamento informal face ao Fidalgo, justificando a sua atitude.

Saber ler

1.1. Elemento cénicos: o pajem, a cauda comprida, a cadeira de espaldas.

1.2. Simbologia: **a)** a cauda; **b)** a cadeira de espaldas; **c)** o pajem.

2.1. O Diabo pretende dizer exatamente o contrário do que afirma, pois o Fidalgo, na situação em que se encontra, não tem qualquer poder.

2.2. No decurso do diálogo, o Diabo trata o Fidalgo por tu – "Em que esperas ter guarida?" – devido ao facto de o Fidalgo também ter começado a tratar o Diabo por tu ("Parece-te a ti assi!"), mas sobretudo para evidenciar o seu desprezo pelo Fidalgo, tendo em conta o seu destino final.

Anexo 26

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ZONA URBANA DE VISEU

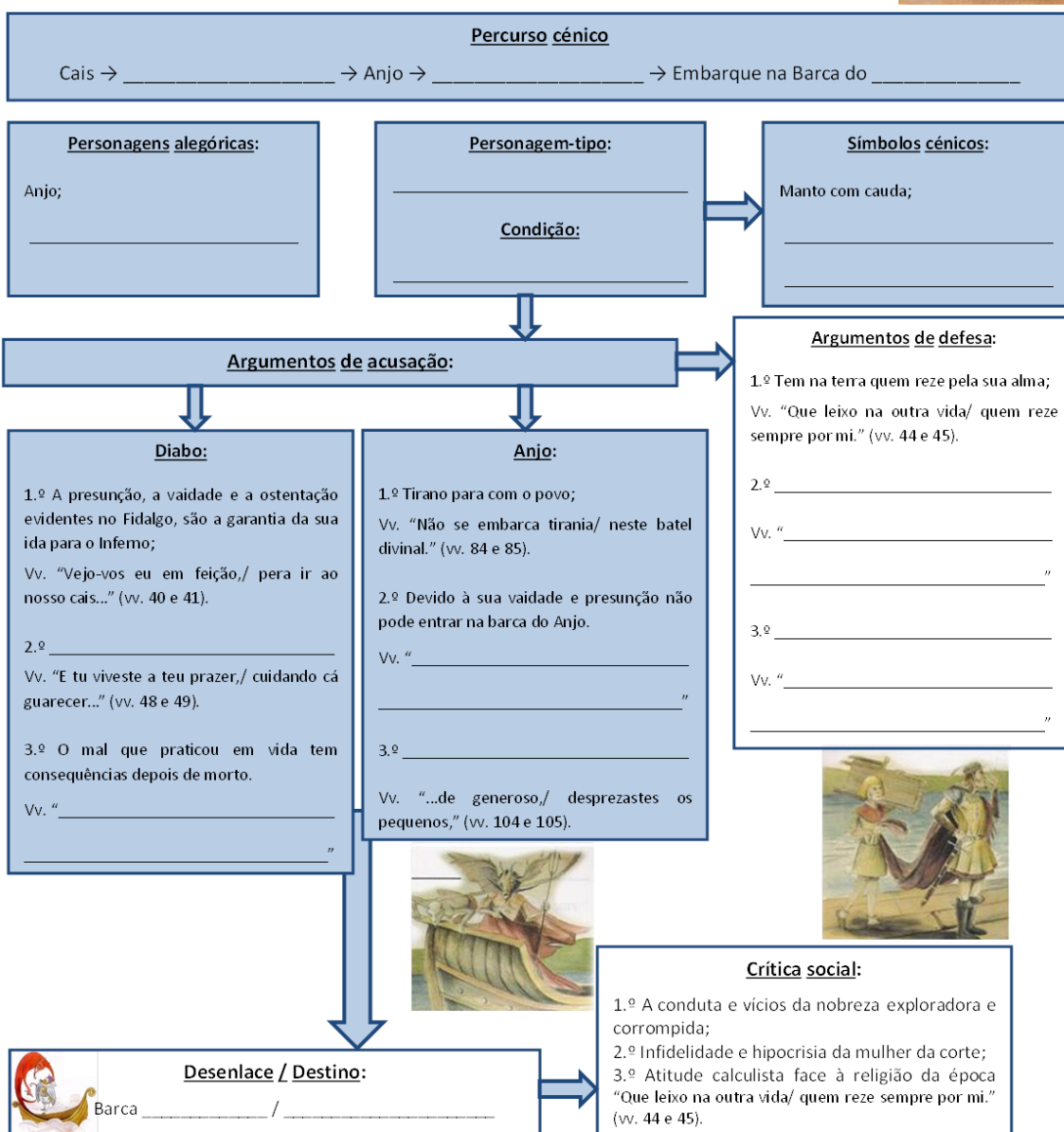
Escola Básica Grão Vasco
Português 9.º ano - 2013/2014

Aluno: _____ Ficha n.º _____ Data: 02/04/2014

Preenche o seguinte esquema sobre o episódio do “Fidalgo”, Cena II, linhas 24 a 182, da obra dramática de Gil Vicente, *Auto da Barca do Inferno*.

Auto da Barca do Inferno

Cena II



Anexo 28

Hay personas a las que les gusta ponerse o vestir siempre el mismo estilo de ropa y que les gusta arreglarse siempre de una forma particular y peculiar.

Son ejemplo de ello las tribus urbanas que se diferencian, de y en la sociedad, por sus vestimentas, ideales y creencias.



Hay personas que simplemente se ponen o visten lo que les da la gana y no dan gran importancia a cómo van arreglados.



Se arreglan lo esencial;

Se visten;

Y...

Ya está.

Listos para salir a la calle.



PERO...

Hay personas a las que siempre les gusta andar de moda:

Ya sea por las prendas de vestir (ropa);

Ya sea por el calzado;

Ya sea por los complementos;

Ya sea por el peinado.



Muy típico de los pijos.

Anexo 29

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ZONA URBANA DE VISEU

Escola Básica Grão Vasco
Espanol 3 - 2013 / 2014

Alumno: _____ Ficha nº _____ Fecha: ____/____/____

AMPLIA TUS CONOCIMIENTOS SOBRE LA MODA

1. A continuación vas a leer una entrevista con la diseñadora Ágatha Ruiz de la Prada, que nos habla de sus creaciones. Relaciona cada pregunta con su respuesta.

La diseñadora Ágatha Ruiz de la Prada está de celebración, puesto que cumple su 30º aniversario desde que subió sus diseños personales, vivos y transgresores a una pasarela. Aprovechando su presencia en la Cibeles Madrid Fashion Week, *Solo Moda* conversó con ella sobre su última colección, sus proyectos futuros y de su clara apuesta por la venta de moda online.



1. Ágatha, tu última colección con los tubos de LED en leggings, diademas, sombreros y cinturones ha entusiasmado al público de Cibeles, ¿cómo has concebido esta última creación?
2. Teniendo en cuenta que ahora se cumple el 30º aniversario desde que te iniciaste en el mundo de la moda, ¿vas a hacer alguna celebración especial?
3. Últimamente se ha hablado mucho de tu colaboración con la firma *H&M* diseñando una colección, como ya han hecho otros creadores, ¿se va a materializar finalmente esta colaboración?
4. Teniendo en cuenta tu inmersión en el mundo del diseño industrial, ¿cuál ha sido el objeto que mejor ha funcionado en los últimos años?
5. ¿Tienes algún proyecto por esta línea próximamente?
6. Además de la internacionalización de la firma, eres una de las diseñadoras que más ha apostado por la venta online, vendiendo al exterior desde este año en más de 150 países. ¿Cómo está resultando la experiencia?
7. ¿Crees que vender online puede ser una forma de reinventarse en tiempos de crisis?
8. Te deseamos mucha suerte. ¡Gracias!

- | |
|---|
| <input type="checkbox"/> a) Pues sí, tengo el proyecto de "agathización" de un barrio de la ciudad portuguesa de Guimarães, que va a ser capital europea de la cultura en 2011. |
| <input type="checkbox"/> b) (silencio) Sobre este tema no te puedo decir nada. Te contesto lo que quieras, pero de eso no hablo. |
| <input type="checkbox"/> c) Ahora mismo estoy inmersa en la creación de una Fundación Ágatha Ruiz de la Prada. Se trata de un proyecto medio secreto con el que no quiero hacer demasiado ruido, pero en el que voy a trabajar mucho internamente. Una cosa pequeñita pero muy bien hecha y muy cuidada. En los próximos meses será su lanzamiento. |
| <input type="checkbox"/> d) Hace dos años diseñé unas puertas blindadas que tuvieron gran éxito. Este año lo más exitoso han sido unos relojes y unos paraguas. |
| <input type="checkbox"/> e) No se trata tanto de tiempos de crisis. En 2011 hay que tener una tienda online. |
| <input type="checkbox"/> f) Como habéis podido comprobar se trata de una colección muy Ágatha. Yo siempre digo que cada diseñador hace siempre la misma colección, puesto que lo importante es tener un estilo. La verdad es que este ha sido un desfile muy trabajado, han sido muchos meses y todo ha sido gracias al equipo bestial que tengo. |
| <input type="checkbox"/> g) La tienda online de Ágatha Ruiz de la Prada lleva un año. Este proyecto lo estamos haciendo despacito, tomándonos el tiempo necesario. La venta de moda online me parece una maravilla pero, como todo, hay que aprender a hacerlo bien. |

<http://blogs.elcorreo.com/modaytallas/2011/02/22/entrevista-agatha-ruiz-la-prada-agathizara-barrio/#respond>

2. **Identifica** en la sopa de imágenes las prendas de vestir/complementos que vienen mencionados en la entrevista.



3. A Ágatha Ruiz de la Prada le encantan los colores, ¿puedes identificar los que están a continuación?



4. ¡Ojo! Los colores los podemos usar en otras circunstancias que no para hablar de moda. **Busca** las equivalencias para las frases hechas y **completa** el recuadro con la letra que corresponde.

Frases hechas	
1	Hoy nos hemos puesto morados.
2	Le pone verde a sus espaldas.
3	Estoy sin blanca.
4	Solo lee prensa amarilla.
5	Era su príncipe azul.
6	Lo ve todo de color de rosa.
7	Siempre va de punta en blanco.

Equivalencias	
A	Estoy en la ruina, sin dinero.
B	Comimos mucho.
C	Sensacionalista.
D	Muy optimista.
E	Va muy bien arreglada.
F	Era el hombre de sus sueños.
G	Habla muy mal de él.

1	2	3	4	5	6	7

¡LA MODA DE AYER Y DE HOY!

1. En nuestros días podemos seguir las tendencias de la moda a través de blogs. A continuación, puedes leer las opiniones de una bloguera sobre su día a día y cómo se viste.

The screenshot shows the GRAZIA website interface. At the top, there are navigation tabs for MODA, BELLEZA, CELEBS, LIFESTYLE, GRAZIA TV, BLOGS, and EL ARMARIO DE GRAZIA. The main content area is titled 'Blog Archives: Images' and features three blog posts:

- HM consciuos GRAZIA:** A post about a spring wardrobe (Vestida de primavera) featuring a floral jacket. The text mentions a visit to the H&M store in Las Ramblas.
- El dream team de LIU JO:** A post about a shopping trip to the LIU JO store, mentioning a denim jacket and a visit to the store.
- Desde el piso 36:** A post about a trip to Tokyo, mentioning a visit to a market and a calligraphy lesson.


On the left side of the page, there is a sidebar with a 'COOL HUNTER DIARY' section, a 'MY TWEETS' section with a tweet about Paris, and a 'SIGN IN' section with a form for email address and a subscribe button.

1.1. Fíjate en los textos anteriores e intenta completar el recuadro sobre los tiempos del pasado.

¿Ayer? o ¿Hoy?	
Ejemplo: <u>El jueves pasado aterricé en la fiesta...</u>	Ejemplo: <u>Esta semana ¡he decidido hacerles frente!...</u>
¿El marcador temporal indica pasado o presente?	¿El marcador temporal indica pasado o presente?
¿El verbo indica pasado o presente?	¿El verbo indica pasado o presente?
El pretérito.....es un tiempo simple que se utiliza para narrar acciones.....con marcadores temporales que tienen/no tienen relación con el momento presente.	El pretérito.....es un tiempo compuesto que se utiliza para narrar acciones.....con marcadores temporales que tienen/no tienen relación con el momento presente.
Busca otros ejemplos en los textos.	Busca otros ejemplos en los textos.

a) Completa el recuadro con las formas verbales del presente de indicativo del verbo HABER.

Formación pretérito perfecto			
Verbo HABER en presente de indicativo + Verbo principal en participio pasado*			
	Hablar	Comer	Vivir
Yo			
Tú			
Él/Ella/Usted	Hablado	Comido	Vivido
Nosotros			
Vosotros			
Ellos/Ellas/Ustedes			



has
he
ha
hemos
han
habéis

*El participio pasado es invariable, no tiene género ni número (no cambia nunca).


b) Relaciona cada infinitivo con el participio pasado correspondiente y escribe las formas que faltan. Ten en cuenta que los infinitivos en **negrita** tienen el participio irregular.

Columna A Infinitivo	Columna B Participio	Columna C Infinitivo	Columna D Participio
Hacer 1	Muerto	Imprimir 9	Hecho
Volver 2	Roto	Escribir 10	Dicho
Poner 3	Abierto	Romper 11	Impreso
Abrir 4	Visto	Entregar 12	12
Morir 5	Puesto	Pagar 13	13
Ver 6	Cubierto	Gastar 14	14
Decir 7	Escrito	Limpiar 15	15
Cubrir 8	Vuelto	Ganar 16	16

c) Al usar los pretéritos perfecto e indefinido, hay que tener atención a los marcadores temporales que se utilizan. Lee con atención el recuadro y, después, organiza correctamente los marcadores temporales.

Sin relación con el presente	Con relación con el presente
✓ Ayer	✓ Hoy
✓	✓
✓	✓
✓	✓
✓	✓
✓	✓
✓	✓
✓	✓
✓	✓
✓	✓
Pretérito _____	Pretérito _____

1. Esta mañana/tarde/noche...	4. El lunes/martes pasado...	7. Hasta ahora...	10. Anteayer...	13. A los nueve años...
2. El mes/año pasado...	5. Esta semana/mes/año...	8. Últimamente...	11. Ya...	14. Hace dos años/siglos...
3. Este lunes/martes...	6. En 2010/2013...	9. Nunca/siempre...	12. Anoche...	15. En el siglo XX...

 **Para terminar**, recuerda que hay zonas del ámbito hispanohablante donde estos dos tipos de pasado no se oponen: en zonas del norte de España y de Hispanoamérica se prefiere el pretérito indefinido al pretérito perfecto y se utiliza el pretérito indefinido tanto para las acciones relacionadas con el presente como para las que no afectan al presente (*Ayer estuve en el cine/Esta semana estuve en el cine*).

¡Buen trabajo! 😊

Tu profesor de prácticas de Español:

Gonçalo Silva

Anexo 30

2. Identifica en la sopa de imágenes las prendas de vestir/complementos que vienen mencionados en la entrevista.



3. A Ágatha Ruiz de la Prada le encantan los colores, ¿puedes identificar los que están a continuación?



1.1. Fijate en los textos anteriores e intenta completar el recuadro sobre los tiempos del pasado.

¿Ayer? o ¿Hoy?	
Ejemplo: <u>El jueves pasado aterricé en la fiesta...</u>	Ejemplo: <u>Esta semana ¡he decidido hacerles frente!...</u>
¿El marcador temporal indica pasado o presente? Pasado	¿El marcador temporal indica pasado o presente? Presente
¿El verbo indica pasado o presente? Pasado	¿El verbo indica pasado o presente? Pasado
El pretérito indefinido es un tiempo simple que se utiliza para narrar acciones pasadas con marcadores temporales que tienen/no tienen relación con el momento presente.	El pretérito perfecto es un tiempo compuesto que se utiliza para narrar acciones pasadas con marcadores temporales que tienen/no tienen relación con el momento presente.
Busca otros ejemplos en los textos. El jueves pasado me pasé el día en el probador... asististeis... agolparon...	Busca otros ejemplos en los textos. Hace menos de veinte y cuatro horas que he vuelto del mejor viaje de mi vida. He disfrutado.

a) Completa el recuadro con las formas verbales del presente de indicativo del verbo HABER.

Formación pretérito perfecto				
Verbo HABER en presente de indicativo		+ Verbo principal en participio pasado*		
		Hablar	Comer	Vivir
Yo	he	Hablado	Comido	Vivido
Tú	has			
Él/Ella/Usted	ha			
Nosotros	hemos			
Vosotros	habéis			
Ellos/Ellas/Ustedes	han			



has
he
ha
hemos
han
habéis

*El participio pasado es invariable, no tiene género ni número (no cambia nunca).

b) Relaciona cada infinitivo con el participio pasado correspondiente y escribe las formas que faltan. Ten en cuenta que los infinitivos en **negrita** tienen el participio irregular.

Columna A Infinitivo		Columna B Participio		Columna C Infinitivo		Columna D Participio	
Hacer	1	5	Muerto	Imprimir	9	1	Hecho
Volver	2	11	Roto	Escribir	10	7	Dicho
Poner	3	4	Abierto	Romper	11	9	Impreso
Abrir	4	6	Visto	Entregar	12	12	entregado
Morir	5	3	Puesto	Pagar	13	13	pagado
Ver	6	8	Cubierto	Gastar	14	14	gastado
Decir	7	10	Escrito	Limpiar	15	15	limpiado
Cubrir	8	2	Vuelto	Ganar	16	16	ganado

Anexo 31

LOS CUATRO TIEMPOS DE PASADO:

IMPERFECTO

PERFECTO

INDEFINIDO

PLUSCUAMPERFECTO

(se estudiará más adelante en el curso)

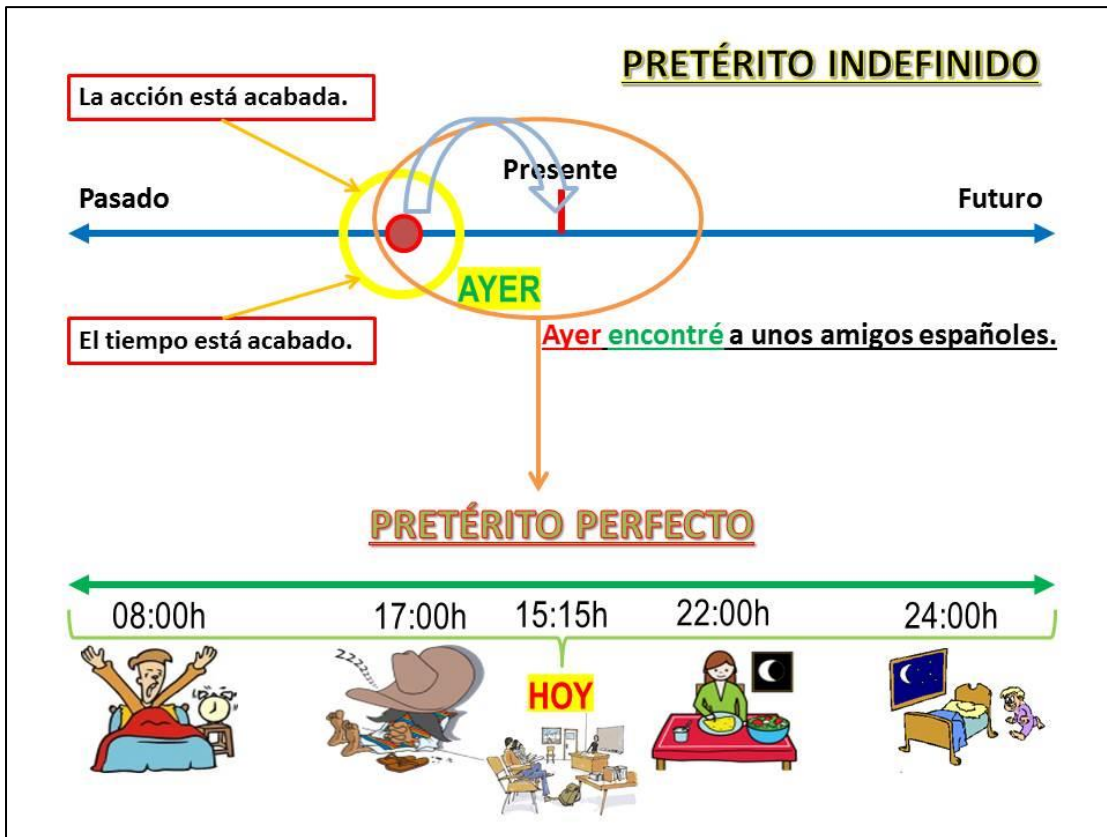
PRETÉRITO PERFECTO

Expresa acciones realizadas en el pasado y que perduran en el presente.

Se forma con el verbo auxiliar HABER en Presente de Indicativo y el PARTICIPIO DEL VERBO CONJUGADO.

ESTA
NOCHE
NO HE
DORMIDO
BIEN





Participio de los verbos regulares:

TERMINACIÓN VERBAL	FORMACIÓN DEL PARTICIPIO
- AR	- ADO
- ER	- IDO
- IR	- IDO

EJEMPLOS:

Trabajar → he trabajado

Comer → he comido

Vivir → he vivido



Anexo 32

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ZONA URBANA DE VISEU Escola Básica Grão Vasco Español 3 - 2013 / 2014		
Alumno: _____	Ficha nº _____	Fecha: 08/05/2014

¡PRACTICA MÁS! TIEMPOS DEL PASADO

1. Actualmente, el móvil es un complemento indispensable que muchos/as intentan adecuar a su vestimenta. Lorena es una chica a la que le encanta estar a la moda, pero gasta más de la cuenta hablando por el móvil ¿lo estará usando de forma razonable?

A- Completa los huecos con la forma adecuada de pretérito perfecto.

B- Después, escucha y comprueba tus respuestas.

Lorena: Humm... ¿Humm? Ay
Lucía: ¿Eh?
Lorena: ¡Ay, ay, ay, ay!
Lucía: ¿Qué te pasa? A ver...? ¿(1) _____ (ELLOS - CERRAR) el centro comercial?
 ¿(2) _____ (ELLOS - SEPARARSE) tus diseñadores favoritos?
Lorena: ¡Peor! Mi padre me (3) _____ (ÉL - CASTIGAR) sin dejarme ir a tu fiesta de cumpleaños. ¡Aaaayyyyy!
Lucía: ¿Y eso?
Lorena: Por la última factura del móvil que (4) _____ (ELLA - LLEGAR), que dice que gasto una pasta en móvil.
Lucía: Hombre, un poquito sí que abusas del móvil. Si lo usaras solo para lo indispensable, no te pasarían estas cosas.
Lorena: Pero si lo uso "lo justo" para... ¡Ohhh!
Lucía: ¡Oish!
Lorena: Espera. ¡Sí? Dime cariño... Yo también... No, yo más... Yo más... No, tú primero... No, tú... Ciao... ¡Oyy!
Lucía: Ya. "Lo justo"

Miscelánea - "Buen uso del móvil"

2. ¿Cuándo pasó esto? Señala la opción correcta.

He ido al cine con mi prima y después le he pedido a mi padre que viniera a recogerme. <input type="checkbox"/> Hoy <input type="checkbox"/> Ayer	Fuimos al centro comercial, compramos un regalo, comimos un helado... Nos lo pasamos de maravilla. <input type="checkbox"/> Esta mañana <input type="checkbox"/> Ayer, por la tarde
Aún no has pagado la tasa de inscripción, ¿verdad? <input type="checkbox"/> Este mes <input type="checkbox"/> El mes pasado	Hemos hablado sobre la diferencia entre "ir de compras" y "hacer la compra". <input type="checkbox"/> En esta clase <input type="checkbox"/> En la última clase
No fui de vacaciones porque me pasé todo el verano en el hospital. <input type="checkbox"/> Este año <input type="checkbox"/> El año pasado	Hablé con mis padres sobre lo que quiero hacer en mi cumpleaños. <input type="checkbox"/> Esta semana <input type="checkbox"/> La semana pasada

3. Marca con una cruz (x) la referencia temporal correcta.

- | | | |
|---|----------------------|---------------------------|
| a) ¿Qué hicisteis _____ ? | ○ el domingo | ○ esta tarde |
| b) _____ llovió mucho. | ○ Este fin de semana | ○ El fin de semana pasado |
| c) _____ he visto a Javier por la calle. | ○ Esta mañana | ○ Ayer por la tarde |
| d) _____ nos fuimos al campo una semana. | ○ En agosto | ○ Estas vacaciones |
| e) _____ he cenado con José. | ○ Esta noche | ○ Anoche |
| f) _____ Sonia ha llegado tarde al trabajo. | ○ El miércoles | ○ Este miércoles |
| g) ¿Qué has hecho _____ ? | ○ este verano | ○ el verano pasado |
| h) No he comido _____ en este restaurante. | ○ hace dos días | ○ nunca |
| i) _____ comimos en el restaurante. | ○ Ayer | ○ Hoy |

¡Buen trabajo! 😊

Tu profesor de prácticas de Español:

Gonçalo Silva

Anexo 33

Ó Sino da Minha Aldeia



Fernando Pessoa

Ó Sino da minha aldeia,
Dolente na tarde calma,
Cada tua badalada,
Soa dentro da minha alma.



E é tão lento o teu soar,
Tão como triste da vida,
Que já a primeira pancada,
Tem o som de repetida.

Por mais que me tanjas perto,
Quando passo, sempre errante,
És para mim como um sonho,
Soas-me na alma distante.



A cada pancada tua,
Vibrante no céu aberto,
Sinto mais longe o passado,
Sinto a saudade mais perto.

Anexo 34

Ó SINO DA MINHA ALDEIA - ANÁLISE TEXTUAL

Ó sino da minha <u>al</u> deia, Dolente na <u>tar</u> de <u>cal</u> ma, Cada tua badal <u>a</u> da, Soa dentro de minha <u>al</u> ma.	E é tão lento o teu so <u>ar</u> , Tão como triste da vida, Que já a primeira panc <u>a</u> da, Tem o som de repetida.
Por <u>ma</u> is que me tanjas perto, Quando <u>pa</u> ss <u>o</u> , sempre errante, És para mim como um sonho, Soas-me na alma distante.	A cada pancada tua, Vibrante no céu aberto, Sinto mais longe o pass <u>ad</u> o, Sinto a saud <u>ad</u> e mais perto.

A predominância da vogal aberta “a” expressa a intensidade que as imagens do passado têm na alma do poeta.

A predominância dos sons nasais mostram a forma como o poeta se entrega a essas imagens, o que prevê a passividade face ao presente.

Ó sino da minha aldeia, Do <u>len</u> te na tarde calma, Cada tua badalada, Soa <u>den</u> tro de minha alma.	E é tão <u>len</u> to o teu soar, Tão como triste da vida, Que já a primeira <u>pan</u> cada, Tem o <u>som</u> de repetida.
Por mais que me <u>tan</u> jas perto, <u>Qu</u> ando passo, <u>sem</u> pre <u>err</u> ante, És para <u>mim</u> como um <u>son</u> ho, Soas-me na alma dist <u>tan</u> te.	A cada <u>pan</u> cada tua, <u>Vibr</u> ante no céu aberto, <u>Sin</u> to mais <u>lon</u> ge o passado, <u>Sin</u> to a saudade mais perto.

TEMA: O PASSADO

Ó sino da minha aldeia,
Dolente na tarde calma,
Cada tua badalada,
Soa dentro de minha alma.

Por mais que me tanjas perto,
Quando passo, sempre errante,
És para mim como um sonho,
Soas-me na alma distante.

E é tão lento o teu soar,
Tão como triste da vida,
Que já a primeira pancada,
Tem o som de repetida.

A cada pancada tua,
Vibrante no céu aberto,
Sinto mais longe o passado,
Sinto a saudade mais perto.

O “*sino*” é símbolo da passagem do tempo (dolorosa); inconformismo, solidão, ansiedade, nostalgia da infância; musicalidade – aliteração.

A “*aldeia*” surge como espaço de intimidade, metáfora da interioridade do poeta. A “*alma*” concentra os momentos temporais – a audição do som é como que uma síntese dos momentos vividos, feita pela memória.

O tempo é constituído por uma série de momentos que não se excluem na sua memória – a saudade traz o passado, que se torna presente. A associação “alma”/tempo termina com o tempo cronológico que condiciona a vivência da realidade.

Os recursos expressivos.

Apóstrofe, o sujeito poético dirige-se ao sino da sua aldeia através da interjeição “Ó” com valor semântico de chamamento / invocação personificação.

Ó sino da minha aldeia,
Dolente na tarde calma,
Cada tua badalada,
Soa dentro de minha alma.

Por mais que me tanjas perto,
Quando passo, sempre errante,
És para mim como um sonho,
Soas-me na alma distante.

E é tão lento o teu soar,
Tão como triste da vida,
Que já a primeira pancada,
Tem o som de repetida.

A cada pancada tua,
Vibrante no céu aberto,
Sinto mais longe o passado,
Sinto a saudade mais perto.

Comparação entre a lentidão do soar com o triste da vida, apesar do adjetivo “*lento*” estar presente no verso 5.

Os recursos expressivos.

Aliteração dos sons “d” e “l” na primeira estrofe. A aliteração sugere a distância temporal pelo prolongamento do som das consoantes. O som “l” associa-se à imagem do céu que se confunde, pela sua imensidão, com a água, uma vez que o mar é o local onde se espelham as formas.

Ó sino **d**a minha **al**deia,
Dolente na tarde calma,
Cada tua badalada,
Soa dentro de minha alma.

E é tão lento o teu soar,
Tão como triste da vida,
Que já a primeira pancada,
Tem o som de repetida.

Por mais que me tanjas perto,
Quando **passo**, **sempre** errante,
És para mim como um sonho,
Soas-me na alma distante.

A cada pancada tua,
Vibrante no céu aberto,
Sinto mais longe o passado,
Sinto a saudade mais perto.

Aliteração do som “s” na terceira estrofe. Com esta repetição intencional do som consonântico “s”, o som permanece para o poeta, pois viver o presente, para ele, implica e significa recordar o passado.

Os recursos expressivos.

Aliteração do som “t” na segunda estrofe. Existe aqui uma evocação da imagem do sino, imagem visual, que irá ser substituída pelo som da badalada, imagem auditiva, provocado pelo som “t”.

Ó sino da minha aldeia,
Dolente na tarde calma,
Cada tua badalada,
Soa dentro de minha alma.

E é **t**ão **lento** o **t**eu soar,
Tão como **t**riste da vida,
Que já a primeira pancada,
Tem o som de **repeti**da.

Por mais que me tanjas perto,
Quando **passo**, sempre errante,
És para mim como um sonho,
Soas-me na alma distante.

A cada pancada tua,
Vibrante no céu aberto,
Sinto mais longe o passado,
Sinto a saudade mais perto.

Aliteração do som “t” na quarta estrofe. O som prolonga-se indefinidamente, onde o passado absorve o presente.

Os recursos expressivos.

Hipálage: sentimento do sujeito poético transferido para a tarde.

Ó sino da minha aldeia,
Dolente na tarde calma,
Cada tua badalada,
Soa dentro de minha alma.

E é tão lento o teu soar,
Tão como triste da vida,
Que já a primeira pancada,
Tem o som de repetida.

Por mais que me tanjas **perto**,
Quando passo, sempre errante,
És para mim como um sonho,
Soas-me na alma **distante**.

A cada pancada tua,
Vibrante no céu aberto,
Sinto **mais longe** o passado,
Sinto a saudade **mais perto**.

Antítese: duas ideias contraditórias do afastamento do passado (**distante** / **mais longe**) e da proximidade da saudade (**perto** / **mais perto**).

Ó sino da minha aldeia,
Dolente na tarde **calma**,
Cada tua badalada,
Soa dentro de minha alma.

E é tão **lento** o teu **soar**,
Tão como triste da vida,
Que já a primeira pancada,
Tem o som de repetida.

Por mais que me tanjas **perto**,
Quando passo, sempre errante,
És para mim como um sonho,
Soas-me na alma **distante**.

A cada pancada tua,
Vibrante no céu aberto,
Sinto **mais longe** o passado,
Sinto a saudade **mais perto**.

Adjetivação: Os adjetivos **“dolente”** e **“calma”** remetem para a durabilidade do som, que não se apaga na memória do poeta. O adjetivo **“lento”** associado ao vocábulo **“soar”** inserem a constatação de uma unidade de fragmentos temporais que não apresentam um significado próprio quando apresentados isoladamente.

Os determinantes possessivos traduzem a interação “alma” / tempo, a percepção temporal encarada de uma forma subjetiva. Metaforicamente, estes sugerem, igualmente, a união espaço exterior/espaço interior.

“Cada tua badalada” → espaço exterior.

“Soa dentro da minha alma” → espaço interior.

Ó sino da minha aldeia,
Dolente na tarde calma,
Cada tua badalada,
Soa dentro de minha alma.

E é tão lento o teu soar,
Tão como triste da vida,
Que já a primeira pancada,
Tem o som de repetida.

Por mais que me tanjas perto,
Quando passo, sempre errante,
És para mim como um sonho,
Soas-me na alma distante.

A cada pancada tua,
Vibrante no céu aberto,
Sinto mais longe o passado,
Sinto a saudade mais perto.

Ó sino da minha aldeia,
Dolente na tarde calma,
Cada tua badalada,
Soa dentro de minha alma.

E é tão lento o teu soar,
Tão como triste da vida,
Que já a primeira pancada,
Tem o som de repetida. (1)

Por mais que me tanjas perto,
Quando passo, sempre errante,
És para mim como um sonho,
Soas-me na alma distante.

A cada pancada tua,
Vibrante no céu aberto,
Sinto mais longe o passado,
Sinto a saudade mais perto.

O advérbio: (1) o advérbio remete para a saudade – o tempo anterior absorve o presente. O vocábulo “errante” (que apresenta um valor adverbial, porque remete para a forma como o poeta vive ou passa esse sentimento) aponta para a ideia de que o som da badalada do sino é uma criação do próprio poeta, à qual lhe acrescenta a sua carga emocional – o som remete sempre para a mesma sensação: A SAUDADE.

O nome: o nome “céu” sugere a qualidade não dimensível do tempo pessoano. Este é o único espaço físico que aparece, mas cuja amplitude surge através de sugestões da vibração do som, que se perde no ar.

Ó sino da minha aldeia,
Dolente na tarde calma,
Cada tua badalada,
Soa dentro de minha alma.

E é tão lento o teu soar,
Tão como triste da vida,
Que já a primeira pancada,
Tem o som de repetida.

Por mais que me tanjas perto,
Quando passo, sempre errante,
És para mim como um sonho,
Soas-me na alma distante.

A cada pancada tua,
Vibrante no **céu** aberto,
Sinto mais longe o passado,
Sinto a saudade mais perto.

A pontuação no final de cada verso, faz com que o poema tenha um ritmo lento e arrastado, o qual remete para o prolongamento do tempo passado.

Ó sino da minha aldeia,
Dolente na tarde calma,
Cada tua badalada,
Soa dentro de minha alma.

E é tão lento o teu soar,
Tão como triste da vida,
Que já a primeira pancada,
Tem o som de repetida.

Por mais que me tanjas perto,
Quando passo, sempre errante,
És para mim como um sonho,
Soas-me na alma distante.

A cada pancada tua,
Vibrante no céu aberto,
Sinto mais longe o passado,
Sinto a saudade mais perto.

ESTRUTURA EXTERNA:

Versos → Octossílabos.

Estrofes → Quadra.

Rima → Versos soltos nos 1.º e 3.º versos de cada estrofe;

→ Cruzada nos 2.º e 4.º versos de cada estrofe.

Ó Sino da minha aldeia
Dolente na tarde calma,
Cada tua badalada,
Soa dentro da minha alma.

E é tão lento o teu soar,
Tão como triste da vida,
Que já a primeira pancada,
Tem o som de repetida.

Por mais que me tanjas perto,
Quando passo, sempre errante,
És para mim como um sonho,
Soas-me na alma distante.

A cada pancada tua,
Vibrante no céu aberto,
Sinto mais longe o passado,
Sinto a saudade mais perto.

Anexo 35

sequência
4

Leitura

Antes de ler

- Ouve o poema a seguir transcrito, interpretado por Maria Bethania.
 - Indica as impressões que a audição da música te desperta.

Ó SINO DA MINHA ALDEIA


Ó sino da minha aldeia,
Dolente¹ na tarde calma,
Cada tua badalada
Soa dentro da minha alma.

5 E é tão lento o teu soar,
Tão como triste da vida,
Que já a primeira pancada
Tem o som de repetida.

10 Por mais que me tanjas² perto,
Quando passo, sempre errante³,
És para mim como um sonho,
Soas-me na alma distante.

A cada pancada tua,
Vibrante no céu aberto,
15 Sinto mais longe o passado,
Sinto a saudade mais perto.

In *Obra Poética*, Fernando Pessoa,
Editora Nova Aguilar, 1976



1. magoado; triste
2. toques
3. sem rumo certo

20 AULA DIGITAL

■ Áudio – “Ó sino da minha aldeia”,
Fernando Pessoa

Saber ler

- “Ó sino da minha aldeia” (verso 1)
 - Identifica os sentimentos expressos pelo sujeito poético por meio da interjeição.
- Transcreve a comparação que ilustra os sentimentos que as badaladas do sino despertam no sujeito poético.
- Os versos “És para mim como um sonho,/ Soas-me na alma distante” (versos 11–12) remetem para um passado longínquo.
 - Identifica o tempo passado evocado pelo sujeito poético.
 - Caracteriza o passado referido e o presente do sujeito poético, salientando a diferença entre estes dois estádios da sua vida.
- Identifica a antítese nos dois últimos versos, referindo o sentimento evidenciado através deste recurso expressivo.
- Atribui um título sugestivo ao poema. Justifica a tua escolha.

220

Anexo 36

Gramática

1. Distingue, nos elementos sublinhados nas frases seguintes, o modificador (M) do complemento oblíquo (CO).

	M	CO
a) No poema, o sujeito poético alude <u>ao seu passado</u> .		
b) Ele era feliz <u>no passado</u> .		
c) O sujeito poético morava <u>na aldeia</u> .		
d) Havia um sino <u>na aldeia</u> .		
e) Ele vai <u>à aldeia</u> assiduamente.		
f) Ele deambula pela aldeia <u>à tarde</u> .		
g) A idade adulta afastou-o <u>do seu sonho</u> .		
h) Ele chora <u>de saudade</u> .		
i) Ele recorda as badaladas do sino <u>com nostalgia</u> .		
j) Ninguém se preocupa <u>com o</u> sujeito poético.		

2. Fernando Pessoa **heterónimo** é mundialmente reconhecido.

2.1. Indica as formas de base da palavra sublinhada.

- 2.2. Considerando o seu processo de formação, a palavra “heterónimo” é:

a) um composto morfossintático; b) um composto morfológico.

RECORDA

Os **compostos morfossintáticos** são formados por duas ou mais palavras como, por exemplo, *trabalhador-estudante*, *pôr do sol*.

Por sua vez, nos **compostos morfológicos** verifica-se a junção de um radical a outro(s) radical(ais) ou a uma ou mais palavras, normalmente unidos por meio das vogais de ligação *i* ou *o*: *socioeconómico*, *ambidestro*.

- 2.3. Identifica os compostos morfossintáticos e os compostos morfológicos no texto que se segue e indica as suas formas de base.

De acordo com a sua biografia, Fernando Pessoa terá sido um menino-prodígio que, por volta dos cinco anos, escrevia cartas a si próprio em nome de personagens por si imaginadas.

Por volta dos 17 anos, o poeta foi viver com duas tias-avós e com a avó Dionísia, em Lisboa, onde pretendia frequentar o Curso Superior de Letras, do qual desistiu ao fim de poucos meses. Todavia, teve uma formação sociocultural acima da média, sendo reconhecido além-fronteiras.

Gramática

1. a) CO
b) M
c) CO
d) M
e) CO
f) M
g) CO
h) M
i) M
j) CO

2.1. hetero- + -ónimo

2.2. b)

2.3. **biografia** = bio- + grafia (composto morfológico);
menino-prodígio = menino + prodígio (composto morfossintático);
tias-avós = tias + avós (composto morfossintático);
sociocultural = socio- + cultural (composto morfológico);
além-fronteiras = além + fronteiras (composto morfossintático)

20 AULA DIGITAL

- Gramática:
 - Funções sintáticas
 - Processo de formação de palavras; derivação e composição



Caderno de Exercícios

Flexão nominal:
Plural dos nomes compostos,
pág. 18

Anexo 37



Anexo 38



Día de los muertos





Hola Ana:

Ya han pasado las navidades y estamos en el nuevo año.

He visto lo bien que te lo pasaste en la Navidad junto a tu familia y como intentabas comer las uvas antes de comenzar el nuevo año.

Nosotros estamos trabajando muy duro para poder terminar de empaquetar todos los regalos para llegar a tiempo.

Ana sabemos que te has portado muy bien durante todo el año y que haces todas las tareas del cole por eso trataremos de llevarte todo lo que haz pedido.

Ana no olvides de dejar tus zapatitos al lado de la ventana. Si te acuerdas dejarnos algunas galletas de las que tú comes. Son nuestras favoritas.

La noche anterior no te quedes hasta tarde. Ana acuestate bien temprano así al día siguiente te levantarás antes y podrás disfrutar de los regalos durante más tiempo.

Ana estamos muy orgullosos de ti.

Te queremos mucho.

Tus amigos,

Melchior

Baltazar

Gaspar



Núcleo de estágio da UBI

Silvia Assunção

Celina Madeira

Gonçalo Silva

09 / dezembro / 2013

Anexo 41






Anexo 42



Anexo 43



Anexo 45



PROGRAMA

31 de março

- 08:00 e 13:00 - Canção de homenagem aos Livros (João de Barros)
- 08:30 as 17:50 - Maratona de Leitura (João de Barros)
- 09:00 - Todos a LER (educadores e professores do 1º ciclo leem para os alunos)
- 09:00 e 14:00 - Apresentação da obra "O caderno do avô Heinrich" pela autora *Conceição Tomé* (Grão Vasco)

1 de abril

- 10:00 - Flash Mob (Grão Vasco)
- 14:00 - Teatro de fantoches "Guarda que comer não guardes que fazer" (S. Miguel - tarde)
- Apresentação do livro "Uma Mão-Cheia de Histórias" pelas autoras Lúcia Morgado e Rita Almeida (João de Barros e Ribeira)

2 de abril

- 09:00 - Teatro de fantoches "Guarda que comer não guardes que fazer" (S. Miguel - manhã)
- 13:45 - Final do Concurso Concelhio de Leitura
- 18:40 - Sarau Literário - João de Barros

3 de abril

- Encontro com escritores: Teresa Fonseca (Ribeira)
- Pedro Leitão (S. Salvador, Vildemoinhos, Massorim e João de Barros)
- 18:40 - Sarau Literário - Grão Vasco

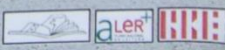
4 de abril

- 12:00 - Entrega de prémios dos Concursos: CNL, CCL e outros - Em cada escola
- 18:40 - Apresentação dos resultados do Projeto de Leitura a par "Lê a meu lado" - Grão Vasco

Outras atividades que decorrerão ao longo de toda a Semana

- Montras de Leitura (Rua Formosa)
- Leituras Partilhadas (interturmas)
- Leituras de/com os pais ou familiares próximos
- Duetos Improváveis (Escola Grão Vasco)
- Histórias de Ajudaris
- Feiras do livro
- Exposições

21/03/2014



Anexo 46

